Toma, dinheiro e dá palavras [LER NA 4.ª PÁGINA]





# TRIBUNA DA IMPRENSA

80 CENTAVOS

ANO 3 — N.º 411 Diretor: CARLOS LACERDA Rio de Janeiro, 5-6 de maio de 1951 — SÁBADO-DOMINGO


# MATAR TENORIO A QUALQUER PREÇO

## JURAMENTO A' BEIRA DO TUMULO

**"ESTAREI SEMPRE LUTANDO PELA MANUTENÇÃO DA ORDEM" DIZ O DEPUTADO FLUMINENSE**

"Quando deputado estadual, tive que sustentar lutas seríssimas com o sr. Barcelos Feio, também deputado estadual e agora Chefe de Polícia do Estado do Rio", disse-nos Tenório Cavalcanti, focalizando os antecedentes dos acontecimentos que agitaram o município de Duque de Caxias na semana passada.

"Os amigos do sr. Barcelos Feio, continua o deputado, tentaram várias vezes agredir-me no recinto da Assembléia fluminense. No período da campanha eleitoral fui um dos opositores à eleição do sr. Amaral Peixoto, tendo combatido a sua candidatura nos comícios, na Assembléia e na imprensa. Percorri cerca de 40 municípios do interior do Estado e em todos os discursos e

CONCLUI NA PÁGINA 6 N.º 1



CONCEIÇÃO SANTAMARIA
Como ministro, Danton continua sendo jogador de "Pif-Paf"

## Exploração do povo — e sonhos de ditadura

O lider da UDN critica o ultimo discurso presidencial

### Capanema defende o golpe de 37 e reconhece em Vargas um elemento de perturbação na política nacional

O deputado Soares Filho concentrou, ontem, as atenções do plenário da Câmara durante uma hora, examinando, sob todos os aspectos, o último discurso do sr. Getulio Vargas. O líder da UDN fixou, em sua oração, cinco pontos de crítica: 1. O discurso de 1.º de maio repetiu o de 7 de abril, na sua inten-

CONCLUI NA PÁGINA 6 N.º 3

## DESVENDADO O MISTERIO

**O roubo de armas no Exército**

Após três semanas de seguidas diligências, as autoridades da Seção de Defraudações, em última colaboração com o inspetor Soares, da Polícia-Política, conseguiram esclarecer o mistério que havia em tôrno dos sucessivos roubos de armas, no Arsenal de Guerra.

Ficou apurado que não se tratava de ação comunista, mas sim de furtos simples de armas automáticas, isto é, de 37 pistolas "Colt", de uso privativo dos oficiais das fôrças armadas, sendo os principais acusados Homero S. Silva, mestre das oficinas do Arsenal, e o operário Nicolau Sandoro.

Parte das pistolas foram apreendidas, estando processados todos os culpados, já excluídos dos quadros de servidores civis do Arsenal.

## Depredações no Estadio Municipal

**Exaltou os assistentes a transferência dos jogos de ontem**

Na noite de ontem, perto das 18.30 horas, pequena multidão de descontentes com a segunda prorrogação da partida de basquetebol entre os

CONCLUI NA PÁGINA 6 N.º 2



NOVAMENTE EM CASA

*Tôda a felicidade de uma espôsa que aguardou durante meses o marido, perdido nos campos de batalha da Coréia, pode ser vista na fisionomia dessa senhora ao receber o beijo de seu espôso — um dos 1.300 fuzileiros que há pouco regressaram aos Estados Unidos após um ano de luta contra os comunistas*

## Ovos da Argentina para os cariocas

Deverá chegar a esta capital nos primeiros dias da próxima semana o primeiro carregamento de ovos argentinos, cuja importação foi deliberada pela Comissão Central de Preços em colaboração com a Prefeitura.

ESCOAMENTO DAS SAFRAS

Na reunião havida na CCP entre o sr. Benjamim Soares Cabello, membros da Comissão de Marinha Mercante e comandantes de navios de cabotagem nacional, ficou admitida a possibilidade de se dar escoamento a tôda a produção de gêneros alimentícios, mesmo com os costumeiros acúmulos nos portos de embarque, desde que sejam tomadas medidas preventivas quanto a possíveis avarias nas cargas; regularização das linhas de cabotagem, atendendo às necessidades dos portos nacionais e prioridade para o atracamento de navios que conduzam gêneros alimentícios.

## VOLTOU DE UBERABA

O presidente da República chegou a esta capital, viajando em avião, de regresso de Uberaba ao meio-dia de ontem.

O ministro João Cleofas sòmente chegou às 19 horas, pois de Uberaba rumou para Araçatuba, onde inaugurou a "Exposição do Boi Gordo" daquela cidade paulista.

## DANTON PROMETEU A GARGEZ NÃO DENUNCIAR O CONVENIO

**'Bluff' de jogador derrotado — "Continua" fazendo na política o que sempre fêz na vida privada: jogando pif-paf", declara C. Santamaria**

— "O sr. Danton Coelho continua fazendo na política o que sempre fez na sua vida privada: jogando pif-paf. Quando sabe que vai perder, lança mão de um "bluff", declarou-nos a deputada estadual por São Paulo, Conceição Santamaria, que ontem chegou a esta capital, a propósito da denúncia do Convenio do Trabalho entre a União e aquele Estado, por

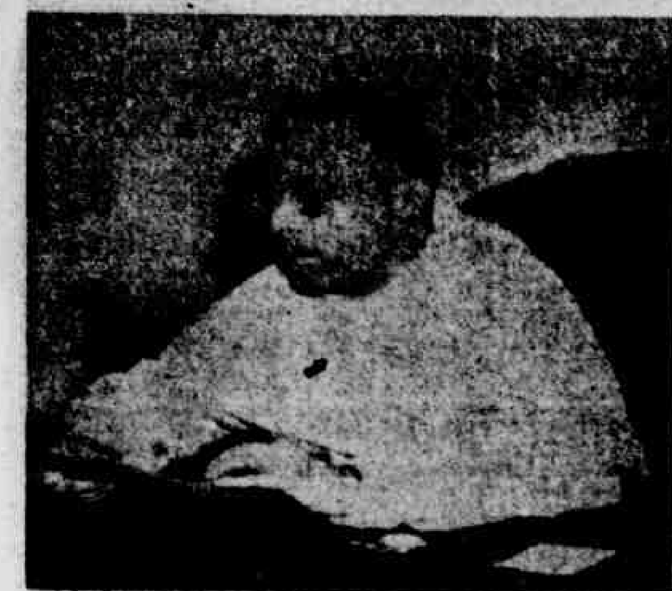
CONCLUI NA PÁGINA 6 N.º 4

## FOI MESMO INUTIL A MISSAO DO EX-DIRETOR

Causou viva repercussão a entrevista que nos concedeu o sr. Gontran de Sousa, ex-diretor da Central do Brasil, no momento de desembarcar no Rio, de regresso de uma viagem aos Estados Uni-

CONCLUI NA PÁGINA 6 N.º 5

Quebrados o vidro e os ponteiros do relógio do Estádio



FREI ROMEU DALE
A criança é o principal da escola

## DEVER DO PROFESSOR ·INCUTIR O AMOR A' VERDADE

**A conferência do dominicano Dale sôbre a "Dinâmica da Educação"**

LEIA NA 3.ª PÁGINA

## Combater a regulamentação do jôgo imperativo de ordem moral

**Afirma o deputado mons. Arruda Câmara**

— "A primeira razão de combate à regulamentação do jôgo e ao próprio vício objetivamente, é um imperativo de ordem moral. O vício, o crime, o mal não podem ser sancionados, autorizados, moralizados, legitimados por lei. A lei antes de tudo deve ser *justa e honesta*, norma de vida reta e de bons costumes" — afirmou-nos o deputado Monsenhor Arruda Câmara, fixando a posição do Partido Democrata Cristão, do qual é presidente, quanto ao projeto regulamentando o jôgo.

UM CONTRASENSO

Afirma Monsenhor Arruda Câmara que cinismo requintado seria se alguém apregoasse que o jôgo é um divertimento inocente e indiferente e acrescenta:

"Adviessem do jôgo as maiores vantagens reais, ainda assim ja-

CONCLUI NA PÁGINA 6 N.º 6

**Pedroso Horta**

## CANDIDATO DO PTB AO GOVERNO DE SÃO PAULO

Os políticos petebistas, ligados ao sr. Danton Coelho, já estão cogitando da sucessão governamental de São Paulo. Um nome já é apontado como provável can-

CONCLUI NA PÁGINA 6 N.º 7

## Prezado leitor

NOTÍCIAS DA COLÔNIA PORTUGUESA

Na última reunião da Casa do Pôrto, foi aprovado um voto de congratulações com a TRIBUNA DA IMPRENSA por saberem os seus associados que a seção de Notícias da Colônia Portuguesa iria ser publicada diariamente.

Até aqui, realmente, temos publicado aos sábados a seção entregue ao sr. Paulo de Castro. A partir dêste sábado, porém, a dedicação dêsse nosso redator, colaborador e amigo venceu, afinal, as dificuldades. Uma seção de notícias e de comentários, sem facciosismo, com opiniões próprias, tôdas inspiradas num desejo de procura da verdade e de respeito ao que há de essencial e genuino na amizade luso-brasileira, surge todos os dias, a partir de hoje, neste jornal.

Houve tempo em que era moda "fazer" a colônia portuguesa. Depois êsse mau costume caiu em desuso — mas a colônia ficou esquecida.

Nós achamos que não se deve isolá-la, como uma espécie de corpo estranho à vida brasileira. Mas por igual não desejaríamos que se perdesse, nos portugueses do Brasil, essa vivência de tradições, de sentimentos, de afinidades profundas, desde a infância e pela história além, e sobretudo essa convivência portuguesa que tanto explica e tão bem se ajusta às realidades desabrochadas no Brasil.

Não é, pois, para isolá-los, mas precisamente para, congregando-os, melhor destacar essa vinculação que os liga à vida brasileira, que nós nos honramos em dedicar aos portugueses alguns palmos de espaço por semana.

Nada nos devem por isto. Nós é que estávamos a dever a nós mesmos esta incorporação da sua experiência, pelo que temos de sangue seu em nossas veias, pela Cruz, que nos mostraram, pelo idioma, que nos doaram, por tudo o que somos de bom e de mau — mas tal qual êles próprios.

O REDATOR DE PLANTÃO

## NOTÍCIAS DA COLÔNIA PORTUGUÊSA

# Alguns minutos com José Lello

José Lello chefe da casa Lello e Irmão do Pôrto chegou ao Rio. O esfôrço que êste livreiro tem desenvolvido pelos valores de Portugal e do Brasil ultrapassa o âmbito puramente comercial. Trata-se já de um trabalho que participa tanto de uma atividade diplomática como afetiva no mais elevado sentido da palavra. Ao lado de Eça, e Camilo, Coelho Neto e Euclides da Cunha, e por aí afora sempre num contraponto de igual fidelidade aos dois países que são em realidade uma mesma cultura. Isto desde 1866 data da formação da Casa, em bases modestas, até hoje já quando em poucos dias para não dizer em poucas horas. Lello produz uma edição de 4.000 a 5.000 exemplares encadernados mecanicamente, numa apresentação que pode ombrear com o que de melhor se faz na Europa e América.

*Não podíamos deixar de procurar imediatamente José Lello. Não podia senão receber-nos com a afabilidade de sempre, e não podíamos encontrá-lo senão em "Livros de Portugal" que é como a Embaixada de todos que dedicam à causa dos valores portuguêses o melhor da sua afeição.*

*Lá ao fundo naquele canto simpático onde a Pátria parece pairar, olhar-nos e agradecer, pois a ela são dedicados os melhores pensamentos e inquietações, estava Lello, ao lado de Antônio Pedro.*

*De todos os lados as estantes arrumadas e limpas uns quadros, e a pouca distância um português de meia idade robusto e vigilante, como diria um udenista menos interessado pelo livro que folhava do que numa brasileira graciosa que queria qualquer coisa de Fernando Pessoa de qualquer jeito". A brasileira foi embora, e o português abandonou a cultura pela rua*

### Dificuldades e contingências do comércio de livros entre o Brasil e Portugal — A crise de novos lançamentos — Uma visita de saudade

*Gonçalves Dias e nós deixamos os acidentes pelo essencial.*

Começamos por perguntar a José Lello se há alguma dificuldade no intercâmbio de livros entre Portugal e o Brasil. Sem hesitar respondeu-nos:

*"O livro brasileiro entra em Portugal sem qualquer impedimento, quer alfandegário quer cambial e é exposto e vendido como se fôsse nacional. Nos catálogos das livrarias, o livro brasileiro entra nas seções do livro português. Também não existem, prosseguiu com veemencia, restrições à entrada do livro português no Brasil; simplesmente de vez em quando são criados condicionamentos cambiais que, sem impedirem, dificultam a exportação.*

JOSÉ LELLO
Caráter mundial, na crise do livro

*A CRISE DO LIVRO*

*Falamos-lhe na conhecida "crise do livro", perguntando-lhe se em Portugal ela também se faz sentir. Respondeu-nos o sr. Lello:*

*— Existe, de fato, uma crise mas de caráter mundial. A sua origem está, sobretudo, na falta e no preço do papel de impressão e incide principalmente sôbre os países que não produzem a quantidade suficiente para o seu consumo. Portugal já há anos que vem tentando remediar a sua situação. Importou e plantou algumas centenas de milhar de pinheiros produtores da melhor celulose e está montando uma grandiosa fábrica com capacidade para suprir não só todo o consumo nacional como, ainda, para exportar uma boa quantidade. Julgo que, dentro de dois a três anos, essa fábrica estará em funcionamento, produzindo papeis de tôdas as qualidades e assim teremos o problema completamente solucionado".*

*ULTIMOS LANÇAMENTOS*

*Pedimos-lhe em seguida que nos dissesse alguma coisa sôbre os seus últimos e próximos lançamentos literários, e o sr. Lello informou-nos: — "Acabamos de lançar edições de dois autores brasileiros: "O Gênio e a Graça" de Celso Vieira e "Vida Musical" de Vasco Mariz, ambos com assinalado êxito. Entretanto, uma grande iniciativa, nos vem ocupando ultimamente: a edição especial em 13 volumes das Obras de Guerra Junqueiro, em tudo semelhante à tiragem de luxo, de grande formato, que há 4 anos fizemos das obras de Eça de Queiroz e cuja aceitação nos mercados português e brasileiro foi excelente. Tenho a certeza que esta coleção especial de Junqueiro vai constituir um êxito ainda maior que a de Eça, pois incluirá inéditos e estudos críticos de grande merecimento. Julgo que a linha dos nossas coleções que já conta com nomes como os do Padre Antônio Vieira, Eça, Camilo, Teófilo Braga, Coelho Neto, Padre Manuel Bernardes e tantos outros, ficará sobremaneira enriquecida com a entrada do grande lírico português".*

*José Lello, que quase gesticulara ao falar-nos de Junqueiro e da sua obra, serena como em recolhimento para nos dizer, ao despedir-se: Vim pela terceira vez ao Brasil muito mais para rever a terra e a gente do que para falar em livros. A família Lello é no autêntico significado uma família luso-brasileira, ramificada nos dois países. Esta minha viagem é, portanto, sentimental pela gente, de apreço e de admiração pela terra". E não será, certamente, a última...*

DENTISTA - COPACABANA
RAIOS X
DR. GUILHERME M. HERDAUI
RUA MIGUEL LEMOS, 44 s. 202
Consultas das 13 às 19 horas
Telefone: 27-6346

DRA. CLARICE DO AMARAL
Docente e Assist. Univ. do Brasil
Ginecologia - Cirurgia - Obstetrícia
2as, 4as e 6as. de 2 às 6 horas
Av. Churchill 97-4.º S. 403-4. Tel. 22-6331.

## FATOS E COMENTÁRIOS

### Seminário de Tôrre de Aguilha

Realizou-se há dias em Portugal, próximo da praia de Carcavelos e a poucos quilômetros de Lisboa, o lançamento da primeira pedra de um Seminário de Altos Estudos da Congregação do Espírito Santo. Assistiram o Cardial Patriarca de Lisboa, o Ministro das Colônias, representantes do alto funcionalismo colonial, pessoas da mais alta categoria, entre as quais o antigo ministro dr. Nuno Simões, grande amigo da obra missionária de Portugal na Africa e demais Continentes. O futuro Seminário, como o seu próprio nome indica, visa preparar os novos missionários com aquêles conhecimentos requeridos para a sua árdua e nobre missão, não apenas no sentido espiritual mas também nos domínios do temporal, de modo que a assistência aos povos ainda atrasados seja a mais completa e da maior eficiência.

Contam os Missionários do Espírito Santo com a ajuda de tôdas as fôrças portuguesas capazes de ajudá-los a levar a bom têrmo o grandioso empreendimento. Nem sempre essas fôrças *sabem* ou *querem ter fôrça* para empenhar em obras de tão elevado sentido e magnitude, e foi por isso mesmo que um publicista português ainda agora escreveu, referindo-se justamente ao Seminário da Tôrre de Aguilha:

"Ao fim, hão de ser, mais uma vez, os portugueses do mundo que por pouco valerem para o Estado, quando se expatriam, acabam, depois e sempre, por muito valer para a nação, os que generosamente hão de dar o contributo maior para o Seminário da Tôrre da Aguilha, como para um novo e grande instrumento de progresso e de projeção moral e social da pátria de origem que êles não esquecem e a que permanentemente dirigem os seus votos saudosos de engrandecimento e de prosperidade, que englobam sempre, para orgulho nosso, a prosperidade e o prestígio da pátria de adoção."

## NOTÍCIAS DIVERSAS

— O govêrno da República dominicana tornou obrigatório o ensino da língua portuguesa nas escolas secundárias daquele país.

— No ano de 1950 verificou-se um aumento substancial de navios e passageiros entrados no Tejo, cujos números são os seguintes: 2.645 barcos, 55.118 pessoas embarcadas 39.622 chegadas e 148.768 em trânsito.

— Em Grangemouth, na Escócia foi lançado à água mais um navio o "Save" para uma companhia de Lisboa. Foi o sétimo construído naqueles estaleiros para armadores portugueses.

— Ao cimo da Avenida dos Aliados em frente ao Edifício dos Paços do Conselho, no Porto, vai ser erigida uma estátua consagrativa da memória de Almeida Garrett prestando desta forma a cidade o seu tributo à memória do autor das "Viagens na minha Terra". A estátua com 3 metros e quarenta centímetros de altura é da autoria de Barata Feyo.

— Inaugurada a temporada de Opera em São Carlos, em Lisboa, com a partitura Moussorgski "Boris Godunov".

— No teatro "Politeama" realizou-se a festa de despedida do ator Nascimento Fernandes. Nascimento Fernandes foi agraciado com as insígnias de oficialato da Ordem de São Tiago de Espada.

## PEQUENOS FATOS POLICIAIS

### A "COLETA" POLICIAL

**A repressão ao jôgo de bicho, como parte de um programa pre-estabelecido por todo chefe de Polícia que se preza, já está em plena execução. O delegado Zildo José Jorge, mobilizou as suas fôrças e as fôrças dos outros delegados para o combate à praga que não larga a população desde que o Barão de Drumond teve a infeliz idéia de apelidar os números da loteria com nomes do seu "zoo". Desta vez, a campanha assume proporções maiores e está no comando um homem trabalhador, honesto e bem intencionado.**

**Contudo, antes de soltar em campo as suas vanguardas, o delegado precisa acabar com a "moleza" dentro de casa. O simples anúncio da campanha redobrou a contravenção e é triste, vergonhoso, indecente, se observar a "coleta" que, diariamente ou no meio e no fim de cada mês, fazem os maus policiais nos próprios pontos dos bicheiros.**

**Se o delegado Zildo Jorge pretende mesmo enfrentar o jôgo de bicho é preciso primeiro restabelecer as aparências, o pudor funcional. No rumo em que vai a sua campanha, o que poderemos classificar de farsa?**

ATINGIDO PELA EXPLOSAO DA PEDREIRA — Passava ontem, à tarde, pela Estrada Monsenhor Felix, perto de Irajá, onde existe uma pedreira, o operário Alvaro Heitor, casado, de 45 anos, quando uma descarga excessiva lançou pelos ares pesados estilhaços, atingindo-o na perna direita. A explosão foi tão forte que até várias casas das redondezas sofreram as consequências, tendo ficado com suas janelas danificadas. Apresentando fratura da perna, foi Alvaro levado ao Hospital Getulio Vargas. A vítima reside à rua Botafogo n. 121, em Acarí.

MATOU-SE EM PLENA RUA — Suicidou-se ontem, à noite, em plena rua Adelaide Badajós, em frente ao n. 15, o guarda-fios da Cia. Telefônica Brasileira José Custodio Fernandes da Silva, solteiro, de 62 anos, de moradia desconhecida.

BALEADA NA COXA PELO VIZINHO — Maria de Lourdes Costa, solteira, de 22 anos, moradora no barracão n. 845, da rua Turfe Clube n. 17, discutiu na noite de ontem com o seu vizinho Washington de tal, sendo por êle ferida à bala na coxa direita. Conduzida ao Pronto Socorro, foi medicada.

POR CAUSA DE UM CHAPEU... — Ontem à noite, na Ponte dos Marinheiros, Antonio Riso, operário, solteiro, de 25 anos, morador à rua do Pau Fincado n. 15, no Caju, discutiu com seu colega Manoel Domingos de Souza, igualmente solteiro, de 25 anos, morador à Av. Presidente Vargas n. 3.391. A pendência se prendia à propriedade de um chapéu que ambos disputavam. Em dado momento, Manoel sacou de uma faca e com ela feriu o contendor na região lombar atingindo-o em um dos pulmões. Manoel tentou fugir mas foi prêso em flagrante pelo vigilante municipal n. 2.265, sendo autuado na delegacia do 13.º Distrito.

IMPRENSADOS ENTRE O CAMINHÃO E O BONDE — Na noite de ontem, perto das 18,30 horas, os comerciários Americo Fagundes Matos, casado, de 36 anos, residente à Estrada Velha da Pavuna, n. 1.188 e Geraldo da Silva, também casado, de 28 anos, morador à rua Jacuman n. 29, na Tijuca, foram imprensados entre o bonde em que viajavam, de n. 350 da linha 33 "Lapa-Praça da Bandeira" e o caminhão de lixo de n. 8-92-87. O desastre verificou-se na Av. Mem de Sá defronte do n. 250, havendo o primeiro sofrido ferida contusa no frontal e o outro contusões generalizadas. Ambos foram medicados no Pronto Socorro, retirando-se depois dos curativos. O n. do caminhão causador do acidente foi dado pelo fiscal da Light n. 998. Antonio Pereira dos Santos, que, comparecendo à delegacia do 6.º distrito, disse ter ouvido tal informe do condutor n. 2.019, do bonde citado, o qual lhe adiantara também estar o aludido caminhão a puxar, no momento, o reboque de n. 335.

ATROPELADO DEFRONTE DO HOSPITAL — Ao passar na tarde de ontem, pela frente do Hospital Gafrée Guinle, na rua Maria e Barros, o lavrador Bernardino de Souza, casado, de 70 anos, de residência ignorada, foi colhido por um auto de chapa desconhecida sofrendo fratura do crânio. Conduzido ao Pronto Socorro, Bernardino lá ficou em tratamento.

OPERARIO ATROPELADO — Cerca das 19 horas de ontem, na rua São Francisco Xavier, defronte do n. 814, o operário Gumercindo Francisco dos Santos, casado, de 30 anos, foi atropelado por um auto de chapa ignorada, cujo motorista fugiu em seguida. A vítima, que reside na mesma rua, n. 884, foi internada no Pronto Socorro, apresentando fratura do crânio.

RESIDÊNCIA FURTADA — Comparecendo ao 2.º distrito, o médico José Barbosa Leite, morador à rua Gomes Carneiro, n. 80, queixou-se de haverem os ladrões penetrado em sua residência na madrugada anterior de lá furtando inúmeros objetos no valor de 80.000 cruzeiros.

ATROPELAMENTO E MORTE — Atropelado na tarde de ontem na rua Moncorvo Filho, defronte do Hotel 3 de Maio, o nacional Oswaldo da Silva, solteiro, de 31 anos, residente à rua das Laranjeiras, n. 334, faleceu no Pronto Socorro, perto das 15,40 horas. O motorista do veículo atropelador, o caminhão n. 7-37-45, conseguiu fugir ao flagrante, sendo o fato registrado no 6.º distrito.

CIRURGIA — PROTESE IMEDIATA
DR. J. FERREIRA DA SILVA
Cirurgião-Dentista
Av. 13 de Maio, 23 — 17.º andar, sala 1.711 — Telefone 32-1111
Diariamente das 8 às 19 hs.

## SEU TRIBULINO mede a altura do filhinho

por HILDE WEBER



# Nas associações portuguesas

### Obras de Assistência aos Portuguêses Desamparados

**Novos Sócios** — Foram aprovadas as seguintes propostas de novos sócios efetivos: Mendo Afonso Correia, apresentada pelo sr. Vasco C. Melini; Antonio Luzio Martins pelo sr. Manuel José Rodrigues e Albertina Dias Matias, inscrita na Secretaria.

### CASA DO PORTO

Durante a última reunião da Diretoria da Casa do Porto foram tratados vários assuntos entre os quais:

**"Tribuna da Imprensa"** — Exarado um voto de congratulações com êsse diário carioca pelo fato de a sua seção "Notícias das Associações Portuguesas" ir, dentro em breve, ser publicada diariamente.

**Dr. Mario Monteiro** — Foi exarado um voto de pezar pelo falecimento desse conhecido jornalista, advogado, teatrólogo e poeta português, sobre cuja personalidade usou da palavra como sentida homenagem, o presidente da Diretoria, nosso confrade Marques da Silva.

**Festas Juninas** — Da mesma forma que nos anos anteriores, vai organizar-se o Concurso Popular de Quadras de S. João, para que haverá valiosos premios.

**Escola Dramática Rosa Damasceno** — O jornalista e teatrólogo sr. Correia Varela, ofereceu à Casa do Porto, para a referida Escola, as suas obras "Dois maridos em apuros", "Saber ser mulher" e "Casado sem ter mulher".

**Pintor Martin Maqueda** — De 15 a 26 de maio estará patente na sede da Casa do Porto uma exposição de quadros daquele pintor espanhol que reside há longos anos na cidade do Porto onde é colaborador artístico do nosso confrade "O Primeiro de Janeiro".

**Festa artística** — Constituiu um extraordinário sucesso artístico e associativo, o festival levado a efeito no passado sábado; a sede da Casa do Porto apresentava o aspecto de uma linda "boite" e tornou-se insuficiente para acolher todos quantos desejaram assistir ao seu desenrolar. Tomaram parte no festival, gentilmente, os consagrados artistas Luiz Escobar, Antonio Varanda, Tereza Maria, Ester de Abreu, Gilda Abreu, Armenio Moreira, Alberto de Oliveira e Antonio Mestre, além de alguns elementos da Casa, como Maria V. Ferreira, Carolina Rica, Maria Celeste e José Comes da Silva.

Também na quinta-feira se reuniu extraordinariamente o Conselho Deliberativo, sob a presidência do Snr. Horacio Gomes Salvador, com o fim especial de prestar homenagem postuma à memória do sr. Marechal Antonio Oscar de Fragoso Carmona, tendo, com permissão anterior, assistido grande número de associados. Aberta a sessão foram ditos os motivos daquela reunião e guardado um minuto de silêncio em memória do Grande Militar, depois do que usaram da palavra, abordando vários temas sobre Carmona, os conselheiros Antonio Nilo Borges, Americo Lecth de Magalhães, Carlos da Silva Leite e Antonio Augusto Marques da Silva, que tambem falou na qualidade de presidente da Casa no intuito — disse — de transformar essa solenidade como uma homenagem da própria Casa do Porto. Encerrando usou a palavra o seu presidente que teve palavras de pesar sôbre o passamento do Presidente da República Portuguesa.

## CASA DOS POVEIROS

### Comissão Pró-entronização

Reuniu-se a comissão que se incumbirá, a convite da Diretoria, das festividades para entronização da nova imagem de N. S. d'Assunção. Tal comissão, constituida pelos senhores: Ernani Lopes Venâncio, Florindo Silva do Mar, Aventino Lage, Benjamim Costa, Alípio da Silva Oliveira, dr. José da Silva Pereira Sobrinho e Mário Gomes Gavina, êste como representante da Diretoria, deliberou, em princípio, que tais festividades se realizarão no mês de maio próximo, em dia que será designado depois de ouvidas as autoridades eclesiásticas.

**ENSAIOS**

Afim de atender às saídas do Corpo Executante nos dias 13 do corrente a Festa de Nossa Senhora de Fátima, na Ponta de Areia, Niterói, 3, 10, 24 de junho e 1 de julho, para as Festas Juninas na Casa dos Poveiros, dia 17 de junho, na Festa a Santo Antônio em Nova Iguaçu e o mês de agosto, todo, nas festas de São Roque, São Cristóvão, o corpo executante está ensaiando sob a regência do sr. Joaquim José Tavares às quartas e sextas-feiras das 20 às 22 horas.

**ENSAIO DE DANÇAS**

Continuam às quintas-feiras no mesmo horário.

## Correspondência

*Do sr. A. A. Marques da Silva Presidente da Casa do Pôrto recebemos a seguinte carta:*

*"Prezado compatriota*

*Na sua coluna de sábado último publicou V. Excia. uma carta de um compatriota nosso que, desconhecendo a organização das Associações Regionalistas perguntava qual o número de associados de cada uma delas entre as quais menciona a CASA DO PORTO, cabendo-me com referência a esta, esclarecer que infelizmente o seu número, incluindo "contribuintes", "remidos", "benfeitores", "beneméritos", "grande-beneméritos" e "honorários" é de 910.*

*Acima digo* INFELIZMENTE, *porque o numero de filhos do Distrito do Pôrto residentes nesta Capital, é infinitamente maior. Os motivos por que não se associam à Casa do Porto? — Dúvida da honestidade com que se administra a coletividade, indiferença, comodidade e, permita-me o desabafo, um pouco de conhecimento dos deveres cívico-patrióticos, são, a meu ver os principais; há os que não o fazem por não ser a Casa do Pôrto uma instituição beneficente já a tantas... e, por não dar injeções aos sócios já existe além da Beneficência e da Obra, tantos ambulatórios... e por não fazer o enterro dos sócios quando morrerem...*

*Razão tem o subscritor da carta que V. Excia. publicou e à qual esta serve de resposta! Quem sabe se êste meio será o indicado para uma intensa propaganda social? Que os portuguêses do Distrito do Pôrto leiam tais correspondências, lendo* TRIBUNA DA IMPRENSA *e se compenetrem de vez, de que, associando-se a nós, não deixam de cumprir, de algum modo, um dever de patriotas, são os meus ardentes desejos.*

*Com as minhas desculpas e os meus agradecimentos, subscrevo-me.*

Atenciosamente. A. A. Marques da Silva — Presidente.

Dr. Nelson Miranda
ELETROCARDIOGRAMAS, TOMOGRAFIAS, ESTOMAGO EM SERIE — R. Carioca 48, 1.º — tel 22-1525 — De 8 às 12 e das 14 às 17

AGUA INGLESA GRANADO
TÔNICA APERITIVA
NAS CONVALESCENÇAS

# Ultimas desportivas

Graças à colaboração do sr. Candeias Alvarez, que pela profissão que exerce recebe notícias da última hora de Portugal, podemos dar aos nossos leitores estas notícias desportivas. Todo o noticiário desportivo é-nos pois oferecido por êste luso que desde sempre acompanhou o trabalho desta coluna mas só agora se resolveu a nela colaborar. Inútil será dizer o nosso agradecimento por esta cooperação espontânea e desinteressada.

No Estádio Nacional de Lisboa Benfica e Futebol Clube do Porto disputaram o título de campeão português de futebol em juniores. Ambas as equipes empenharam-se em proporcionar um bom espetáculo que manteve o público presente constantemente interessado. O futebol desenvolvido faz crêr que muito há a esperar dos jovens futebolistas portugueses, hoje ainda em embrião, mas que num amanhã próximo poderão bastante contribuir para o engrandecimento do soccer luso. O resultado de 3 a 1 para o Benfica ajusta-se perfeitamente ao desenrolar da peleja.

Para as meias finais da Taça de Portugal em Futebol estão apuradas as equipes do Benfica, Belenenses, Acadêmica de Coimbra e virtualmente a do Atlético, a quem falta um jôgo contra o Estoril Praia. Os atleticanos que no primeiro encontro venceram os estorilistas por 3x0 são cotados como favoritos. O sorteio para as meias finais indicou que Benfica defrontará o vencedor do encontro Atlético-Estoril enquanto que aos Belenenses caberá defrontar a Acadêmica de Coimbra.

Regressou a Lisboa a equipe hípica portuguesa que no 22.º Congresso Internacional de Nice conquistou na classificação geral um honroso segundo lugar. A equipe de cavaleiros portugueses era constituida pelo major Correia Barrento e capitães Carvalhosa, Calado, Cavaleiro e Almeida.

Para amanhã dia 5 está marcado mais um treino da seleção portuguesa de futebol que disputará em Inglaterra os jogos contra a seleção britânica e ainda contra a Irlanda e País de Gales. Os jogadores convocados foram os seguintes:

Goleiros: Barrigana, Capela, Ernesto e Sério. Defesas: Carvalho, Fernandes Serafim e Virgílio. Médios: Alfredo Azeredo, Canário, Feliciano, Felix, Francisco Ferreira, Joaquim, Juca, Passos e Serafim. Avançados: Aguas, Albano, Arsênio, Ben David, Bentes, Cabrita, F. Calado, Martinho, Nelo, Patalino, Pedroto, Rogério, Travassos e Vieira. Por clubes: Bemfica, 6, Sporting 5, Porto, 6, Belenenses, 4, Atlético, 3; Boavista, 2; Acadêmica 1, Elvas, Olhanenses e Estoril, um jogador de cada.

CANDEIAS ALVAREZ

## MÚSICA

*OBRAS DE FERNANDO LOPES GRAÇA*

*E' nos próximos dias dezesseis e dezessete do corrente que realizam, na Sociedade Nacional de Belas Artes, os dois recitais com obras do compositor Fernando Lopes Graça.*

*O primeiro, inteiramente dedicado as obras para piano, de que fazem parte, entre outras, as "Glosas" e as "Nove danças breves" ainda há pouco dadas em primeira audição, estará a cargo da pianista Maria da Graça Amado da Cunha. O segundo, interpretado pela cantora Arminda Correia, incluirá canções sôbre versos de poetas portugueses e canções populares harmonizadas por Lopes Graça.*

*Os bilhetes para êstes dois concertos, por assinatura ou em venda avulso, encontram-se à venda nas casas Sassetti e Valentim de Carvalho.*

*AUDIÇÕES ESCOLARES*

*Prosseguem regularmente as audições escolares do Conservatório Nacional, a sétima das quais se efetua hoje, dia cinco, às dezesete horas, com a participação dos seguintes alunos das Secções de Música e de Teatro: Adília Cardoso de Oliveira e Maria Fernanda Correia, da classe de Piano do professor Abreu Motta; Tristão de Barros, da classe de Violino do professor Flaviano Rodrigues; e Maria de Lourdes Lupi Freire, Anabella Herczog, Raimundo Canto e Castro, Guilherme Vieitez, Maria Alice Lee Ferreira, Ildmo Rosado, Pedro Bortiszal, Ilda Simão, Octavio Mourão e Maria Wenda da Silva Dias, da classe de Arte de Dizer do professor Carlos de Sousa.*

*ACADEMIA DE AMADORES DE MUSICA*

*A Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências de Lisboa, realizar, em colaboração com a Academia de Amadores de Música, hoje, dia cinco, um concerto em que colaborarão um trio de alunos da aula de violino do professor Fernando Cabral, a pianista d. Maria Delfina C. Simões Cabral e o côro da mesma Academia, dirigido por Fernando Lopes Graça, que interpretará, entre outras composições, três corais das cantatas de Bach.*

Banco Ribeiro Junqueira S.A.
RUA DA QUITANDA, 70-72
RUA CHILE, 35

## 2.ª Semana da Defesa da Saúde do homem

Sob os auspícios do Centro de Estudos de Medicina Social, será realizada entre 4 a 9 de junho próximo, mais uma "semana de defesa da saúde do homem", êste ano com os seguintes temas e relatores: "Problema médico social do leite", pelos professores Agostinho Monteiro e José Martinho da Rocha; Divorcio, pelos drs. deputado Padre Arruda Câmara e professor Hermes Lima; Problema médico social do câncer, pelo professor dr. Arnaldo de Moraes e dr. Julio Sanderson de Queiroz e finalmente, "O deslocamento do homem do campo", a ser estudado pelo ministro João Alberto e pelo ex-governador de S. Paulo, sr. Ademar de Barros. As conferências serão realizadas na sede da Academia Nacional de Medicina, nos dias 4, 6, 8 e 9 de junho, às 20,30 horas, sendo a entrada franqueada ao público e sempre permitido o uso da palavra, por 5 minutos, após a fala de cada orador.

## ACHADOS E PERDIDOS

**Foi-nos enviada a carteira n. 68.608 do Ministério da Guerra, da sra. Arimá de Barros Quilula, irmã do 1.º sargento Francisco de Andrade Quilula, encontrada pelo sr. José Luiz de Souza, servidor da Prefeitura.**

**— Foi-nos também entregue uma caneta tinteiro "Parker", com o nome da sra. Terera P. Areas.**

**Os dois objetos estão na nossa portaria, à disposição dos seus donos.**

Old Parr

## Ataques de índios a seringueiros

Há exagêro em muitas das notícias que aqui chegam sôbre atrocidades de índios, afirmou o chefe do Serviço de Proteção aos Indios, sr. Gama Malcher, em sua exposição ontem na Comissão Consultiva da Borracha, tratando do plano para evitar que continuem os ataques de selvícolas a seringueiros de certas regiões amazônicas, entre os quais a do Alto-Xingú.

Esclareceu que não será prático levar a assistência do SPI diretamente aos seringueiros que se consideram ameaçados. O trabalho deve consistir na organização de turmas que vão ao encontro dos índios, nos seus pontos de trabalho, para convencê-los a voltar aos seus aldeamentos.

## Kermesse da Casa de Jacira

Amanhã, das 14 horas em diante, realiza-se a quermesse da Casa de Jacira, à rua Haddock-Lobo, 420, instituição de auxílio à infância.

# Explosão criminosa na pedreira

## GRAVEMENTE FERIDO O TRANSEUNTE

As últimas horas da tarde de ontem, moradores da Estrada Monsenhor Felix foram alarmados por fortíssima explosão.

Acorrendo à rua, populares constataram, após desfazer-se uma nuvem de pó oriunda da pedreira Irajá, explorada na mesma rua, que havia um homem gravemente ferido.

Era Amaro Heitor, de 45 anos, operário, residente à rua Botafogo, 121, que apresentava diversas fraturas pelo corpo. Imediatamente uma ambulância socorreu a vítima, que foi internada no Hospital Getulio Vargas.

A polícia do 24.º Distrito apurou que o trabalhador fôra atingido por estilhaços de pedras, atirados à distância em consequência da explosão, na pedreira. Carga de dinamite em quantidade excessiva explodira, produzindo a fragmentação aludida.

Alguns danos, de pouca monta, ocorreram em vidraças, janelas e telhados de diversas casas, nas proximidades da pedreira. Foi aberto inquérito.

# "Vendia" automóveis que não existiam

## Novamente na Polícia os autos do inquérito sôbre a vultosa chantagem — O servente da Secretaria de Viação de São Paulo gastou o dinheiro todo no jôgo

A fim de serem realizadas novas diligências, baixaram à Polícia os autos do inquérito aberto na Delegacia de Roubos e Falsificações para apurar as responsabilidades de Francisco Menezes de Jesus, de 30 anos de idade, servente da Secretaria de Viação de São Paulo, residente na mesma cidade, rua Diana, 594.

Segundo está nos autos do processo, fazendo-se passar por pessoa importante e de recursos, Francisco aproximou-se do pessoal da Base Aérea de Cumbica, obtendo a confiança de vários oficiais.

Assim é que propôs ao tenente Ivanir Pereira da Costa vender-lhe por 71.000 cruzeiros um "Chevrolet", que mandara importar dos Estados Unidos. Aceito o negócio, o oficial entregou 20.000 cruzeiros ao espertalhão.

Em meio às "negociações" em torno do veículo fictício, o tenente morreu num desastre de aviação. Francisco transferiu-se para o Rio, "a fim de acompanhar o enterro", ocasião em que conheceu o tio da vítima, o capitão Florim Ferreira Coutinho, o qual aceitou continuar na transação, adiantando para Francisco mais 40.000 cruzeiros.

Como o tempo corresse e o "Chevrolet" não aparecesse, Francisco passou um telegrama em nome de Carlos Barbosa da Silva, pessoa inexistente, "comunicando que o carro estava em viagem".

**A PRISÃO**

Finalmente o capitão convenceu-se de que Francisco era um chantagista. Foi em seu encalço, prendendo-o, êle proprio, num cassino clandestino, na capital paulista, trazendo-o para sua própria residência, no Rio.

Aqui, Francisco confessou suas espertezas, acrescentando que também lesara as seguintes pessoas: tenente da Aeronáutica, intendente, Luis Ferreira de Sousa, que pagou 60.000 cruzeiros por um "Chevrolet"; sr. João Batista da Silva Faria, que pagou 20.000 cruzeiros; e tenente coronel Antonio Pereira de Andrade, que pagou 10.000.

Disse mais Francisco que perdera tudo no jôgo, em São Paulo, e que chegara até a assinar cheque sem fundos, contra a Caixa Econômica, a fim de continuar jogando.

## MINISTÉRIO DO TRABALHO

*Comissão Técnica de Orientação Sindical* — Foram empossados os novos membros srs. Ferdinand Esberard, Louvas Bernstein, Luis Valente de Andrade e Roque Vicente Ferrer.

*Concurso para amadores teatrais* — O Serviço de Recreação Operária está promovendo um concurso para amadores teatrais entre os trabalhadores, estando abertas as inscrições na sede do Serviço.

*Representante* — O sr. Bertholet Sampaio foi designado representante do Instituto dos Bancarios na Junta de Controle da Fundação da Casa Popular.

*Carteira de estrangeiro* — Segundo entendimento havido entre as autoridades do N.T.I.C. — Departamento Nacional de Imigração e Serviço de Identificação Profissional — com o Departamento Federal de Segurança Pública — Serviço de Registro de Estrangeiros resolveu-se que doravante a expedição da carteira modelo 19 e da carteira profissional, para os imigrantes, far-se-á simultaneamente ao serem os mesmos "liberados" pelas autoridades imigratórias, ao deixar a Hospedaria da Ilha das Flores. Dessa maneira, a carteira modelo 19 e a profissional, serão expedidas juntas ao imigrante.

DR. E. GRAÇA MELLO
CLIN. MEDICA — DOENÇAS PULMONARES — RAIOS X
Comunica a mudança de seu consultório para a Rua México, 41 9.º and. Grupo 908. Diariamente das 14 às 18 horas.
Telefone resid. 48-2696 e 28-7802

## SEMANA INTERNACIONAL

Paulo de Castro

O DEPOIMENTO DE MAC ARTHUR

O general Mac Arthur depôs perante as comissões do Senado dos E. U. Pontos fundamentais:

1 — Cooperação entre as fôrças de terra, mar e ar que combatem na Coréia.

AS TROPAS SUL-COREANAS

2 — As fôrças que lutam na Coréia. Valor das experiências conseguidas.

3 — Possibilidade de os russos se apoderarem do Japão.

4 — O poderio russo na Ásia.

5 — Opiniões em relação à política russa no mundo.

6 — Frieza da política russa.

7 — Valor do comando russo.

8 — Relações de Mac Arthur com a O.N.U.

9 — Injunções políticas.

10 — Utilização das tropas de Chiang Kai Shek e política em face de Mao Tse Tung.

11 — Missão norte-americana em Formosa.

12 — A vitória comunista na China.

13 — A destituição de Mac Arthur e o seu significado.

Procuraremos dar aos leitores uma síntese da intervenção do ex-comandante das tropas da O.N.U.

Independentemente das nossas simpatias ou antipatias, de considerá-lo sempre um valor mas algumas vezes um perigo, tanto para a Paz como para o funcionamento e controle do poder civil, acima de qualquer ressaibo ou inclinação afetiva devemos considerar que estamos em face de um depoimento histórico. Uma parte é informativa, outra técnica e a terceira política e pessoal. As teses não se encontram isoladas, mas num entrelaçamento constante. Apesar da censura, o que foi publicado é suficiente para sabermos as suas opiniões sôbre os pontos que enunciamos. Simetricamente e de acôrdo com o relato da intervenção de Mac Arthur enviado pelas France Presse e Associated Press a êste jornal. Eis as respostas:

RESPOSTAS DE MAC ARTHUR

1 — A cooperação das fôrças de terra, mar e ar na Coréia foi perfeita. As tropas sul-coreanas, excelentes. Falta de material para armá-las tão eficazmente como as tropas norte-americanas.

2 — Os E. U. suportam o pêso da luta. As outras nações têm contingentes meramente simbólicos. Quanto às experiências colhidas na luta duvida que possam aplicar-se em escala geral ou noutro teatro de luta.

3 — Contestando a possibilidade de um ataque russo ao Japão, acentuou: "Sou de opinião que as fôrças aéreas e navais norte-americanas são suficientes para fazer malograr qualquer eventual ataque soviético ao Japão".

4 — Sôbre o poderio russo na Ásia disse o general: "Tôdas as armas e todo o material necessário em grande quantidade para sustentar as fôrças russas só podem ser enviados através de ferrovia que parte da Rússia Européia e atravessa a Sibéria. Essa ferrovia é utilizada em seu máximo grau, presentemente, a fim de serem mantidas e abastecidas as fôrças que a URSS tem na Sibéria. Não julgo possível que os soviéticos concentrem grandes fôrças suplementares para lançar uma agressão do continente asiático. Acredito que a posição das fôrças soviéticas é em grande parte defensiva.

5 — Na referência principal à política russa no mundo afirmou: "A URSS, do mesmo modo como na Rússia tzarista, esforça-se por obter escoadouros nos mares quentes. Se, através de uma combinação qualquer, a Rússia conseguisse descer até o Oceano Índico, poderia atingir o Mediterrâneo, e isto a colocaria junto ao continente africano, o qual, durante os próximos séculos, será, com o seu enorme potencial industrial, um ponto de atração sobretudo para o comércio e a indústria".

6 — Justificando a sua tese de que o ataque à China não seria a guerra generalizada, formulou esta hipótese: "Acho que a URSS tomará decisões num plano mais amplo do que o dos acontecimentos atuais da Ásia. Se a URSS decidiu que não atacaria, não acredito que aconteça na Coréia ou na Ásia o que quer que seja que possa modificar sua decisão fundamental".

7 — Homenagem ao comando soviético: "Acredito que o alto comando soviético possui um elevado grau de eficiência".

8 — No campo das suas relações com a O.N.U. Mac Arthur foi de uma franqueza brutal ao declarar que se entendia com o comando em Washington — e nada mais.

9 — Há sub-entendidos e insinuações em certas passagens como na que se refere às injunções políticas. Respondendo a uma pergunta do senador Russel, declarou que em virtude da censura exercida sôbre suas comunicações a Washington, algumas de suas sugestões e alguns de seus comentários foram-lhe devolvidos com propostas de modificação. O general disse que aceitou muitas dessas propostas, mas que recusou as modificações que foram solicitadas por injunções políticas. Não esclareceu o significado dessa expressão, alegando não ter à mão o respectivo "dossier".

10 — Mostrou-se mais uma vez favorável à utilização das tropas de Chiang Kai Shek contra o continente chinês.

11 — Segundo afirmou, foi por sua recomendação que os E. U. enviaram a missão militar que atualmente se encontra em Formosa.

12 — Referindo-se ao triunfo comunista na China: "Acredito que pagaremos por êsse êrro durante um século".

13 — Sôbre a sua destituição considerou-a como uma ameaça para a segurança dos E. U.

ALGUMAS OMISSÕES

Mac Arthur omitiu no seu depoimento:

1 — O pacto de assistência entre Pequim e Moscou. Portanto diminuiu as possibilidades de guerra para tornar mais confortável a sua tese.

2 — A característica da atual luta da Rússia que é fazer a guerra através dos satélites. Portanto mesmo que a Rússia não entrasse em guerra direta daria tudo à China. As suas citações sôbre as dificuldades soviéticas em transportar tropas, são um pouco ingênuas e deliberadamente exageradas sempre para favorecer a sua tese.

3 — A possibilidade de guerra atômica. A China está construindo já a bomba atômica, em instalações dirigidas por russos com a participação de cientistas de outras nações e entre êles Pontecorvo, espião atômico italiano naturalizado inglês e recentemente desaparecido.

4 — A possibilidade de guerra submarina. A história dos submarinos russos para "fins defensivos" é ou uma ingenuidade ou uma deliberada ausência de verdade para fortalecimento da sua tese de que nenhum perigo poderia advir da guerra com a China se transformar numa guerra geral. Há porém a considerar ainda que se nos E. U. há partidários da guerra preventiva, na Rússia também, em face do rearmamento gigantesco da América, do Pacto do Atlântico e do fracasso da Conferência dos Suplentes ou seja a impossibilidade da Rússia evitar o rearmamento da Alemanha.

ALGUMAS VERDADES

1 — As fôrças que lutam na Coréia, com exceção dos americanos e sul-coreanos, são meramente simbólicas.

2 — Os sul-coreanos foram mal armados em relação aos americanos.

3 — Não é possível ganhar a guerra na Coréia sem o bombardeamento das bases de ataque da Mandchúria. Mas por quem não confunda Mandchúria com tôda a China e não transforme um ataque aéreo à Mandchúria com uma ação militar de desembarque no continente chinês.

4 — Não houve propriamente relações entre Mac Arthur e a O.N.U. mas entre Mac Arthur e o Estado-Maior de Washington.

5 — A perda da China custará muito caro aos norte-americanos e às democracias em geral. A política dos E. U. na China foi um exemplo de improvisação, de ignorância, de imaturidade.

UMA PRETENSAO

Ao declarar que a sua destituição constitui uma ameaça para a segurança dos E. U., Mac Arthur sai do sério para ensaiar uma pose para a História. A segurança de uma nação democrática não pode residir num homem. Nesta simples passagem Mac Arthur justifica Truman. A volúpia de poder pessoal e a vocação de indisciplina do ex-procônsul são evidentes. Os serviços prestados à Nação não justificam um desvio nas determinações do poder que foi sancionado pelo povo. Mac Arthur prestou antes e durante a guerra da Coréia grandes serviços. O maior serviço de Truman foi não lhe permitir que manchasse o seu passado militar com uma tentativa de guerra por conta própria e de exercer por conta própria um poder que cabe ao Presidente e ao Congresso. Toquio é a capital do Japão e não dos E. U. "Os velhos soldados não morrem, desaparecem". E' o que para sua glória tem de fazer Mac Arthur.

# Passaram à ofensiva os aliados

### RECUAM OS CHINESES EM TÔDAS AS FRENTES

TÓQUIO, 5 (A.P.) — As tropas aliadas mantêm atualmente a iniciativa da luta ao longo dos 200 quilômetros da frente coreana, onde a grande ofensiva chinesa da primavera está praticamente encerrada — pelo menos na sua primeira fase. Prova disso é a atitude adotada pelos comunistas, que após seus ganhos iniciais conseguidos durante as primeiras 72 horas do seu assalto, estão agora em franca retirada em tôda a frente.

Nestas últimas 48 horas os comunistas chineses não têm oferecido a menor resistência às fôrças da ONU, cujas linhas avançaram consideravelmente na região nordeste de Seul, na zona sul do rio Pukhan. Aliás, foi êsse o primeiro avanço conseguido pelos aliados desde que os chineses desfecharam a sua tão propalada ofensiva, a 22 do mês passado. De então para cá, os vermelhos perderam mais de 80.000 homens.

## Perdas inglesas na Coréia

LONDRES, 5 (Associated Press) — O Ministério da Guerra publicou uma nota oficial anunciando que as perdas britânicas registradas na Coréia em conseqüência da última ofensiva chinesa elevam-se a 1.104 homens, inclusive mortos, feridos e desaparecidos. De acôrdo com a nota do Ministério, sòmente o regimento escocês de "Gloucester" perdeu 611 homens dos seus efetivos.

EM MIAMI

*O general NEWTON ESTILLAC LEAL chega a Miami, a caminho de Washington. A foto mostra o ministro da Guerra do Brasil ao lado do major-general Charles L. Mullins Jr., passando em revista a guarda de honra que lhe prestou as continências de estilo*

## Informa errado e faz política

A "Agência Nacional" fingiu de morta durante algum tempo. Agora, porém, quando da presidência da República se começa a lançar as bases do Poder Pessoal aquele órgão, que deveria ser sòmente de informação, começa a botar as mangas de fora. Entrou decabaladamente na política e, perdendo a serenidade pela paixão, entrou a informar errado também.

O cliche acima foi tirado de uma fotografia da "Agência Nacional". A notícia que acompanhava a foto diz que aí está o sr. Gustavo Capanema, na tribuna. Vê-se logo o êrro.

E' o deputado Joel Presidio que está ao microfone. Agora a nota da Agência Nacional, capciosa, falsa mesmo, fria para o primeiro orador do dia e cheia de rapapes para o líder da maioria e para o sr. Vargas. E tudo errado e falso também.

E' esta a nota da Agência do major Yogui:

"3.º TURNO — 4-5-1951. 66 — TEXTO-LEGENDA — DEMOCRÁTICA A AÇÃO DO PRESIDENTE VARGAS — Conforme estava sendo esperado, realizou-se, ontem, na Câmara dos Deputados, animado debate em torno do discurso proferido pelo presidente Getulio Vargas, na memorável concentração trabalhista do dia 1.º de maio, no estádio do Vasco da Gama. Inscrito com antecedência, ocupou a tribuna, o sr. Soares Filho, analisando a referida oração do chefe do Govêrno. Em resposta ao líder da minoria, o sr. Gustavo Capanema proferiu longo e substancioso discurso, durante o qual teve oportunidade de refutar, minuciosamente, as alegações do representante udenista fluminense. O líder da maioria salientou a ação nitidamente democrática do sr. Getulio Vargas, terminando por demonstrar que são infundadas e capciosas as conclusões tiradas das palavras do Presidente da República. No cliché acima, um aspecto de debate, quando ocupava a tribuna o líder da maioria, sr. Gustavo Capanema. (Foto Agência Nacional)".

## Dever do professor - incutir o amor a verdade

"De modo que no ensino, por paradoxal que pareça à primeira vista, a atividade principal deve ser a da criança; ao passo que a função do professor há de ser ministerial, e porque não secundária", afirmou o dominicano Romeu Dale, em sua conferência de ontem no Centro Dom Vital sôbre "A Dinâmica da Educação".

Anteriormente, declarando que a sua conferência abordaria apenas a dinâmica do ensino e de se ter valido do livro de Maritain "Os rumos da Educação", Frei Romeu Dale disse ser a criança um ser vivo, com inteligência própria; possuidora de um princípio próprio de conhecimento: a inteligência, uma energia espiritual dotada de uma atividade própria. Mas para que essa inteligência possa desenvolver, acentuou o religioso, é preciso um orientador, um educador.

Afirmou Frei Romeu dois pontos: em primeiro lugar o que conta mesmo à criança e ao adolescente, que lá estão diante do professor, alí na escola para servi-los. A escola esta tem que estar em função do educando. O importante não é o professor falar bem, nem que seja capaz de dar belas formulas. O importante é que consiga fazer com que o aluno reaja, intelectualmente é claro diante do que êle diz e afirma. E' preciso que o professor consiga levar o aluno a refletir, a pensar por conta própria, a assimilar o que lhe foi ministrado.

Frei Romeu Dale em seguida disse que a ação do mestre é indispensável para auxiliar o desenvolvimento da inteligência da criança. "Estou cada vez mais convencido do valor de uma expressão usada por um dos meus professôres dominicanos: "O homem só pode viver como homem em estado de cultura". E isso em todos os domínios.

Nossa inteligência tem inúmeras possibilidades, mas pode nutrir-se no êrro e tornar-se viciada. Para evitar isso o ser humano precisa se cultivar e de um modo geral apelar para aquêles que já avançaram no caminho da inteligência, por um trabalho continuado e por uma maior experiência.

O professor é elemento indispensável, não apenas para presenciar o trabalho dos alunos, mas para orientá-los, para guiá-los, para transmitir aos poucos e gradativamente os elementos destinados a formar-lhes a inteligência, e a permitir-lhes um julgamento próprio.

E se atitude daquêle que começa a estudar deve ser a de crer no professor, é preciso que, ajudado pelo próprio professor, êle possa adquirir aos poucos uma autonomia intelectual que o levará a discordar do mestre. E' assim, disse o dominicano, que nós professôres, quando sabemos guardar um pouco de humildade, aprendemos dos nossos alunos, até mesmo dos menos capazes.

Para a formação condigna de nossa inteligência é importante a disciplina, o esfôrço organizado para trabalhar.

Frei Romeu Dale terminou, depois de se estender sôbre a importância da disciplina e dos esforços correspondentes dos alunos em reviver o ensinamento recebido, em ter uma visão universal.

A inteligência tem suas exigências próprias e nós não nos disciplinamos só pelo prazer de disciplina.

Dentre as exigências existe uma que define a própria inteligência, que é a sua característica, o elemento e mesmo o alimento, e sem o qual é-lhe impossível mesmo viver e atingir à maturidade: a verdade.

E' preciso então que o professor seja capaz de incutir nos seus alunos, antes de mais nada, o desejo de conhecer a verdade, essa sêde de saber que é tão comum as crianças e que precisa ser alimentada ainda que disciplinada.

Mais ainda: ensinar-lhes o respeito pela verdade, pela realidade objetiva, venha ela de onde vier; guardar em nós essa grande disponibilidade para com tudo o que trás em si uma parcela da verdade, ainda que à primeira vista venha contrariar idéias preconcebidas, que talvez sem razão consideramos como a última palavra da ciência e até mesmo da religião.

"Tenho para mim, no entanto, que isto não basta. E' que é nosso dever incutir desde cedo nas crianças a paixão pela verdade, não no sentido especial de dizer a verdade, mas sobretudo de conhecê-la, de nos enriquecermos com ela. De nos alimentar dela", afirmou frei Romeu Dale.

O conferencista estendeu-se sôbre o papel do professor a serviço da inteligência do educando e da importância do trabalho artístico, que está readquirindo saliência na pedagogia moderna, que nos habitua a um contato com realidade sensível.

## "DESEJAMOS TER A PAZ"

DECLARA O EMBAIXADOR AMERICANO EM SÃO PAULO

*S. Paulo*, 5 (Asapress) — "Falando à imprensa local, o sr. Hershell Johnson, embaixador dos Estados Unidos no Brasil, aludiu à questão coreana, afirmando:

"A política do Departamento de Estado é a de não permitir que o conflito da Coréia se generalize. Desejamos restabelecer a paz e impedir a agressão. Não pode haver neutralidade no caso coreano, porque êle interessa a todos nós. Por isso, estamos firmemente dispostos a resolvê-lo".

O diplomata americano disse ainda que, no caso de uma guerra, os Estados Unidos terão o máximo empenho em atender as necessidades da produção brasileira, a fim de que ela não sofra solução de continuidade no fornecimento de produtos e equipamentos essenciais à nossa economia.

## Congresso de Química de Lima

Para representar o Brasil no V Congresso Sul-Americano de Química, em realização em Lima, seguiu para a capital peruana, em avião da Braniff, o sr. Milton Lessa Bastos.

O MINISTRO E O CARDIAL

*O ministro João Neves da Fontoura ao ser recebido pelo Cardial Francis Spellman, arcebispo de Nova Iorque, à sua chegada na catedral de St. Patrick, a 29 de abril último, para assistir à Missa Pontifical oficiada por Monsenhor Thomas J. McDonnell, bispo auxiliar de Wheeling, que se vê à direita*

## Mac Arthur e Formosa

### Declarações do ex-comandante perante as comissões senatoriais

WASHINGTON, 5 (AFP) — Prosseguindo em sua longa exposição de ontem, perante as Comissões Senatoriais que ouvem o seu depoimento, o general Mac Arthur, ex-comandante supremo das fôrças das Nações Unidas no Extremo Oriente, assim definiu o estatuto legal de Formosa, respondendo a uma pergunta do senador Russell, presidente das Comissões: "Legalmente, Formosa é ainda parte do Japão vencido. A sorte das diversas partes do império japonês ainda não foi oficialmente determinada. Alguns acordos foram concluídos, em Yalta e alhures, creio eu, mas legalmente, Formosa é ainda uma parte do império japonês".

Mac Arthur acrescentou: "Os aliados transmitiram o que se poderia chamar de administração e tutela de Formosa à China, do mesmo modo pelo qual o Japão foi confiado aos Estados Unidos, e êste é o estatuto vigente".

A uma pergunta de um senador republicano, novamente relativa à Coréia, o general reafirmou sua convicção de que os soviéticos não possuem, atualmente, na Sibéria, estoques suficientes para poder empreender, durante um período relativamente longo, uma campanha de agressão importante na Ásia. Repetiu que, em sua opinião, nada do que possa ser feito pelos Estados Unidos na Coréia pode ter influência profunda sôbre a política mundial da União Soviética. E como o senador Fullbright perguntasse ao general se se podia esperar uma derrota da China, quando o Japão, com poderio aéreo e naval quase absoluto não o pôde conseguir em treze anos, Mac Arthur afirmou que o objetivo a ser atingido era "impedir a China de manter um exército em terra estrangeira, como a Coréia do Norte, pela destruição de seus centros de produção".

O senador revelou ainda que contrariamente a certas informações da imprensa, o secretário de Estado Dean Acheson opôs-se energicamente à demissão do general Mac Arthur, "nas discussões em instância superior".

Em sua resposta, o general declarou que não conhecia pessoalmente o secretário de Estado e que, fôsse como fôsse, as informações da imprensa provocadas pelo senador Fullbright eram destituídas de qualquer fundamento.

Interrogado sôbre sua demissão, Mac Arthur declarou: "A ordem que me destituiu de meu comando foi uma ordem sumária. Não a discuto, direta ou indiretamente. Foi o julgamento de um homem. O julgamento final será pronunciado pela opinião pública e pela História".

## Continuam os choques entre sírios e judeus

HAIFA, 5 (A.P.) — As últimas informações aqui recebidas da zona das fronteiras com a Síria anunciam que prosseguem os encontros armados entre fôrças israelitas e sírias em toda a área da margem norte do Lago de Tiberíades (Mar Morto), onde os atacantes árabes têm sofrido pesadas baixas. No entanto, essas informações nada adiantam sôbre as perdas registradas entre os elementos do exército de Israel.

## Em Paris manifestação contra Franco

PARIS, 5 (AFP) — Trezentos e cinquenta manifestantes, mais ou menos, pertencentes a movimentos e associações da esquerda, tentaram, ontem à tarde, organizar uma manifestação antifranquista e de "solidariedade com o povo espanhol" perante a embaixada da Espanha em Paris. Importantes fôrças policiais foram dispostas de maneira a filtrar as vias de acesso à embaixada. Os manifestantes, que tentavam formar pequenos grupos, foram dispersados várias vezes. No entanto, tendo conseguido agrupar-se, no fim da tarde, perante a embaixada, verificou-se um conflito no qual os agentes policiais fizeram uso de suas armas, sem, contudo, atingir ninguem. Dispersados, os manifestantes tentaram novamente agrupar-se nos Campos Elíseos, tendo a polícia intervindo novamente. Cerca de quarenta prisões foram efetuadas segundo as informações oficiais. As 20 horas, voltara a calma.

## Mina de enxofre pega fogo

BOGOTÁ, 5 (A.P.) — Violento incêndio está destruindo, há mais de 30 horas, as instalações da mina de enxofre localizada nos contrafortes do vulcão Purace, nas vizinhanças de Popayan, na zona sul do país.

Pelo que anunciam as informações aqui recebidas, o incêndio, provocado pela negligência de algum operário, propagou-se ràpidamente a vários setores da mina, agora seriamente ameaçada. Todos os bombeiros de Cali partiram para o local, para dar combate às chamas.

LIVRARIA LUSO-ESPANHOLA E BRASILEIRA S. A.
Livros Técnicos e de Medicina
Av. 13 de Maio, 23 - 4.º — Tel: 42-3993.

Tinja seu CABÊLO com ORF-LENE

tecidos Nuances
Apresenta às últimas novidades para meia estação e inverno
AV. N. S. COPACABANA, 774
EM FRENTE AO CINE METRO

Terrenos em Campo Grande

Vendemos, em 60 prestações de 200 cruzeiros, sem entrada e sem juros, com condução à porta. Tôdas as ruas ensaibradas, possuindo já várias construções, escolas, Ambulatório Médico, armazens, etc. Visitas ao local, sem compromisso, em camionetes próprias da Companhia. Tratar, diretamente, com a proprietária "O. S. A." ORGANIZAÇÃO TERRITORIAL S/A à rua do Rosário n. 111 4.º andar — Telefone: 43-9993

PUBLICIDADE

CIA. DOCAS DE SANTOS

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Acionistas:

Procedemos, em cumprimento às obrigações legais e estatutárias, ao exame do Relatório relativo ao ano de 1950, que a Diretoria da Companhia Docas de Santos vos apresenta. O conteúdo do citado documento mereceu nossa melhor atenção, e, do seu exame, pudemos constatar o grande trabalho realizado no exercício em causa, permitindo a movimentação de vultosa tonelagem, que, ainda uma vez, constituiu um novo recorde na história do porto, pois, excedeu de 510.014 toneladas à do ano de 1949, máximo até então registado. Observareis, na leitura dêsse Relatório quão ingentes foram os esforços da dedicada Diretoria, cujas previsões quanto ao desenvolvimento dos serviços e instalações do porto de Santos vêm sendo plenamente confirmadas, justificando a execução do seu programa de ampliação.

Salientamos que a renda bruta arrecadada atingiu, em 1950, a Cr$ 333.153.344,35 — sendo superior à de 1949 em 18,414%.

A despesa de custeio, no mesmo período, foi de Cr$ 304.631.869,40 ou mais 5,665% que no ano anterior, resultando o coeficiente do tráfego de 95,748%.

Notareis que o capital da Companhia (inicial e adicional) era, em 31 de dezembro de 1950, de Cr$..... 231.340.581,10.

Examinamos o balanço encerrado em 31 de dezembro de 1950, que conferimos com a escrituração da Companhia, e o achamos exato e perfeitamente regular.

Em conclusão, o Conselho Fiscal é do parecer e vos propõe que sejam aprovados o balanço, contas e atos da Diretoria relativos ao ano social findo, e, que, mais uma vez, se registe um voto de louvor à Diretoria, pela competência e orientação demonstradas no cumprimento de seu mandato, assim como a todos os seus colaboradores.

Rio de Janeiro, 28 de março de 1951.

a) Alfredo Loureiro Ferreira Chaves
Eduardo de Vasconcelos Pederneiras
Alvaro Wernech

# Toma dinheiro e dá palavras

Os sindicatos nasceram, órgãos eminentemente democráticos, para a defesa dos interêsses profissionais e culturais dos trabalhadores, e não — como pretende o sr. Getúlio Vargas — para "instrumento" de "ação política" contra o povo em geral, cujo órgão é o Partido e não o Sindicato.

Os sindicatos, no Brasil, tiveram suas funções usurpadas por órgãos patronais e estatais, como o SESI, o SESC, o Ministério do Trabalho, o DIP, o Serviço de Recreação Operária, a Comissão do Fundo Sindical, etc. — e pelos próprios Institutos de previdência. O sr. Vargas diz que pretende sonhar com o dia em que os sindicatos emprestem dinheiro aos seus associados para construírem casa, etc. Como — se já existem os Institutos e a Fundação da Casa Popular? Então é mais um ônus que êle quer impor à economia dos trabalhadores? Paga-se aos Institutos e o Sindicato é que tem de construir casas para os contribuintes?

Enquanto o sr. Vargas diz essas coisas no campo do Vasco, vemos o mesmo sr. Vargas congelar o patrimônio das Caixas Econômicas para mobilizá-lo nas despesas do Govêrno. O sr. Horácio Lafer, seu ministro da Fazenda, com autorização sua, está convocando os recursos das Caixas Econômicas para empregá-los, a fundo, através do Banco do Brasil, no financiamento das aventuras governamentais.

Com isto, os investimentos das Caixas, feitos sobretudo em imóveis, a juros compensadores para os depositantes, que assim têm tradicionalmente a garantia proverbial das Caixas Econômicas, passam a render menos, porque vão ser desviados, compulsòriamente, para atender às aperturas financeiras do Govêrno, a juros mais baixos e prazos mais longos, até porque, como todos sabem, não há pior devedor do que o Govêrno.

Ora, de quem é o dinheiro das Caixas Econômicas? E' a pequena economia do pobre, do remediado, do assalariado, geralmente.

Segue-se, portanto, que enquanto o sr. Vargas, no campo do Vasco, diz sonhar com o dia em que os sindicatos distribuirão bombons às crianças nas matinês da eloquência oficial, o sr. Vargas, no Catete, manda arrebanhar o dinheiro dos depositantes das Caixas Econômicas para mobilizá-lo, através do Banco do Brasil, nas aventuras do seu govêrno, a juro mais baixo do que os investimentos habituais dêsses estabelecimentos da economia popular.

E' lamentável que se possa mobilizar todos os rádios, convocar tantos jornais e ocupar tanto a atenção do povo para mistificar tanto.

O decôro que a Presidência da República impõe, neste ano de 1951, num país que não quer voltar a ser uma senzala, deveria inspirar ao sr. Getúlio Vargas uma linguagem mais condigna com a sua função, sobretudo mais coerente com os seus atos.

Tomar o dinheiro do povo, de um lado, para pagar as despesas do Govêrno, e de outro falar em sindicatos financiando construções para os seus associados — que contribuem para os Institutos e para a Fundação da Casa Popular, é cômico.

Mas, será mesmo cômico — ou será lúgubre?

Quanto mais se analisa o discurso do campo do Vasco mais se há de chegar a uma conclusão que nos assusta, pois realmente constitui uma terrível perspectiva para o Brasil:

— Estarão de miolo mole os autores do discurso presidencial?

Tais são as incoerências, as incongruências, as provocações gratuitas, a mistura de ingenuidades palmares com as espertezas mais gastas, mais evidentes, que parece um jôgo de pátio de hospício êsse ar melodramático com que se manda vir a público o chefe do Govêrno para fazê-lo dizer que está prisioneiro e quer que os sindicatos o libertem.

Prisioneiro de quem, caros senhores? Do ministro Lafer? Do banqueiro Jafet? Não deve ser, pois quem estimando o próprio irmão deixa-o cair na tentação de ser banqueiro, como no caso do mano Spartaco Vargas, que acaba de assumir a presidência do Banco Hipotecário Gramacho, estabelecimento que tem altos negócios com o Govêrno, não deve detestar nem temer, tanto assim, a classe dos banqueiros.

Prisioneiro de si mesmo, quem sabe?

Talvez. E esta, sim, é a pior das prisões.

Mas é então que se vai tornando perigoso, o prisioneiro de si mesmo. Pois, não sabendo o que fazer, pode fazer as últimas. O sr. Getúlio Vargas não sabe governar com democracia. Chegou ao govêrno e não governará enquanto não conseguir restaurar, por esta ou aquela forma, a ditadura com que sonha a camarilha que promoveu, à custa da boa fé de uma parte do povo, a sua volta ao poder.

No próximo bate-bôca, com ou sem bate-bola, conviria que o sr. Getulio Vargas se esquecesse que nem todo o povo do Brasil votou nêle.

Ao contrário: a maioria absoluta votou contra êle.

Convém, portanto, não chamar povo apenas a quem votou com êle e "adversários" a quem votou contra êle. Pois, neste caso, é muito adversário — e a mais comesinha regra de prudência manda que êle não provoque tanta gente honrada.

O sr. Getulio Vargas sabe que o povo, em sua maioria absoluta, votou contra êle? Se não sabe, consulte os boletins eleitorais.

Ou será de grã-finos a maior parte dos brasileiros? De reacionários? De odiosos sujeitos empenhados em impedir que o sr. Vargas volte a atuar na rodada do Vasco?

Se a maioria absoluta do eleitorado brasileiro já se compõe de grã-finos, é o caso de felicitar o Brasil e dizer ao sr. Vargas:

— Não precisa se preocupar, doutor. A Pátria já está salva. Pode descansar em paz. Estamos todos ricos.

Ora, isto evidentemente não acontece. Então, é forçoso convir que a maior parte dos brasileiros, não sendo rica, ao mesmo tempo não é a favor do sr. Getulio Vargas. E isto por que? Precisamente porque êle não lhe inspira confiança.

E aqui chegamos, por hoje, ao ponto final: o discurso do sr. Vargas no campo do Vasco é um documento que faz desconfiar até as pedras. Pois se um Presidente empossado, aceito como válido, com maioria no Congresso, apoio numa grande corrente de opinião e em dois partidos consideráveis, acha que não tem o que precisa para governar, que é que êle está querendo?

Que é que êle teve e lhe faz tanta falta? A ditadura, ora essa.

CARLOS LACERDA

## Getúlio contra Vargas




Desenho de HILDE

### Esmola grande

A extensão dos benefícios da assistência social aos trabalhadores do campo é uma necessidade há alguns anos reconhecida e proclamada pelos observadores da vida brasileira. Não só as suas precárias condições de vida, mas, até, a desigualdade em que se encontram, ao lado dos trabalhadores da cidade, exigem providências legislativas que atendam aos aspectos mais agudos do problema.

Não basta, porém, fazer uma lei para criar novos serviços e distribuir algumas coisas, com delirante publicidade. E' preciso planejar uma nova situação para os milhões de homens e suas famílias que vivem no interior sem as mínimas condições de conforto, dando-lhes a segurança indispensável à sua felicidade e ao próprio rendimento do seu trabalho.

Será precisamente isto o que deseja fazer o Govêrno? Não parece. Não queremos negar-lhe a intenção de fazer alguma coisa nesse setor. Mas, tudo indica que o sr. Getúlio Vargas está pensando, apenas, nos efeitos demagogicos da medida, com a leviandade com que sempre espera que, afinal, tudo se faça por acaso, aos trambolhões, apenas para render os juros da popularidade fácil e imediata.

Do contrário, não se explica a confusão que vai pelos setores oficiais a respeito do assunto: o Ministério da Agricultura prepara um projeto criando o Serviço Social Rural, já anunciado em discurso pelo próprio presidente da República. Mas, o Ministério do Trabalho também prepara um, ou melhor, vários projetos de reforma da previdência social, e entre êles, um de criação do Instituto de Aposentadorias e Pensões dos Agrários, além de outros criando os Instituto Nacional de Assistência Médica, Instituto Nacional de Assistência Alimentar, que, pelo seu caráter, necessariamente incluirão os trabalhadores do campo.

Afinal, que deseja o Govêrno: Melhorar a situação do homem do interior, ou, apenas, anunciar a elaboração de projetos, tumultuar o trabalho parlamentar com uma pletora de iniciativas isoladas e até contraditorias?

O problema, entretanto, é muito sério para brincar-se com êle. E o homem do interior há muito desconfia de esmola grande.

## O Evangelho para amanhã

Frei Martinho Penido Burnier, O.S.B.

"Disse Jesus a seus Discípulos:

"Quando êle vier, o Paracleto, aquele que eu enviarei de junto do Pai, o Espírito da Verdade, que procede do Pai, Êle próprio testemunhará a meu respeito.

"Como vós tambem sois minhas testemunhas, vós que estais comigo desde o início.

"Eu vos disse tudo isso, a fim de que não vos escandalizeis. Êles vos expulsarão das sinagogas. Mais ainda: a hora já vem em que todo aquele que vos matar julgará prestar culto a Deus. E assim o farão porque não conheceram o Pai nem a mim.

"No entanto eu vos disse estas coisas a fim de que, quando chegar a hora, vós vos lembreis delas como de coisas que eu vos disse. E delas não vos falei desde o começo porque eu estava convosco".

São ainda palavras de Nosso Senhor tiradas do Discurso da Ultima Ceia que a Igreja apresenta aos fiéis neste domingo depois da Ascenção do Senhor. São palavras relativas ao testemunho do Paracleto e ao testemunho dos discípulos.

Para consolar seus discípulos Nosso Senhor lhes assegurara que não os deixaria órfãos, mas que lhes enviaria um Defensor, o Espírito Santo. Tanto mais, que êles deveriam sofrer, e muito, por sua causa. Como autênticos discípulos deveriam acompanhar o Mestre em tudo, nas horas alegres como nas horas difíceis. E assim como Êle, o Mestre, fôra objeto de ódio e de perseguição da parte daqueles que amam mais as trevas do que a luz, assim também êles, os discípulos, teriam de suportar todo o pêso do ódio e das perseguições.

No entanto, os discípulos poderiam contar com uma fôrça sobrenatural v e r d a deiramente eficaz porque gozariam da assistência do próprio Espírito Santo.

Esse espírito Paracleto ou Defensor os assistiria com sua luz e com sua fôrça.

Em outra ocasião o Cristo já dissera aos Apóstolos que não se preocupassem com o que deveriam responder diante dos tribunais: "porque — disse Êle — naquele momento vos será dado o que deveis falar. Pois não sereis vós que falareis mas o Espírito de vosso Pai que falará em vós. O Espírito Santo vos ensinará no momento oportuno o que vos convém dizer".

Aqui, de novo, o Cristo explica que êste Paracleto não é outro senão o próprio Espírito da Verdade, o que procede do Pai. Virá defender os discípulos dando testemunho a seu respeito.

Esse é um dos aspectos do ofício do Paracleto, pelo qual testemunhará do Cristo, fazendo com que os Apóstolos cumpram também com perfeição seu respectivo ofício de testemunhas.

O testemunho do Espírito não dispensará o testemunho dos Apóstolos. Pelo contrário. Supõe êste testemunho, e o corrobora e valoriza.

Desde aquele momento, pois, os Apóstolos são considerados pelo Cristo como suas testemunhas, pois estiveram com Êle desde o início. São deixados no mundo para testemunhar.

E' verdade que será um testemunho difícil de ser dado, penoso às vezes, e sobretudo arriscado. Além do mais continuarão os Discípulos, apesar da assistência do Paracleto, sujeitos a se escandalizarem com essa onda de perseguições contra êles por causa do Cristo. Especialmente quando elas partirem dos próprios chefes da Nação eleita que recusarem o Messianismo de Jesus, e portanto pensam prestar homenagem a Deus impedindo aos seus discípulos de agirem.

No entanto o Cristo bem avisou: "Se eu não tivesse vindo e se eu não tivesse falado êles não tinham pecado. Mas agora não têm desculpa alguma que possa justificar o pecado dêles. Pois aquele que me odeia odeia também o Pai".

Portanto, que os discípulos não se escandalizem nem se amedrontem.

Estas palavras de Cristo aos Discípulos se dirigem também a todos os Cristãos da época atual. Não só àqueles que hierarquicamente continuam a obra dos Apóstolos, mas a todos os cristãos sem distinção. Porque, em virtude de seu Batismo, o cristão tem a obrigação de dar testemunho de Cristo a todo o instante e em todas as circunstâncias da vida.

Não aleguem que não estão avisados ou que não têm fôrça. O Cristo os advertiu a todos com suas incisivas palavras da Ultima Ceia, e a todos concedeu o dom do Espírito Santo.

Todos serão capazes de dar o testemunho que devem dar na medida em que se colocarem sob a ação confortadora e defensora do Espírito Paracleto, o Espírito da Verdade, o Espírito que procede do Pai e que é a Terceira Pessoa da Santíssima Trindade, Deus como o Pai e como o Filho.

E não pensem os cristãos de hoje que êste testemunho só é necessário diante das barras dos tribunais. Não. E' um testemunho de tôda a vida e de tôdas as ações da vida. Porque contra êles se levanta o mundo incrédulo e hostil, assim como o mundo dos que renegaram a fé que tinham ao Cristo. A todos êstes é preciso manifestar que o Espírito de Deus vive realmente naqueles que se apegam ao Cristo e observam os seus mandamentos.

E quem sabe quantos são aqueles que estão dependendo de um testemunho sincero e verdadeiro de um autêntico cristão... Mais do que as palavras, uma vida irrepreensível repercute profundamente nos corações dos homens e leva a tôda a parte a mensagem de Cristo.

Ora, uma vida cristã é tanto mais autêntica quanto mais impregnada da Verdade, e é porque os Cristãos se esquecem muitas vezes de que devem ser inspirados pelo Espírito da Verdade, o Espírito que procede do Pai e que o Filho nos envia, que êles fracassam no seu testemunho.

Por isso, estas palavras do Senhor relembradas pela Igreja no domingo que antecede à Festa do Espírito Santo devem impelir os cristãos todos a serem fiéis à sua vocação fundamental de serem testemunhas sinceras e autênticas do Cristo num mundo necessitado, mais do que tudo, da Verdade. A êste mundo impregnado de mentira e de fraude e de ódio só o testemunho cristão corroborado pelo Espírito Paracleto, poderá levar a luz que o reconduzirá ao reconhecimento do seu próprio valor e de sua verdadeira dignidade.

## DEFENDIDO E NÃO ACUSADO

Do sr. Artur Massena, diretor geral da Secretaria da Câmara do Distrito Federal, recebemos a seguinte carta, com data de 21:

"No sábado último, a TRIBUNA DA IMPRENSA publicou uma carta que lhe dirigi, demonstrando que era totalmente destituída de fundamento a acusação do vereador Pres Leme, de que teria havido fraude nas resoluções legislativas que reestruturaram a Secretaria da Câmara em 1950. Anteontem, o vereador Levi Neves ocupou a tribuna da Câmara para ler essa carta, a fim de que figurasse nos Anais, restabelecendo a verdade. E ontem seu jornal, ao invés de noticiar que a carta dirigida à TRIBUNA DA IMPRENSA fôra inserta nos Anais, e que eu havia sido defendido da tribuna, publicou, ao contrário, fora da verdade, que o vereador Levi Neves me classificara de "elemento perigoso" e culpara "pelos numerosos panamás havidos até agora".

Fiquei, assim, perante os leitores dêsse jornal, como tendo sido acusado pelo vereador Levi Neves, quando sua senhoria foi à tribuna precisamente para me defender.

Estou certo de que seu jornal, que tanto se empenha pela verdade, não deixará de publicar esta carta, razão pela qual antecipo meus agradecimentos."

## BUZINANDO

*Vou dar aqui uma sugestão ao meu amigo Major Côrtes. Êle reunirá não digo no Estádio Municipal que é muito grande mas noutro local bem amplo, todos os motoristas de ônibus e de micro-ônibus e fará o seguinte teste: Começará por perguntar ao auditório se conhece Dalva de Oliveira. Todos vão responder a "una voce" — conhecemos, sim senhor. Então perguntará novamente se sabem quem é Dircinha Batista. Conhecemos, sim senhor. E Araci Côrtes? Tambem conhecemos. E Araci de Almeida e Emilinha Borba? Todos vão dizer sim. Aí o Major Côrtes encaixará a pergunta: conhecem a Fôrça Centrifuga? Aí o auditório vai embatucar. O Major perguntará novamente: os senhores não sabem nem nunca ouviram falar nesse nome? Será possivel? O auditório ficará meio embaraçado e haverá de se levantar um motorista mais sem cerimônia e dirá: Senhor Major, nessa nós nunca ouvimos falar. Pelo menos, no rádio aqui do Rio ela nunca cantou. Então o Major que é homem bem falante (será da Bahia?) fará uma dissertação sôbre essa "Senhora" que nunca se apresentou no rádio e, por isso, os motoristas não conhecem mas deviam conhecer... Tenho andado, nestes últimos dias, de ônibus e lotação. Estou com o automóvel meio desengonçado por ter quebrado um amortecedor e eu não saber onde consertar, quero dizer: consertar sem que me peçam pelo conserto mais do que vale o meu calhambeque... E' o fruto de uma queda em um buraco na rua Redentor. Abriram o buraco e se esqueceram de fechá-lo por causa daquela regra que, entre nós, manda apresentar queixa ao Bispo... Como tenho andado de ônibus, venho verificando que os senhores motoristas conhecem todos os homens que fazem goals, todos e tôdas as cantoras de rádio, mas não conhecem o que é fôrça centrifuga. E como eu não tenho autoridade para explicar a essa gente o que seja fôrça centrifuga pelo receio natural de sofrer uma agressão, valho-me do meu amigo Major Côrtes. Viaje num ônibus e verifique como êles fazem aquela curva da rua Barata Ribeiro para entrar em Djalma Ulrich... Lá dentro do veículo forma-se verdadeiro mingau de gente projetada para aqui e acolá... Há pessoas atiradas fora dos seus bancos. Enfim é uma "farra" gostosa mas que se torna desagradável porque sacode demais... E assim, são tôdas as curvas! E o diabo êsses motoristas saberem quem é Dircinha Batista e não conhecerem uma senhora chamada Fôrça Centrifuga...*

FLORESTA DE MIRANDA

BILHETES DO NOVO MUNDO

# A IMPOSTURA DA PAZ

Tristão de Athayde

(Especial para a TRIBUNA DA IMPRENSA)

A segunda das imposturas contemporâneas, essa de âmbito nitidamente universal, é a impostura da Paz, patrocinada pelos partidos comunistas do mundo inteiro e originada diretamente do Kremlin, mas lançada aparentemente por pessoas que não fazem parte oficial do Partido. E' exatamente o processo do neo-fascismo argentino. Os extremos se encontram no terreno comum dos princípios e dos métodos totalitários. Um desses princípios é que os fins justificam os meios. Um desses métodos é que a linha curva é o caminho mais curto entre dois pontos. Os "inocentes", devem ser utilizados, mas nunca os homens do partido, os homens marcados e fichados. Esses só entram no último momento. No ataque final. Para se apoderarem das posições e jamais as largarem, a não ser pelos "expurgos", que com surpreendente regularidade vão depredando essas equipes revolucionárias, segundo o processo tradicional de que as revoluções, como Saturno, se nutrem dos seus próprios filhos. Durante as "campanhas," mormente das campanhas pacifistas, dos tempos de paz (?) os utilizáveis de fora do Partido é que desempenham o papel principal.

E' o que se está agora desenvolvendo em âmbito universal, mas por toda a parte e em cada país separadamente. Os nucleos locais se agitam e a palavra de ordem, que vem de um ponto só, os conduz para um fim único: o enfraquecimento das nações livres e o império universal do "Cominform".

Mas não são apenas os homens a serem utilizados para essas campanhas de impostura totalitária. São também as idéias, os conceitos, os princípios. A batalha se trava, tanto no terreno concreto como no plano das abstrações. O conceito que, no momento, foi considerado, pelos dirigentes da campanha comunista universal, como sendo o mais capaz de enfraquecer o mundo democrático e, de modo particular, o mundo cristão, foi precisamente o mais puro, o mais belo, o mais alto dos conceitos e dos sentimentos, o de Paz. E' o nome que a Igreja dá ao próprio Filho de Deus: Príncipe da Paz. A saudação que Nosso Senhor usava, acima de todas, era precisamente aquela que pede a Paz para todos os lares e todos os corações: "Pax Vobis" (Lc XXIV, 36; Joan. XX, 19; IX, 49; Mat. X, 12). Quando Êle diz que veio trazer o gládio e não a Paz (Mat. X, 34) "homens de ciência", os "sem partido", os anônimos os "inopinados", os indiferentes, os neutros, os ou a "separação" e não a Paz (Lc. XII, 51) é que mostra a diferença entre a "Pax Christi" (Col. III, 15) e a paz dos pântanos, a paz das covardias, da preguiça, da indistinção dos valores, do conformismo e do aproveitamento.

Essa palavra Paz, essa paz que desarma os corações, essa paz que não distingue entre o bem e o mal, essa paz que invoca Pilatos para nos dizer que a Verdade não existe, essa paz que quer destruir "a bomba atômica" na mão do próximo, mas não quer limitar outra qualquer espécie de bomba, nem revelar os próprios segredos militares, — essa paz satânica é que representa a maior impostura dos nossos tempos.

Tertuliano já havia afirmado que Satã era o macaco de Deus, "simia Dei". O anjo decaido procura imitar o seu Criador e com isso induzir em êrro os seus fieis. Assim também os anjos rebelados dos nossos tempos.

Já nos salmos da velha Aliança encontramos a definição dessa impostura, que é tão velha como a própria humanidade mas que hoje se recobre de uma florada nova e se apresenta sob aspectos modernissimos. As velhas orações hebraicas falam daqueles "qui loquuntur pacem cum proximo suo, mala autem in cordibus eorum" (ps. XXVII, 3). Têm nos lábios palavras de Paz, mas no coração o que arde é o calor da maldade.

Falam de Paz, invocam a Paz, lançam apelos de Estocolmo, firmados por alguns milhões de "inocentes" habilmente utilizados, em prol da Paz, levantam um "Congresso da Paz" como catapulta contra as "Nações Unidas" e apelam para o próprio Papa (sic), e no entanto essa mobilização o que pretende é apenas lançar uma nuvem de fumaça pelo mundo afora para mascarar as verdadeiras intenções imperialistas.

Nada de mais odioso do que o emprêgo dos objetos sagrados para fins profanos. Nada de mais monstruoso do que a corrupção da juventude, que se supõe ser a menos corrompida das idades humanas, pois ainda guarda, apesar de tudo, alguma coisa de puro e fresco que a própria experiência dos sentidos não consegue arrancar dos corações em flor. Nada de mais terrível do que assistir a essa exploração da Paz, do mais belo dos conceitos humanos e divinos, para mascarar um assalto universal à liberdade e à dignidade humana.

Quem ignora que o realismo é a base do materialismo dialético? Quem ignora que a "luta de classes" é o fundamento de toda sociologia marxista? Quem ignora que a fundação do "Exército Vermelho", já agora no seu 33.º aniversário, foi comemorada, de Praga a Peiping, com demonstrações de entusiasmo, que fizeram da "estrela Vermelha" dos seus uniformes o símbolo da Revolução Universal? Quem ignora que o sovietismo não crê nos métodos de convivência pacifica, nem nas liberdades que a paz propicia e a guerra suprime, nem em tudo o que a Paz de Cristo traz de manso, de humilde, de suave aos corações humanos? Não é a moral de Cristo e sim a moral de Nietzsche, que o totalitarismo admira, tanto o fascista como o comunista. A moral cristã é satirizada, é ridicularizada, é chamada c o m o sempre — "moral de escravos", "ética capitalista", "conformismo burguês". As virtudes que os moralistas soviéticos ou os homens de letras stalinianos proclamam, no palco, no rádio ou nos seus escritos, é a moral da fôrça, da energia, do super-humanismo, da intolerância, da punição, do sufocamento de todo sentimento de perdão, de compaixão, de fraternidade, ou de amor. O que se exalta é a luta, a implacabilidade, o espartanismo, a sufocação do sentimento pelo dever, do coração pela razão. E' o fanatismo moral dos fortes que se exalta, como Hitler não se cançou de fazê-lo, contra o pacifismo dos fracos, dos "bonzinhos", dos "burgueses sentimentais, como dizia Lenin.

Que autoridade moral — se se pode falar em autoridade moral, a quem faz da Moral um instrumento de utilidade para o Partido — que autoridade moral pode ter, para falar de Paz, quem começa por negar todas as virtudes que êsse sentimento sublime cultiva nos corações humanos!

Só há uma Paz autêntica no mundo: é a Paz de Cristo no reino de Cristo. E' o gládio, lançado contra toda falsificação da paz — venha de onde vier, da Riqueza que quer a paz para gozar a vida ou do Poder, que quer a paz para enfraquecer o adversário — em favor da Paz verdadeira que nos manda amar, não apenas aos nossos amigos, mas aos nossos inimigos. "Ouvistes o que está dito: o vosso inimigo (Lev. 19, 18), o vosso inimigo (Lev. 19.....) Eu porém vos digo: amai os vossos inimigos, fazei o bem àqueles que vos odeiam e orai pelos que vos perseguem e vos caluniam". (Mat. VI, 20; Act. VII, 59).

Não há mandato mais visceralmente cristão do que esse. E não há expressão mais perfeita da Paz verdadeira do que essa.

Será isso o que nos ensinam esses novos evangelizadores da Paz, que nos vêem vestidos com a pele do cordeiro para nos levar mais docilmente ao aprisco dos lobos, não só das estepes mas de todos os quadrantes?

Foi mínima, aqui nos Estados Unidos a repercussão do apelo farisaico de Paz, ao lado da imensa repercussão que teve a impostura contra "La Prensa".

Tanto uma como outra, porém, representam um dos fenômenos mais típicos de nosso tempo. Não foi apenas na arte militar que a camuflagem assumiu, em nosso século, o aspecto de uma nova arte, senão de uma nova ciência.

A camuflagem do pensamento, a impostura em suma, é porventura o inimigo n. 1 da civilização, em nossos dias.

TRIBUNA DA IMPRENSA

Registro 12 459 do Departamento Nacional de Indústria e Comércio

Propriedade da S. A. Editôra TRIBUNA DA IMPRENSA

Capital: Cr$ 9 Milhões

CARLOS LACERDA, Presidente — WALTER RAMOS POYARES, Diretor-Gerente

CONSELHO CONSULTIVO

*Adauto Lúcio Cardoso, Alceu Amoroso Lima, Gustavo Corção, Luís Camilo de Oliveira Neto, Dario de Almeida Magalhães e José Vasconcelos Carvalho*

Séde própria: RUA LAVRADIO, 98
Telegramas: CARLACERDA Rio

Diretor: — CARLOS LACERDA
Diretor-Superintendente: — J. CAMPOS PEREIRA
Redator-chefe: — ALUIZIO ALVES

Telefones

| | |
|---|---|
| GERAL | 32-8188 |
| REDAÇÃO | 32-8188 |
| DIREÇÃO E PUBLICIDADE | 32-8187 |
| GERENCIA E SUPERINTENDENCIA | 32-8186 |
| OFICINAS | 32-8185 |
| PORTARIA | 32-8184 |

Assinaturas

| | |
|---|---|
| ANUAL | 240,00 |
| SEMESTRAL | 120,00 |
| TRIMESTRAL | 65,00 |

Número avulso: 80 centavos
Atrasado: 1 cruzeiro

VIA AÉREA: mesmo preço acrescido e porte. EXTERIOR: mediante consulta

A DIREÇÃO SE RESPONSABILIZA POR TODA A MATÉRIA PUBLICADA NESTE JORNAL

Os únicos cobradores dêste jornal são os srs.: PEDRO DOMINGUES VIANA e MANOEL DA FONSECA.

# Passatempos

PROBLEMA N. 374 — EM 5-5-51

Nome: ..........................................

..........................................

Endereço: ..........................................

..........................................

HORIZONTAIS

1 — Constelação astral.
4 — Para barlavento.
7 — Imensidão.
8 — Titulo abissinio.
9 — Ave pernalta (pl.).
10 — Um milhar.
11 — Nocivo.
12 — Ensejo.
13 — Simbolo da redenção para os cristãos.
14 — Costela inferior do boi.
16 — Pronome.
19 — Contração de senhor.
20 — Subir.
21 — Naquele lugar.
22 — Interjetivo da giria que significa protesto.
23 — Petumba.
24 — Finura de espírito.

VERTICAIS

1 — Assim seja.
2 — A folhagem das plantas.
3 — O pinheiro do Brasil.
4 — Armadilha de pescar (pl.).
5 — Nome de mulher.
14 — Membros empanados das aves (pl.).
15 — Palmatoada.
17 — Torrente incandescente que escorre dos vulcões.
18 — Lago ou mar interior na Asia.

CHARADAS NOVISSIMAS

Na jurisdição episcopal fui professor por 8 meses — 1-2.

O carimbo desta nota é muito distinto — 2-1.

CHARADAS CASAIS

Ela tem um rosto amplo — 2.
Martelo de pau não é clava — 2.

CHARADAS SINCOPADAS

E' insuficiente a fortuna — 4-3. (Anhanguera).
Este magistrado é completo — 3-2. (Anhanguera).

O CARTÃO DO DIA
Qual a sua profissão?

Eduardo F. Guaraná

PROBLEMA PARA PRINCIPIANTES

Problema n. 155 — Em 5-5-51.

HORIZONTAIS — 1 — Missiva — 5 — Fisionomia — 6 — Nome de um mágico e de um filme de W. Disney — 7 — Parte do fogão para assados — 8 — Preposição — 9 — Interjeição — 10 — Gosto.

VERTICAIS — Principal produto brasileiro (pl.) — 2 — Perfume agradável — 3 — Pateta — 4 — Atordoar.

SOLUÇÕES DO DIA 4

Charadas novissimas: Parábola — Urgente.

Charadas casais: Feito-a; ramado-a.

Charadas sincopadas: Digitalina-dina, serralheiro-serro.

Cartão do dia: CORISTA.

Problema para principiantes (154) — HOR.: Garoto — Ea — Nel — Te — CM — Mal — Si — Orelha. — VERT.: Ganeho — Em — Rel — Se — Os — Mil — Fa — Orelha.

Correspondência para a Secção Passatempos, Red. da TRIBUNA DA IMPRENSA — Lavradio 98 - Rio.

DIOFRAN

# Tribuna Parlamentar

**UM DIA PARLAMENTAR**

**Se os que leram os últimos discursos de Getúlio estiverem tirando deles a conclusão, muito ocorrente naquelas peças, da inutilidade do Congresso, deverão tomar conhecimento do que se passou, ontem, na Câmara dos Deputados justamente a propósito daqueles discursos. Bastaria o fato de podermos dizer, de uma tribuna e para todo o país, o que disse, ontem, Soares Filho para que renegássemos qualquer tese de Poder Pessoal, baseado em fôrças que não as emanadas diretamente do voto e agrupadas, pela fórmula democrática, no Parlamento.**

**Foi um grande dia parlamentar. Foi, possivelmente, o maior dia da atual legislatura. Pela serenidade do exame e da crítica, pela clareza e profundidade do argumento, pela fôrça do raciocínio, Soares Filho pronunciou um discurso que o coloca entre os bons parlamentares brasileiros da história. Entretanto, o que disse êle? Disse apenas que há uma Constituição e um regime democrático e que há, também, um desajustado do regime, julgando-se entravado pela Carta. Quase que foi sòmente isto o discurso do líder udenista. O roteiro da oração é que foi tudo. De início, o orador fez o perfil de Getúlio com uma penetração e uma argúcia admiráveis, conduzindo os seus ouvintes quase que a concluírem, antes do orador, pela lógica da oração de primeiro de maio em vista dos antecedentes e da própria formação do orador.**

**Quanto a Capanema, que tem inteligência viva, lastro cultural e argúcia para bons momentos oratórios ou parlamentares, a verdade é que foi afundado pela missão impossível de cumprir. Basta citar a verve de Luiz Jardim explodindo, como uma gargalhada, num dos momentos de quase titubeio do líder da maioria:**

**— E' uma tentativa de jogar água de flor de laranja no Vesuvio.**

**E era, mesmo.**

**Havia um estarrecimento na Câmara. Os mais chegados amigos de Getúlio, os mais acirrados correligionários seus, andavam a indagar pelos cantos, de ouvido a ouvido, o que era que estava acontecendo. "O que é que Getúlio quer com isto?", era o que se perguntava com espanto. Por isto mesmo é que foi muito feliz, dentro da sua ironia cortante, o orador da UDN quando, ao terminar, anunciou os aplausos que ia receber entre os quais, mudos porém igualmente sinceros, os do próprio PSD.**

**Soares Filho estava certo.**

SOMBRA E AGUA FRESCA — Porque tinha que servir de relator, Samuel Duarte, presidente, instou e conseguiu que Benedito fôsse, a 25, presidir a Comissão de Justiça. Mas no dia 27 teve que relatar mesmo da presidência porque Benedito, com o esfôrço, ficou cansado de mais e não compareceu. Grande, incomensurável Benedito. A 25 faltaram, também, à Comissão de Justiça Augusto Meira, Dolor de Andrade e Luiz Garcia. E a 27 o eterno Benedito, Dolor de Andrade, Luiz Garcia, Otávio Correia, Pereira Diniz, Ulisses Guimarães e Vieira Lins. Na de Educação, a 25, estiveram ausentes Firman Neto, Joel Presídio e Pinheiro Chagas. Enquanto nada redigiram na de Redação, a 27, Roberto Morena, Mo-

JOÃO DUARTE, filho

ta Neto e Aquiles Mincarone.

A CHARGE — Flores da Cunha estava no seu dia. Todo mundo para êle era demagogo. Tinha na mão a TRIBUNA DA IMPRENSA aberta na quarta página. Exibia a charge de Hilde. Cada deputado que passava Flores chamava e mostrava o desenho:

— Olhe aqui, seu demagogo, a situação de vocês vai ser esta.

O desenho era uma porção de gente de braço levantado diante de uma casa parlamentar com trancas na porta, como se fôsse uma porteira.

A POROROCA — Plínio Coelho, o da "ensancha afortunosa" insistia em apartear Soares Filho com o seu diapasão enorme. Flores da Cunha respondeu, num contra-aparte que desanuviou o ambiente com o gargalhada que provocou:

— Não conheço o Amazonas. Vejo falar na grandeza da pororoca. Mas se a palavra do senhor Plínio Coêlho se assemelha à pororoca, não era isto o que eu esperava que a pororoca fôsse.

COMISSÃO DO S. FRANCISCO — Os componentes da Comissão do São Francisco estão muito queixosos. Vieira de Melo fez uma fôrça enorme para eleger-se presidente. Foi eleito felamente por um voto apenas. Pois abandonou inteiramente a comissão, não a convocando para reuniões. E há assuntos importantes para serem discutidos e votados. O pior, porém, não é isto, dizia um deputado. O pior é que Vieira de Melo vai ser secretário do govêrno baiano e está querendo continuar também como presidente da comissão.

# A batalha do câncer
## que a ciência ainda não venceu

### Milhares de vidas roubadas cada ano pelo câncer — O Clube dos Ex-cancerosos, em Nova York — A Legião das Mulheres arregimentadas contra a doença

Um terço e até metade das vidas ceifadas pelo ainda misterioso fenômeno do câncer teriam sido salvas, se submetidas a tratamento precoce e adequado, — afirma um relatório do Serviço Nacional do Câncer.

Autoridades do Ministério da Educação e Saúde do Brasil citam o Colégio Norte-Americano de Cirurgiões como possuidor de registros de doentes curados, num total de 46.000, — todos casos confirmados por farta e irrefutável documentação dos hospitais que o salvaram da morte certa.

Em Nova York, — revela ainda o Ministério da Educação, funciona um clube inaugurado em 1938 e cujos associados, numerosos, são exclusivamente sobreviventes à terrível enfermidade, os quais venceram o câncer, graças à ciência. Muitos visitantes estrangeiros não deixam de dar uma olhadela no original clube, quando passam por Nova York, pois "querem ver com seus próprios olhos" aquela estranha agremiação, onde os sobreviventes, sem nenhum temor ou complexo de inferioridade, celebram diariamente o terem sido arrancados das garras da morte.

No Brasil, — segundo foi divulgado pelo Serviço Nacional do Câncer, muitos doentes já foram salvos, também. "O contrôle periódico de cada um revela que de fato, estão curados".

**O PROFESSOR LAUREANO**

O drama que vive o corajoso doutor Laureano, cuja vida se esvai gradativamente, consumida pela misteriosa moléstia, provocou em muitos espíritos o mêdo, o pavor, o complexo do câncer. Essas pessoas são frequentemente assaltadas por dúvidas, quando se lhes aparece uma lesão qualquer no corpo, simples e de caráter benigno.

O câncer é curável? Quais são as suas causas? Como combatê-las? São estas algumas das perguntas que a si fazem muitas vezes aquelas pessoas, impressionadas ou simplesmente nervosas.

O câncer é curável, sim, desde que se faça o diagnóstico precoce da doença e se usem dos meios próprios de tratamento, sem o recurso das benzeduras, dos "passes", dos xaropes, das pomadas e dos palpites dos curiosos e leigos.

Identificado e tratado a tempo, muitas vidas podem ser salvas do câncer, graças aos recursos normais da cirurgia, ao raio X e ao urânio. Ainda há poucos dias morreu um homem que, vinte e quatro horas antes, era uma criatura como qualquer outra, vivendo normalmente, e aparentemente sadia. Ignorava, antes de internar-se no Pronto Socorro, que sua vida estava tênue como um fio, e que vivia as últimas horas de sua existência. O doente era o líder sindical Calixto Ribeiro Duarte. Sua enfermidade: câncer na laringe.

**AS CAUSAS**

Ninguém sabe precisamente o que produz o câncer. Revela-se êle geralmente pelo aparecimento de um nódulo ou ulceração em qualquer parte do organismo, com tendência a manter-se ou a evoluir. No princípio, tudo é vago, discreto, não havendo mesmo sintomas dolorosos a advertirem a vítima. Daí, a insidiosidade do mal.

A lesão maligna, — diz o Serviço Nacional do Câncer, resulta da multiplicação intensa e anormal das células, que em determinado ponto do organismo, compõem os tecidos dos seres vivos, sejam animais ou vegetais. A causa inicial dessa irregularidade celular, que se tornou desordenada, anárquica, acelerada, foge às normas gerais da biologia, à explicação científica.

Surpreendida a doença e atacada nessa primeira fase, primária, antes de sua disseminação fatal, a cura é possível. Sôbre os agentes provocadores do câncer, entendidos falam no abuso do alcool e do cigarro; outros aludem à alimentação; alguns preferem dar, como causas as pancadas, etc.

A doença surge em qualquer parte do corpo. Depois da bôca, o estômago é o seu ponto favorito.

**LEGIÃO DE MULHERES**

Em alguns países, como os Estados Unidos da América do Norte, o câncer assumiu feição tão grave que se formou uma legião de mulheres, com a finalidade de lutar contra êle, combatendo sua propagação e densidade fatal, atraves da educação.

— As lesões suspeitas, as feridas que resistem inexplicavelmente à cicatrização, — dizem aquelas mulheres devem ser examinadas por médico especializado, e não devem ser combatidas com pós antissépticos, pomadas de farmácias ou outros recursos caseiros, contraproducentes. E' uma doença séria, apesar de não contagiosa. O médico dirá a verdade, que poderá salvar o doente a tempo, ou restabelecerá a tranquilidade do são.

Tôdas as batalhas contra o câncer, que a ciência vem travando nos últimos 50 anos, foram infrutíferas para um resultado definitivo sôbre a moléstia. Até hoje não se conseguiu isolar o virus produtor, nem identificá-lo.

**ALIADOS DO CANCER**

O mêdo da doença, — segundo os especialistas, — e a negligência dos cancerosos insuspeitos são os dois maiores aliados do progresso do câncer.

Um médico patrício contou-nos como um seu paciente, a quem tratara por dever de humanidade, morrera vítima de sua ignorância. Ao saber que era vítima do mal, em vez de procurar um médico, entregou-se, mal aconselhado, ao baixo espiritismo. Não viveu o bastante para compreender seu êrro.

Outro especialista relatou-nos a desdita de um comerciante que, afinal cansado dos pózinhos e pomadas que aplicava, há dois anos, na pequena ferida formada no dorso de sua mão direita, procurara-o, a desoras. Apenas viveu mais alguns meses, pois o câncer já estava também em outras partes de seu corpo.

E assim é o câncer, a doença que a ciência ainda não conseguiu vencer.



*O doutor Laureano é um exemplo de resistência raro na história médica. Sua decisão de ajudar a causa dos cancerosos emprestou-lhe as energias com que vem assombrando o mundo*

## NOTÍCIAS DE SÃO PAULO

# As grandes firmas sonegam impostos

SÃO PAULO (Sucursal) — Em declarações prestadas ao matutino "O Tempo", o sr. José de Souza Machado, diretor da Recebedoria Federal em São Paulo, disse que os "maiores contribuintes são também os maiores sonegadores".

No caso do impôsto sôbre a Renda, acrescentou:

"As grandes firmas podem fazer seus negócios e levar os lucros às mais variadas contas, a fim de que não sejam tributados".

Adiantou ainda que não pode evitar as vultosas evasões de rendas do Tesouro Nacional, porque o quadro de fiscais é o mesmo de 1934 — isto é 145 funcionários para a cobertura de todo o Estado.

**IMPORTAÇAO DE AUTOMOVEIS**

Num dos armazens da Cia. Docas, em Santos, estão alojados cerca de 700 automóveis, recentemente importados, muitos dos quais de grande luxo. Diàriamente, os proprietários retiram seus carros. O espaço deixado vago é logo após ocupado por novos automóveis que descem dos navios. Como se vê, com uma tal política, jamais será possível melhorar a situação de nossas divisas cambiais.

**CONTRA O CONGELAMENTO DE PREÇOS**

Sòmente o aumento da produção, o saneamento das finanças e a melhoria do transporte, trará o barateamento do custo de vida. Esse é o pensamento dos meios produtores de São Paulo, expresso no telegrama enviado pela Associação Comercial e pela Federação do Comércio, ao presidente da República. Acrescentam ainda que "o congelamento de preços conseguirá unicamente a repetição dos deprimentes acontecimentos que caracterizaram o regime do tabelamento anterior".

**IMPORTAÇAO DE JANEIRO A NOVEMBRO DE 1949**

O "Diário do Comércio", órgão da Associação Comercial, divulga, na sua última edição, os seguintes dados, sôbre importação paulista.

| | Tonel. | Cr$ 1.000 |
|---|---|---|
| Máquinas, aparelhos, ferramentas e utensílios | 158.325 | 4.704.316 |
| Trigo | 1.099.511 | 1.820.883 |
| Prod. Químicos, Farmacêuticos e Semelhantes | 447.510 | 1.150.780 |
| Gasolina | 1.404.044 | 1.132.802 |
| Manufaturas de F[illegible] e Aço | 209.578 | 831.749 |
| Óleos Combustíveis Fuel e Diesel) | 2.005.451 | 704.834 |
| Chassis para caminhão, ônibus e semelhantes (unidades) | 2.065.451 | 704.884 |
| Caminhões, ônibus e semelhantes (unidades) | 24.210 | 389.498 |
| Carvão de pedra | 998.672 | 299.310 |
| Celulose para fabricação de papel | 127.477 | 294.409 |
| Outros produtos | 1.418.757 | 5.930.28[illegible] |
| | 7.980.365 | 17.713.190 |

Como se vê quatro mercadorias preponderam nêsse total importado. Nota-se que o trigo em grão representa 13,78% do volume global; a gasolina 17,59%; os óleos combustíveis Fuel e Diesel 25,88%; o carvão de pedra, 12,51%.

**INAUGURADO O MAIOR CARRILHAO DA AMÉRICA DO SUL**

Dez mil fiéis católicos assistiram à inauguração do maior carrilhão da América do Sul, instalado no Santuário de Vila Formosa, nesta capital. Estiveram presentes ao concerto, altas personalidades, entre as quais, o cardeal-arcebispo e o representante do sr. governador. O programa foi executado pelo sr. Leen't Hart, da real igreja de Deft (Holanda), tendo sido muito apreciado pela enorme multidão.

O carrilhão inaugurado tem 47 sinos, sendo que o maior pesa 1.420 quilos e o menor apenas dez. De quinze em quinze minutos tocam automàticamente por meio de rolos preparados.

**PAO E MACARRAO SUBIRAM DE PREÇO**

O presidente da Comissão Estadual de Preços baixou portaria autorizando a majoração dos preços da farinha de trigo e do macarrão comum. Do aludido aumento, diz o sr. Cunha Lima, assumir tôda a responsabilidade.

O pão comum passará a custar Cr$ 3,70.

O quilo do macarrão Cr$ 7,80.

**CINCO MILHOES PARA FINANCIAMENTO**

O diretor da Carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil acaba de comunicar à Federação do Comércio e à Associação Comercial de São Paulo que está habilitada a despachar pedidos de financiamento. O limite estabelecido é de cinco milhões de cruzeiros.

## Serviço Social

### BÓLSA ESCOLAR "NELTA PIRES"

O aluno I.R.J., do Colégio Arte e Instrução recebeu os seguintes livros: Curso de Português, de Enéias Martins de Barros e Cours de Français, de Augusto Rainha.

DONATIVOS — De Sebastiana Freitas da Costa, residente à rua Domingos Ferreira, 172, em Copacabana, recebemos 8 volumes; de G. A. Lacerda, 6 volumes.

Nossos agradecimentos.

## NOTÍCIAS DE MINAS

# Aumento nas passagens de ônibus

BELO HORIZONTE, 5 — (Sucursal) — Os concessionários de linhas de ônibus da Capital estão se movimentando no sentido de conseguirem um aumento de 40 centavos nas passagens de seus transportes, que atualmente são de 60 centavos.

O representante dos proprietários de ônibus depois de afirmar que tudo subiu e que foram obrigados pela justiça a aumentar o salário de seus empregados faz a seguinte ameaça: "Se não conseguirmos o aumento que pleiteamos, teremos que adotar a medida extrema: cessação do tráfego dos ônibus. E isso se fará dentro de poucos dias".

Em face desta declaração aguarda-se uma providência imediata da Prefeitura e da Polícia, no sentido de se evitar o "lock-out".

**COOPERATIVAS**

Foram registradas em 1949 116 cooperativas que segundo a finalidade se subdividem em 54 de consumo, 43 de produção, 8 de compra e venda em comum, 10 de crédito, 1 escolar e duas de outras finalidades.

Em 77 dos municípios mineiros existiam naquele ano cooperativas o que representa 10,8% do total das comunas, baixa porcentagem se considerarmos o vulto da produção, do comércio e da indústria no Estado os quais proporcionam condições favoráveis ao estabelecimento do sistema cooperativo. Na zona da Mata existia naquele ano 34 cooperativas e na Zona Metalúrgica, que compreende também Belo Horizonte havia 33 cooperativas.

Os associados existentes em 31 de dezembro de 1949 no Estado eram em número de 27.828 com maior parcela na Zona Metalúrgica — 10.704, e para a qual, o município de Belo Horizonte contribuia com 4.669, quase 50% do total.

Os recursos financeiros das associações cooperativas se expressou no capital realizado, cujo montante foi de 35.526.374 cruzeiros em todo o Estado.

**FABRICA DE INSETICIDAS**

O sr. Mario Pinotti diretor do Serviço Nacional da Malária quando em visita a esta cidade falou da necessidade de se instalarem no país fábricas de inseticidas afirmando: "Acho que não deve tardar o momento em que nós outros convencidos de que o inseticida é a grande arma possamos produzi-lo aqui nos libertando da tutela estrangeira porque só depois de uma produção nacional abundante, barata e de fácil aquisição, é que poderemos executar o programa que necessariamente se impõe aos nossos interesses".

A idéia teve boa repercussão em Minas e o Secretário de Saúde e Assistência está disposto a concretizá-la baseado na nossa capacidade demonstrada nas magníficas instalações da Fábrica de Sulfonas inaugurada no govêrno Milton Campos.

**A DISPUTA DE UMA LETRA "O"**

A federalização da Universidade transformou os concursos para catedráticos das diversas escolas em coisa de muito valor. Aumentaram os concorrentes e também a disputa entre êles.

O dr. José Amedée Peret disputou a cátedra de Ortodontia da Faculdade de Odontologia sendo indicado pela banca, com referendum da Congregação, para reger a cadeira, impetrou mandado de segurança arguindo a incompetência do Conselho Universitário de Minas que anulou o concurso por êle feito, tendo em vista as alegações do outro concorrente doutor Hélio Barbosa Moreira.

O dr. Amedée Peret não se conformando com a decisão do Conselho Universitário recorreu inicialmente para o Conselho Nacional de Educação que se baseando no parecer do consultor jurídico do Ministério da Educação opinou pela validade do concurso, tendo o ministro de então, sr. Pedro Calmon, proferido despacho favoravel à confirmação do doutor José Amedée Peret como catedrático de Ortodontia da Faculdade de Odontologia.

Mas a direção da Escola preferiu ficar com a decisão do Conselho Universitário de Minas. Anulou o concurso e já divulgou editais convocando novo concurso, daí o mandado de segurança impetrado pelo dr. Amedée Peret.

O reitor da Universidade e o director da Escola de Odontologia já foram citados.

**O POVO CALÇARA A CIDADE**

O prefeito de Curvelo, sr José Julio Mascarenhas eleito com apoio de todos os partidos lançou um apêlo à população para que coopere no calçamento da cidade.

O povo atendeu ao apêlo do Prefeito e cada família ou casa comercial fará o calçamento em frente à "sua porta".

O Prefeito se comprometeu a indenizar a todos descontando anualmente parte dos impostos devidos, evitando assim lançar mão de empréstimo o que aliás seria difícil, pois a situação financeira do município é bastante precária.

**XII EXPOSIÇAO AGRO-PECUARIA DE CURVELO**

A Sociedade Rural desta cidade está empenhada na organização da XII Exposição Agro-Pecuária. O certame que anualmente se realiza sob os auspícios do Ministério da Agricultura e da Secretaria da Agricultura do Estado está despertando grande interesse na região.

**COMPLETOU 131 ANOS A CIDADE DE ITAJUBA**

Grandes festejos assinalaram a passagem do 131.º aniversário de fundação deste município fundado por garimpeiros que se fixaram às margens do rio Sapucaí, em busca de ouro.

Itajubá é hoje uma das melhores cidades do sul de Minas Aqui está instalada uma moderna fábrica do Exército que além de produzir canos e sabres e armas portáteis dedica-se também à produção de enxadas, facas, foices, machados etc. A lavoura é aqui menos desenvolvida, sendo o feijão o milho e o arroz os principais produtos, iniciando-se entretanto, experiências com o trigo.

Em Itajubá está localizada uma das melhores escolas do país o Instituto Eletro-Técnico fundado em 1923 por Teodomiro Santiago. Há ainda a Escola de Horticultura estadual e a Escola Profissional que prepara mecânicos de precisão, e que é mantida pelo Exército. Itajubá possui atualmente dois jornais: "O Correio de Itajubá" e "O Sul de Minas". A cidade é ligada à capital do Estado pela Rêde Mineira de Viação e por avião, três vezes por semana. São Paulo é também um ponto de convergência dos produtos desta cidade que são enviados através de uma boa estrada de rodagem calçada até a cidade paulista de Lorena.

### SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DE FÁTIMA

"Desde o dia 1.º, está sendo comemorado o 34.º aniversário da aparição de N. S. de Fátima, no Santuário de N. S. do Rosário de Fátima, à rua do Riachuelo, 367.

Amanhã o dia será consagrado ao Papa, oficiando-se missas às 6, 7, 8,30 e 10 horas, realizando-se às 7 e 8,30 horas a Pascoa da Juventude.

As 15 horas, no salão do Colégio da Divina Providência, à rua Lopes Quintas 274, a Juventude Operária Católica realizará um espetáculo teatral em benefício das obras do Santuário.



*ATÍLIO DE NÁPOLI: — Vinte e cinco anos no Brasil e jornaleiro há vinte e cinco anos*

# Da Itália ao Brasil para vender jornais

### O batente começa de madrugada — Suplementos, um pesadelo — Opinião dos jornaleiros Atílio de Nápoli e Orlando Felipp

(Reportagem de WALTER CUNTO)



*ORLANDO FELIPP: — "A profissão de jornaleiro não enriquece ninguém"*

O trabalho do jornaleiro não é conhecido do público e mesmo de muitas pessoas que trabalham em jornal — disse-nos o jornaleiro Atílio de Napoli, da banca situada à esquina da rua Corrêa Dutra com Bento Lisbôa.

Muita gente pensa que começamos o nosso trabalho às 5 horas, ao chegar ao ponto. Puro engano: o nosso batente tem início mais cedo, geralmente às 2 horas da madrugada nos dias comuns e meia noite aos sábados, hora em que nos dirigimos para as oficinas a fim de apanhar os jornais do dia.

**NAO E' QUALQUER UM**

Não é qualquer um — prossegue Atílio — que aguenta o serviço de jornaleiro, principalmente de vendedor matutino. Além de levantarmos muito cedo, o que nos obriga a deitar cedo também ou então não dormir, passamos tôda a madrugada a reunir e transportar jornais, sòmente ficando livres a partir de 1. horas.

O serviço aos sábados é mais penoso. Quase todos os jornais dão edições com suplementos, o que obriga o jornaleiro a transportar um pêso excessivo e a perder tempo precioso colocando cada suplemento dentro do outro, para entrega ao publico. Os jornais aos domingos chegam a pesar, cada exemplar com todos os suplementos cerca de 1 quilo.

Quando chegamos ao ponto, às 5 horas, quase não há mais serviço pois nos limitamos a entregar os exemplares ao publico. Aí é uma "sopa".

**AINDA NA ITALIA**

Atílio de Napoli é italiano, da provincia de Cosenza. Veio para o Brasil em 1926 e desde então empregou-se como jornaleiro, única profissão que aqui tem exercido.

— Eu me arriscava — disse-nos — a passar o resto de minha vida a transportar com uma carrocinha e um burrico (ofício que fôra o de meu pai) alguns passageiros de um lado para o outro, na pequenina cidade onde nasci.

Procurei então um outro meio de ganhar a vida. Era moço, tinha 18 anos um grande desejo de aventura além do desejo particular de conhecer o Brasil onde já estava um meu irmão. Foi então que recebi um chamado dele. Não titubeei e embarquei logo que me foi possivel.

Após a minha chegada comecei a trabalhar como jornaleiro, com o mano, não tendo feito até hoje outra coisa. Em 1928 adoeci, interrompendo o trabalho até 1930.

**SATISFEITO NO BRASIL**

Como vê — termina Atílio — a minha vida é trabalhar, comer, dormir para trabalhar de novo. Chova ou faça sol estamos no batente. Não ganho muito mas a profissão dá para viver com modestia e sustentar minha cunhada e meu sobrinho.

Estou satisfeito no Brasil embora tenha na Itália um irmão e minha mãe. Não desejo regressar definitivamente, embora muitas vezes tenha vontade de rever os locais onde passei a minha meninice. Mas para ir e voltar falta-me o dinheiro.

**NAO ENRIQUECE**

O nosso trabalho não enriquece ninguem. Eu, por exemplo, trabalho há 13 anos como jornaleiro e nada tenho — afirmou-nos outro jornaleiro, Orlando Felipp, da banca situada à esquina da rua do Catete com rua Corrêa Dutra.

Vendo apenas — prosseguiu — os jornais vespertinos. O que ganho dá para viver e sustentar (pois sou solteiro), com a ajuda de um irmão que é casado, uma irmã e um irmão.

**O QUE SE GANHA**

A porcentagem que os distribuidores reservam para nós é razoavel: 16% sôbre a venda total. Aqui, nesta banca, faço em média uns 45 cruzeiros diários. Há certos dias em que o resultado é bastante compensador. Não é difícil, porém, encontrar-se um dia ruim.

As bancas do centro da cidade e de alguns bairros mais populosos são bem melhores do que a minha e dão realmente um bom lucro. Não sei, porém, informar qual o lucro exato.

**O TRABALHO**

O trabalho aqui não é muito pesado. Eu, por exemplo, que moro no Andaraí, à rua Pereira Nunes, saio de casa mais ou menos às 11 horas da manhã para "pegar" às 12 horas e "largar" às 20 horas.

As segundas-feiras, porém, o serviço aumenta consideravelmente. O trabalho é mesmo puxado. As 5 horas já estou aqui para vender as edições matutinas de diversos jornais e sòmente vou acabar o serviço às 8 horas da noite, quando vou fazer as minhas contas com o Italia, que é o distribuidor para o qual trabalho.

Fora disso o trabalho é normal. Estou satisfeito com a profissão e não desejo abandoná-la, pelo menos agora.

**OS DESCONTOS**

Nem Orlando nem Atílio de Napoli fazem os seus descontos para o Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Comerciários nem para qualquer outro. Atílio, porém, é sindicalizado o que não ocorre com Orlando que, no entanto, já está tomando as providências nesse sentido.

**Clínica de Reumatismos**

INSTITUTO DE REUMATOLOGIA

Direção: Drs. Nelson Sentse N. Graça Couto. Caio Vilela Nunes. Enéas Balesdent. R. Menezes Oliveira

Consultas diarias: SOROCABA 696 — Internação TEL.: 26-0470

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 6

mais se justificaria diante da sã moral, a sua legalização. Mas tais vantagens apregoadas pelos defensores do pano verde são aparentes, são miragens perigosas, que caracterizam os desfiladeiros, as estradas do abismo.

Nenhuma inteligência esclarecida, nenhum caráter bem formado pode admitir ao Estado a faculdade de explorar o crime ou o vício: seja êle o jôgo, o lenocínio, a prostituição, a mentira, o furto ou quejandos. Mesmo que as coletas ascendessem a cifras gigantescas e sob o pretexto de manter obras sociais de assistência, saúde, educação e cultura. Seria um contrassenso, seria erguer a pedra de Sísifo, para vê-la descer a montanha causando cada vez maiores vítimas e ficando males cada vez maiores e insanaveis.

Acresce ainda que o jôgo não é um vício isolado, mas o pai de todos os vícios, cuja maternidade é a ociosidade. De fato, o séquito do jôgo é imenso: a sua côrte é infinita: a preguiça, a ambição, o roubo, os desfalques, o suicídio, o assassínio, a prostituição, a mentira e tantos outros canais de corrupção. Santo Antonio de Pádua, hoje doutor da Igreja, enumera 21 males provenientes do jôgo.

Vale acrescentar que aos males propriamente morais ocasionados pelo jôgo, se ajuntam também muitos males de ordem física, como a ruína da saúde proveniente da perda de sono e de tranquilidade, os abalos de emoções e decepções, o desequilíbrio do sistema nervoso, que por vezes conduz até a loucura.

Não será calcando aos pés as tradições religiosas e cristãs de um povo como o brasileiro, desprezando os princípios sadios da honra e da moral, que a Câmara e o Govêrno vão cavar na lama do vício e da desgraça, rendas e receitas orçamentárias para fazer e construir o que se deve alicerçar nas fontes do tributo legítimo, do trabalho honesto e das atividades dignas de nosso povo.

Desgraçado de um povo que para realizar obras humanas e assistencias, houvesse mister de colher os recursos necessários nas fontes envenenadas e envenenadoras do vício, da corrupção do jôgo!

**ARGUMENTOS PUERIS**

Monsenhor Arruda Câmara, depois de salientar que a posição da Igreja sempre foi contra o jôgo, em qualquer de suas modalidades, refuta os argumentos dos que o defendem, principalmente daqueles que pedem sua regulamentação ante a impossibilidade de extinguí-lo:

— "Esquecem, os que assim raciocinam, que nenhuma lei tem o condão mágico de extinguir ou varrer o crime da face da terra. Sejam quais forem as leis penais, haverá sempre furtos, assassínios e os demais crimes. Se o argumento tivesse assento na lógica, acarretaria a regulamentação de todos os vícios e crimes — a embriaguez, a mentira, o roubo e todo o resto.

Mas se a proibição do jôgo e dos demais vícios não os extirpa totalmente, os reduz ao mínimo, pune-os, não lhes assegura o estímulo da proteção legal, aliás escandalosa. E se não se observa o declínio e a redução do jôgo, é que muitas vezes as autoridades não agem sinceramente contra êle, e quiçá se acumpliciam por vezes com os contraventores, partilhando das vantagens e até fazendo uma fezinha antecipada no bicho que vai dar... Não conhecem porventura as autoridades e a polícia sobretudo, os jogadores, como não identificam os gatunos, e contrabandistas e passadores de diversas formas de contos? Por que então e para que o aparelhamento e a máquina e técnica policiais? Se não conhecem declaram a falência da instituição que deve ser reformada. Se conhecem podem e devem coibir eficientemente o vício.

Também não me parece digno de acatamento o raciocínio atribuido ao nobre general Chefe de Polícia, segundo o qual a regulamentação do jôgo evita corrupção na polícia e diminui o trabalho da polícia. Ora o meio de evitar corrupção na polícia é não a estimular a mergulhar-se também no lamaçal do jôgo regulamentado e dos demais vícios que êle acarreta e traz consigo. O meio de evitar a corrupção na polícia é moralizá-la, é expurgá-la dos elementos maus e indesejaveis, é educá-la para sua alta missão e dotá-la de elementos capazes e dignos, bem como de situação material e remuneração que a ponham a salvo das tentações do soborno.

Quanto ao outro argumento de diminuição do trabalho para a polícia, é aparente. A regulamentação do jôgo traz mediatamente e com o tempo inúmeros crimes e contravenções que aumentariam de muito o trabalho da polícia, em vez de diminuí-lo. Mas, mesmo que fosse procedente o aumento do trabalho, seria lógico e digno legalizar o vício, o mal, para diminuir o trabalho policial? Entre as funções da polícia está a de repressão e perseguição ao crime e ao vício, bem como aos contraventores. Não é dever rudimentar da polícia agir para conservar os bons costumes e prender criminosos? O argumento conduziria à liquidação de todo o Código Penal, porque assim a polícia não teria trabalho e entraria no gozo do "dolce far niente...".

Alguns ainda afirmam: o jôgo existirá de qualquer forma: é preferivel pois que exista regulamentado, para fornecer recursos para obras sociais. A improcedência da argumentação é evidente. Que o jôgo, o assassínio, o furto existam à margem da lei, ou contra a lei, como violações da lei, admite-se. Sempre aconteceu assim. Dentro da lei e por ela amparados, é que nos parece aberração. Nem os fins justificam os meios. O fato de ser empregado em finalidades humanas e patrióticas o produto do jôgo, não purifica nem inocenta o meio pecaminoso e imoral de sua aquisição.

Afinal houve quem se lembrasse de aplicar erroneamente o princípio: *Minima de malis*, "Dos males o menor" para concluir que não sendo possível extinguir o jôgo, deve ser êle regulamentado, como *menor mal*. O equívoco do ilustre Senador, de cuja iniciativa é êsse sofisma, torna-se claro, ao mais leve exame. Primeiro, é preciso, para que o princípio tenha aplicação, que os males sejam da mesma ordem, o que no caso se não verifica. De fato, na legislação atual o jôgo é *um mal proibido, punido, condenado, criminoso perante a lei*. Na hipótese da regulamentação do jôgo, seria êle *um mal legalizado, autorizado, estimulado pela lei e explorado pelo Poder Público*, o que constituiria a existência de *mal muito maior* e de consequências muito mais vastas e lamentaveis.

## Sr. Severino Pereira da Silva

Transcorre amanhã, domingo, a data natalícia do sr. Severino Pereira da Silva, homem de sociedade e um dos líderes da indústria e finanças brasileiras. Há a acrescentar, todavia, que o aniversariante de hoje, pelos dotes de coração e filantropia, de assistência e amparo a seus auxiliares e operários, soube conquistar a amizade e o reconhecimento, recebendo, por isso, as homenagens mais sinceras e justas.

# Dia Social

## "MOTIVOS BRASILEIROS" DE EDUARDO LOEFFER

*O público carioca terá oportunidade de apreciar, a partir de hoje, até o dia 19 de maio, a exposição do conhecido cenógrafo europeu, Eduardo Loeffler, radicado no Brasil há doze anos.*

*O público carioca já aplaudiu seus cenários por ocasião de temporadas líricas no Municipal, na encenação de "Bar do Crepúsculo" de Koestler, para Dulcina e Odilon; em "Catarina da Rússia", durante a temporada de Morineau, no teatro Copacabana, e em outras realizações teatrais.*

*A exposição será no Museu Nacional de Belas Artes.*

**Dr. José Hilário**
Cirurgia do coração e vasos
Senador Dantas 46-B a 414
Tels.: 45-1501 e 32-2220

# Amanda de Souza Machado

✝ Oscar de Souza Machado, senhora, filha, genro e neto, João Gualberto de Souza Machado senhora e filhos, Isa Machado Fonte de Almeida e filha, Dr. Jaldemar de Figueiredo Rocha e Senhora, Dr. Humberto de Souza Machado, Lincoln de Souza Machado e Senhora, Dr. Augusto Messa Pinto, Senhora e Filhos, Heloisa de Souza Canario e Familia, Guiomar de Souza Milanês Machado e Familia.

Cumprem o doloroso dever de comunicar o falecimento de sua sempre lembrada e querida mãe, sogra, avó, bisavó, irmã e tia AMANDA e convidam para o sepultamento que sairá hoje, sábado, às 16 horas da Capela da entrada principal do Cemitério de São João Batista para a mesma necrópole.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 1

conferências, manifestei minha opinião contrária às pretensões do atual governador do Estado do Rio. Esses fatos contribuiram para aumentar no espírito de um grupo de seus correligionários uma sede de vingança, logo que se apoderassem do poder.

**ORGANIZADA A CONSPIRAÇÃO**

Muito antes do pleito, adiantou o sr. Tenório, alguns investigadores da polícia fluminense, partidários do sr. Feio, se organizaram e chegaram mesmo a conspirar para meu assassinato. Esses policiais foram levados pelo receio de que pudesse dar andamento a vários inquéritos, instaurados contra eles, por violencias praticadas contra amigos nossos no município de Duque de Caxias. Um desses investigadores, o ex-soldado de Polícia do Estado, Pedro Velasco, denunciado por mim e contra o qual foi aberto rigoroso inquérito por ter extorquido dinheiro e jóias de contraventores, quando exercia a chefia de jogos em todo Estado, resolveu chefiar o movimento, procurando a cooperação da filha de Homero de Carvalho, Abigail.

Ao movimento que me referi se juntou um outro investigador chamado de "25". Esse investigador chegou a se apossar de metralhadoras da Ordem Política e Social para me atacar num dos comícios que realizei no Estado do Rio. Outro indivíduo que aderiu à conspiração foi José Mineiro, em outros tempos meu constituinte, que embora alimentando a esperança de ajudar no meu assassinato, sentiu-se no dever de me comunicar o "complot" que estava sendo formado.

Desse fato dei conhecimento às autoridades do Estado do Rio e essas mesmas autoridades deram a entender ao policial "25" que o govêrno já tinha conhecimento da conspiração, nada fazendo para puni-lo. O referido policial atribuiu a José Mineiro o fato ter chegado ao meu conhecimento e resolveu também matá-lo. Foi a São João de Merity e em luta foi abatido na própria casa pelo José Mineiro.

**JURAMENTO SOLENE**

Com a morte de "25" diz o deputado fluminense, o grupo composto de Pedro Velasco, e outros, jurou solenemente na beira do túmulo do inditoso investigador, que sua morte seria vingada com a minha morte. O comissário Odir superior hierarquico dos policiais e coordenador intelectual do movimento, foi o orador no cemitério.

Foram distribuidos vários boletins entre os policiais concitando-os à prática da vingança. Desse fato teve conhecimento o general Newton Cavalcanti que chamando o então governador do Estado do Rio, pediu-lhe que interviesse com energia no sentido de evitar uma luta de consequências imprevisiveis. O governador mandou chamar, o comissário Odir e seus companheiros e declarou que se algo ocorresse comigo, os policiais seriam punidos com uma energia sem precedentes. Na época vários jornais comentaram o fato.

**CLIMA FAVORAVEL**

Referindo-se aos acontecimentos dos últimos dias, disse o deputado Tenório: "Agora que o clima é todo favorável à propagação dessa conspiração, porque os investigadores estão certos da impunidade, mas ainda ansiosos de servirem ao govêrno e fazerem o "cartaz", começaram a estimular Abigail e tocaceiros profissionais que cultivam, por questões particulares, inimizades contra a minha pessoa, estão preparando o ambiente para desfecharem o golpe. Os indivíduos Cesário, João e outros foram armados pelos policiais para que se encarregassem do meu extermínio, pois êles segundo disseram, se encarregariam da apuração dos fatos.

Enquanto isso, o investigador Haroldo, membro do "complot" revistava e espancava, periodicamente, os meus amigos e partidários da UDN em Caxias, enquanto conservam os Dantas, Abigail e outros, armados até os dentes

**NÃO AGREDI A POLICIA**

A propósito da notícia de que teria tentado agredir a Polícia de Caxias, disse o sr. Tenório: "Ciente de que José Dantas estava em Caxias, rondando todas as noites a minha residência, fui até lá e procurei o comissário Haroldo à noite, a quem pedi que desarmasse os homens pois minha vida estava correndo perigo. Daí a versão de que fui agredir a Polícia, quando em verdade fui até lá pedir providências. Diante da recusa de Haroldo de que não desarmaria José Dantas, que estava armado sob autorização do Chefe de Polícia, eu, então, deliberei, pessoalmente, desarmá-lo. Não o encontrando, desarmei alguns suspeitos que me pareceram seus companheiros. Quando levava essas armas verifiquei que um aparato bélico me esperava na Delegacia.

Fui para casa e no dia seguinte procurei o delegado tenente Abilio, relatando-lhe tudo. Recebi, então, a resposta de que estava com a razão, mas nada poderia fazer.

Regressando ao Rio levei o fato ao conhecimento da Câmara, pedindo garantias de vida, isto depois de ter telegrafado ao Governador do Estado, ao Chefe de Polícia e ao próprio sr. Getulio Vargas.

**RECALQUES DE VINGANÇA**

Concluindo, acentuou o deputado Tenório Cavalcanti: "Aí está o pretexto que o sr. Feio encontrou para dar expansão aos seus velhos recalques de vingança, açulando contra mim os mesmos investigadores que conspiravam contra minha vida, enviando para Duque de Caxias um contingente de 200 homens e cabordoando todos aqueles identificados como possiveis eleitores da UDN.

A minha eliminação e o ambiente de terror existente em Duque de Caxias tem como principal objetivo as próximas eleições municipais.

O resto todo mundo sabe pelo noticiário da imprensa desta Capital. Alvejaram minha residência, desrespeitaram os parlamentares que foram verificar "in-loco" os acontecimentos e infligiram toda a serie de violências aos meus amigos e correligionarios politicos.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 2

"Globetrotters" e o "All Stars" invadiu à fôrça o portão principal do Estádio Municipal, penetrando também por uma das entradas laterais, passando a depredar aquela praça de esportes.

Os vigias de serviço nas aludidas entradas, surpreendidos e em minoria, comunicaram incontinenti a ocorrência aos seus chefes imediatos que, sem perda de tempo, deram ciência do fato ao sr. Arno Franck, superintendente do Estádio, o qual pediu providências ao sr. Otacilio Ribeiro da Silva, chefe do 2.º distrito de vigilância municipal e encarregado do policiamento do local, sendo também chamada a polícia federal — cujas autoridades souberam do caso.

**PERTO DE 1.200 INVASORES!**

O sr. Arno Franck, com quem falamos, quando o superintendente regressava das arquibancadas em companhia dos srs. Otacilio Ribeiro da Silva e do tenente Hélio Vieira, instrutor da Escola de Educação Física do Exército e também um dos responsáveis pelo policiamento da praça de esportes, calcula em perto de 1.200 o número de populares que forçaram as entradas.

**13 VIGILANTES CONTRA A MULTIDÃO**

O sr. Otacilio nos informou que tão logo tivera notícia do incidente se transportara para o Estádio em companhia de 5 vigilantes aos quais mais tarde se juntaram outros 8!

E foi com tão diminuta turma que teve que conter os invasores, pois só depois é que chegou ao local o choque da Polícia Municipal por ele requisitado.

Um dos vigilantes — declarou — foi agredido pela massa humana, havendo até alguns mais afoitos e perversos tentado jogá-lo de cabeça para baixo para o andar inferior ao da arquibancada.

**DANOS VERIFICADOS**

Percorrendo as arquibancadas, verificamos haverem os populares arrebentado vários relógios elétricos instalados no piso.

Além dos relógios, viam-se destroços de várias barricas arrancadas dos bares situados na parte de cima do mencionado andar enegrecidas por efeito dos jornais que os desordeiros haviam queimado em seu bojo.

**TIRADO DAS MÃOS DA POLÍCIA MUNICIPAL**

Wilson Mendes Lima, cobrador da Cia. Antarctica Paulista, que se encontrava no meio dos depredadores, teve sua ação obstada por um dos vigilantes municipais que ali haviam acorrido em companhia do sr. Otacilio Ribeiro da Silva.

Em pouco porém o referido vigilante foi envolvido pela massa que, usando de violência, lhe arrancou o preso das mãos e só não pisoteou o policial porque êle soube por-se a salvo ainda a tempo. Ficou, entretanto, com um cartão de identidade do quase detido e pelo qual se soube depois de quem se tratava.

**ESTUDANTE PRESO**

No escritório do sr. Arno Franck vimos um rapazola franzino detido no meio dos populares. Era o estudante Otávio Ferreira, de 16 anos, filho de Oraci Ferreira, morador na av. Mirandela n. 75, em Nilópolis, que viera assistir aos jogos.

Otávio, que se escondera por detrás de uma das placas de aviso que estavam sendo arrancadas juntamente com os anúncios, ali foi surpreendido pelo choque da Polícia Municipal chamado para expulsar os invasores.

## Centro de Estudos de Medicina Social

Falará na Penitenciária Central, na próxima semana, sob os auspícios do Centro de Estudos de Medicina Social, o dr. Gilvan Torres, que dissertará sôbre "O sentido da conduta sexual na Penitenciária Central", assunto por êle longamente estudado e exposto como contribuição médico-social do Centro de Estudos.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 3

ção de incitar as massas a fazer justiça pelas suas próprias mãos; 2. O governo está armado de poderes os mais amplos para coibir as explorações contra o povo, poderes tambem reconhecidos e confirmados pelo Judiciário, e se esse aparelho legal é insuficiente que solicite ao Congresso novas medidas, e não serão recusadas; 3. A organização sindical tem função definida na Constituição, representação nas convenções do trabalho e defesa dos interêsses das classes, e aproveitá-la como arma política é deformar o seu sentido e subverter a ordem constitucional; 4. E' certo que o sr. Vargas foi eleito pelo povo, como pelo povo foram eleitos todos os que desempenham mandatos oriundos das urnas, mas essa eleição, em nosso regime constitucional, é feita através dos partidos, assim reconhecidos como veículos proprios e legais, que não podem ser renegados pelo chefe da Nação; 5. A formação ditatorial do sr. Vargas, os precedentes de sua ação política, levam necessariamente a ver, nas suas palavras, o velho e incoercivel desejo de restaurar o Poder Pessoal, mas, confia o lider udenista na capacidade da democracia brasileira, para conjurar os perigos que a rodeiam e encontrar soluções para as necessidades econômicas e sociais do povo.

**FORMAÇÃO DITATORIAL**

Após referir-se ao discurso de 7 de abril, estabelecendo a sua semelhança com o de 1.º de maio, faz o sr. Soares Filho uma análise da formação política do sr. Getulio Vargas como "um daqueles homens que não sabem agir senão de acordo com a própria formação, situando-se na condição descrita por Nabuco no capítulo "Massangana" em "A Minha Formação", quando declara que os filhos de pescadores, por mais que se alcem na cultura e na civilização, sentirão sob os pés o rangido da areia e terão sempre nos ouvidos o marulho das vagas. S. Ex., afeito na meninice à contemplação do panorama histórico das missões, descrito num célebre livro cuja reedição, depois de quase um século, o chefe do Govêrno ditatorial aconselhou ao então ministro da Educação e Saúde, sr. Gustavo Capanema, e em cujas páginas se descreve o sistema ditatorial da organização missioneira daquelas paragens; S. Ex., que guarda em sua formação, na sua psicologia, as côres desse panorama social e político, que contemplou na sua infância e que, depois, foi estimulado na revivescência ditatorial da Constituição gaúcha, que se afastava, em muitos postulados, da Constituição republicana de 91 e, mais ainda, quando provou o sabor do poder ditatorial que lhe foi oferecido numa revolução liberal, numa revolução constitucional, porque se realizou para a restauração dos principios postergados da Constituição à época vigente, no movimento de 30; S. Exa., que não experimentara ainda o significado de uma eleição popular para o exercício da suprema magistratura da Nação e que neste plenário, por intermédio da representação do antigo Partido Liberal gaúcho, propunha já, em emendas à Constituição, um sistema de eleição do presidente da República que correspondia à negação do direito de o povo eleger o supremo magistrado; S. Ex. através desse longo percurso, após sentir, em 37, o gôsto de ter rasgado uma Constituição e exercer, por longos anos, o poder ditatorial, colocou-se, por esta formação política, na condição dos filhos de pescadores que jamais, por muito que ascendam na escala da cultura, da civilização ou da profissão, podem esquecer o ranger da areia das praias e o marulhar das vagas. S. Exa. teve para sempre gravado na sua formação política o instinto de viver e governar ditatorialmente. E, então, S. Ex., que fez uma especie de "amande honorable" a propósito do discurso de 7 de abril, incidiu, em todo o longo discurso de 1.º de maio, nos mesmos defeitos e nas mesmas inspirações ditatoriais."

**ARSENAL DE LEIS**

O sr. presidente da República acrescenta, tem em mãos, para executar, um arsenal de leis. E cita a que criou a chamada Comissão de Preços:

"Pois bem, muitos juristas entendem que várias deliberações desta Comissão são inconstitucionais. O Poder Judiciário, entretanto, aquêle que se destina a dirimir, do alto da sua competência, controversias desta natureza, ininterruptamente, na primeira e na segunda instância — Juízes, Tribunais Regionais, Supremo Tribunal Federal — tem, de modo invariável, mantido as decisões dêsse orgão. Isso significa que, tendo o Govêrno em mãos instrumento tão poderoso e capaz de intervir na fixação dos preços, e, portanto, de regular o custo da vida, o sr. presidente da República tem como agir, já que anteriormente o Legislativo votou a Lei e o Judiciário consagrou a constitucionalidade das suas decisões.

O Legislativo concedeu uma série de leis ao Govêrno passado e, no bojo de cada uma delas, qualquer Chefe de Nação, qualquer presidente da República pode encontrar elementos para realmente vir em socorro às necessidades do povo e propugnar pelo seu bem-estar.

Se isto existe por parte dos poderes que com o Executivo formam o Govêrno, na expressão constitucional da nossa vida política organizada, então com quem dialoga o sr. presidente da República? Com quem S. Excia. estabelece essa polêmica, essa contradita? Não pode ser contra os tubarões, contra os especuladores, contra os fraudadores, contra os sabotadores, porque êstes estão sujeitos às determinações e imposições da lei, e já declarei que justamente essas leis têm tido, para revigorá-las, a chancela do Judiciário que tem, habitualmente, consagrado a legalidade e a constitucionalidade de suas decisões".

**SUBVERSÃO CONSTITUCIONAL**

Mas, o sr. Getulio Vargas, acentua o lider udenista, não tem usado os poderes da lei para solução dos problemas do povo, e não pediu ao Congresso outros poderes, porventura necessários a uma ação administrativa mais eficaz. Prefere dirigir-se às massas, e subvertendo a função do sindicalismo, tal como estabelece a Constituição, acena com uma estranha organização sindical, como arma política a ser usada pelo govêrno, no interêsse da restauração da ditadura.

Não há quem divirja, esclarece o sr. Soares Filho, da necessidade de sindicalização, nos termos em que a define o art. 159 da Constituição, um instrumento de representação legal nas convenções coletivas de trabalho e na defesa dos interesses das classes.

Assim, no regime constitucional em que vivemos o papel do sindicato é limitado estritamente a isso: representação oficial nas convenções de trabalho e, naturalmente, por decorrência, à defesa dos interêsses de sua classe, o que já é um imenso papel. E bem agirá o operariado brasileiro se puder realmente de pronto, enquadrado nos sindicatos, tornar-se uma fôrça para a defesa dos seus direitos. Aí estará o sindicato resolvendo uma série de problemas nacionais no setor da vida do operário e indiretamente influindo na produção. Mas, evidentemente, isto não é todo o Govêrno, não é toda a vida nacional. E o sr. Getulio Vargas apela para os sindicatos como base de seu Govêrno: apela para um papel que o sindicato não pode exercer dentro do regime constitucional. Ou S. Excia. está apenas dizendo palavras vãs ou está propugnando pela abolição do regime constitucional em que vivemos.

**SONHOS DE DITADOR**

"Mas, decorridos os 90 dias, s. ex. está nas condições de um estadista estrangeiro que, tenha aportado ao Brasil, numa missão governamental, e tivesse ainda de estudar os problemas, os mesmos que, com a mesma versatilidade de hoje, versou em 1.º de maio de 1941 e, talvez, em anos anteriores. Mas é que s. ex. usa apenas — ele sim — daquilo que é a miséria do povo, daquilo que o povo sente na própria carne, não para recolher inspirações para uma atitude inteligente ou objetiva mas simplesmente, para alicerçar o poder ditatorial que aspira e que já desfrutou de 1937 a 1945, justamente com o apoio daqueles que, com os lucros excessivos contrariam as justas aspirações das classes populares".

**DIVINIZAÇÃO**

Concluindo o seu discurso, disse o lider da UDN:

"De qualquer forma, êle não é um ente privilegiado, nascido debaixo dos céus do Brasil como prenda de raça singular. E' homem tangível com os mesmos defeitos dos demais. E, assim, enquanto nos restar energia para protestar, s. ex. não há de repetir a divinização de sua pessoa neste Ano da Graça de Nosso Senhor, como o fez em 37".

Dizia eu: S. ex. foi eleito pelos Partidos que o apoiaram e pelas transigências de grande número de adeptos de outros Partidos. O regime constitucional em que estamos só permite a votação partidária. Pronunciar palavras ao contrário disso é renegar os postulados da organização política em que vivemos. E se um cidadão pode, em praça pública, pregar, inclusive, a revolução social, a revolução política, não o pode fazer sem desrespeitar-se a si proprio, quando se trata de homem que, naquela cadeira, mãos postas sôbre a Constituição, cabeça debaixo da imagem do Cristo que nos ilumina, declarou cumprir êssa mesma Constituição e por ela zelar.

E terminando:

"Câmara dos Deputados do Brasil: ou nós podemos realizar, neste século, uma democracia, ou então não vale a pena viver. Estou certo de que a resposta é pela primeira parte da minha assertiva, isto é, vamos realizar a democracia brasileira, realizá-la com a nossa coragem, com a nossa sinceridade, porque, dentro dela, o Brasil há de afirmar-se como é capaz de, num regime juridicamente organizado, conseguir o bem-estar do seu povo.

Tenho plena certeza de que êste é o pensamento, o sursum corda de tôda a Câmara dos Deputados e do Poder Legislativo do Brasil".

**RESPOSTA DE CAPANEMA**

O sr. Brochado da Rocha, lider do PTB e vice-lider da maioria, inscrevera-se para responder ao sr. Soares Filho. Mas o sr. Capanema melindrou-se e o próprio sr. Vargas determinou ao representante petebista cedesse o lugar ao deputado mineiro.

O sr. Capanema fez um grande esfôrço para dar às palavras do sr. Getulio Vargas um conteúdo democrático. Não rebateu qualquer das fundamentadas críticas feitas, senão com a esquisita declaração de que o sr. Vargas é um democrata genuino, um sincero amigo do povo.

Interpelado, então, sôbre o golpe de 37, assumiu, pela primeira vez, desde 1945, a sua defesa, dando-o como um meio de salvação para evitar que o país caísse num dos extremismos: da esquerda ou da direita, afirmação recebida com ironia no plenário. O sr. Baleeiro recordou o discurso de 11 de junho de 40, anunciando a "nova ordem" totalitária, e o sr. Capanema pediu que as interpretasse o discurso em conjunto com outros, porque o sr. Vargas é muito "harmônico", e novamente o plenário riu alto, e, com êle, o próprio orador.

Como fôsse pedida explicação para o "repouso remunerado" do sr. Vargas, em São Borja, apesar de eleito senador, o sr. Capanema procurou despertar piedade para a figura do ex-ditador, falando em "ostracismo" e reconhecendo que a sua presença é uma fonte de perturbação da democracia restaurada em 1945, obrigando-o, portanto, ao exílio voluntário.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 5

dos, aonde fôra, por incumbência do govêrno passado, negociar o financiamento necessário à aquisição de material para aquela estrada.

Procurado pela reportagem para apreciar as declarações do sr. Gontran de Souza, o sr. Eurico de Souza Gomes, atual diretor da Central, mandou imediatamente reunir em seu gabinete vários engenheiros daquela ferrovia, a fim de ouvirem as declarações que logo se dispôs a fazer.

**INUTIL REALMENTE**

— Não é verdade — declarou-nos inicialmente o sr. Souza Gomes — que eu tenha negado à comissão presidida pelo sr. Gontran de Souza algum poder atribuido em lei, nem me consta, aliás, que a lei lhe tivesse atribuido algum poder. Além disso, permanece de pé a minha declaração, feita anteriormente ao seu jornal, de que a comissão não poderia ultimar nenhuma transação nos Estados Unidos.

**JURANDIR TAMBEM IGNOROU**

— As negociações entabuladas pela comissão ao tempo da administração passada — prosseguiu — não foram, ao que parece, levadas em consideração pelo sr. Jurandir Pires Ferreira. Tanto assim que, enquanto a comissão negociava a aquisição de carros elétricos e vagões, o sr. Pires Ferreira abria, no Brasil, concorrência pública para fornecimento do mesmo material, agindo, de resto, dentro de suas atribuições.

**ANULADA A CONCORRÊNCIA**

— Observe ainda — acrescentou o sr. Souza Gomes — que a comissão foi nomeada pelo ex-presidente da Republica, por proposta de seu ministro da Viação. E' interessante notar que o mesmo sr. Eurico Dutra, por proposta do mesmo ministro da Viação, mandou anular a concorrência aberta no Brasil para a compra de unidades elétricas, sob o fundamento de que, tendo comparecido apenas cinco licitantes, entre os quais "The Budd Co.", propondo, todos êles, fornecimento e financiamento, não tinha havido tempo suficiente para que outros fabricantes, de outros países, participassem da concorrência.

— Daí se deduz — argumentou — que o ex-presidente da Republica e o ex-ministro da Viação não poderiam aprovar as negociações que aquela comissão estava entabulando, nos Estados Unidos, somente com a "Budd" e com o mesmo financiamento proposto aqui por essa companhia.

**NÃO PROPÔS A EXTINÇÃO**

— Ignoro qual a consideração dispensada pelo ex-diretor em relação às negociações encaminhadas pela comissão, ao tempo de sua administração. Recebi há poucos dias as propostas de venda de material para a Estrada enviadas pela comissão, que estão sendo devidamente examinadas.

A administração atual, aliás, nem sequer propôs a extinção da comissão. Entretanto, concordo que tenha sido inútil a sua ida aos Estados Unidos, como inútil foi a sua permanência lá, visto que as propostas recebidas por ela, inclusive as de financiamento, são similares, quase tôdas, às recebidas diretamente, tanto pela administração anterior, como pela atual.

**NÃO PRECISAVA IR AOS ESTADOS UNIDOS**

— Estando aquela comissão presidida por um ex-diretor da Central — salientou o sr. Souza Gomes — não poderia êste ignorar que, não tendo autoridade para ultimar transações, a sua missão aos Estados Unidos, seria, pura e simplesmente, a de tomada de preços e a de entabulamento de negociações de financiamento, — o que, aliás, sempre foi feito no Brasil, sem necessidade de ida de comissão aos Estados Unidos.

**FRACASSO ANTECIPADO**

— Portanto, e ainda mais levando em consideração as condições especialíssimas da nomeação da comissão, em época de agitação política, fácil seria ao ex-diretor saber que a sua missão estava fadada a insucesso, quaisquer que fossem os esforços que empregasse nos Estados Unidos, — o que, aliás, aconteceu, porque o ex-govêrno, depois da partida da comissão, não tomou conhecimento dos seus trabalhos, a não ser para lhes pagar os vencimentos e gratificações, bem elevadas, pelos cofres da E.F.C.B.

**RECONHECE OS ESFORÇOS**

— Reconheço — adianta o diretor da Central — que os membros daquela comissão se esforçaram para produzir algo de concreto, principalmente o engenheiro Lafaiete de Andrade, que, em carta que me escreveu logo após a minha posse na direção da E.F.C.B., me pôs ao corrente das dificuldades que encontrava e dos trabalhos que estava realizando. Pouco depois, recebi também uma carta do engenheiro Gontran versando o mesmo assunto, mas já a Comissão tinha sido extinta e a atual administração, que não pleiteara a sua extinção, como a anterior não pleiteara a sua nomeação, ficou somente aguardando a remessa daquelas propostas, a que me referi, para examinar, como hoje, está fazendo, se há algo de aproveitável naqueles trabalhos, concluiu o sr. Eurico Souza Gomes.

**HOUVE EQUIVOCO**

Após ouvirmos o sr. Eurico de Souza Gomes, procuramos, novamente, o sr. Gontran de Souza, a quem, em resumo, pusemos a par das declarações daquele.

O sr. Gontran de Souza, frisando que suas declarações se tinham cingido a um breve e fiel relato dos esforços da comissão que chefiou e dos resultados obtidos, observou:

— Ao aquiescermos em falar à TRIBUNA DA IMPRENSA, não nos moveu a intenção de contestar afirmações do sr. Eurico de Souza Gomes ou de quem quer que acaso se haja ocupado dos trabalhos da comissão. As observações a respeito feitas pelo atual diretor da Central do Brasil, não nos poderiamos referir, até porque delas só tomamos conhecimento na noite do dia seguinte ao nosso desembarque.

Sôbre algumas das contestações e reafirmações contidas na entrevista do sr. Souza Gomes, disse o engenheiro Gontran de Souza:

— Tenho-as como resultantes do julgamento de que são de nossa responsabilidade os títulos que encimaram a nossa entrevista a TRIBUNA DA IMPRENSA, assim como as referências, não expeadas, que precedem os termos da pergunta que nos fez o repórter sôbre se a comissão tinha poderes para negociar, como negociou, o financiamento.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 4

iniciativa do ministro do Trabalho.

**MALOGRO DE DANTON**

"O sr. Danton Coelho, — prosseguiu, — foi a São Paulo com dois objetivos: afastar o Secretário do Trabalho, sr. Cunha Lima, petebista dos mais legítimos, que forma na dissidência, e eleger o primeiro vice-presidente da Assembléia Paulista, vaga com a morte do deputado Nelson Fernandes. Foi fragorosamente derrotado, pois nada conseguiu. E pior que a derrota foi o que realizou: tirar do PTB aquela vice-presidência que vinha sendo mantida durante cinco anos, algumas vezes até com uma bancada de 5 deputados, e entregá-la a um partido tradicionalmente contrario ao sr. Getulio Vargas, — o P.R., na pessoa do sr. Sales Junior. E isso fez após uma reunião com o governador Lucas Garcez, que lhe perguntou o que preferia: dar a vice-presidência ao PTB ou a outro partido, mesmo tradicionalmente contra o Presidente. Danton respondeu opinando mesmo pela segunda solução.

**"BLUFF" DE JOGADOR DERROTADO**

Afirmou a deputada Conceição Santamaria que o sr. Danton Coelho vendo fracassar sua intervenção no PTB de São Paulo, pois os elementos mais representativos do partido não o acompanharam, tentou intimidar os "dissidentes". Pretendeu do governador Garcez o afastamento do sr. Cunha Lima, chegando ao ponto de afirmar que esse era o desejo do sr. Getulio Vargas.

"Verificou o governador de São Paulo a falsidade das declarações do sr. Danton, e manteve seu Secretario do Trabalho.

Durante o banquete que ofereceu ao Ministro, o sr. Lucas Garcez, quebrando o protocolo, fez um discurso, no qual manifestou ao sr. Danton Coelho o interesse do Estado na manutenção do Convenio, mesmo porque a Secretaria do Trabalho havia se excedido no seu cumprimento. Agradecendo o discurso, o sr. Danton Coelho afirmou que aquilo era um caso que não se discutia, pois eram indiscutiveis os frutos advindos da execução do Convenio. Ao chegar ao Rio, porem, o Ministro que fora derrotado em São Paulo, afirmou o contrario e o acôrdo foi denunciado.

**LUTA CONTRA GARCEZ**

Afirmou a sra. Conceição Santamaria que o sr. Danton Coelho tudo fez para atrair o sr. Cunha Lima, inclusive oferecendo-lhe uma viagem a Genebra, no que foi repelido.

"Tentou e não obteve a demissão do Secretario do Trabalho de São Paulo. Vingou-se torpemente denunciando o Convenio, num gesto que constitui um acinte ao govêrno de São Paulo e aos trabalhadores paulistas, pelo que se conclui que o sr. Danton Coelho declarou guerra ao governador Lucas Garcez".

**NÃO VOLTARA' AO TEATRO**

Ao finalizar a sra. Conceição Santamaria retificou uma notícia publicada por alguns jornais paulistas de que iria voltar ao teatro, abandonando a política.

— "Não interpretaram bem o meu pensamento. Afirmei que se algum autor teatral escrevesse uma peça que pudesse ser representada em benefício de uma obra de assistência social, de bom grado tomaria parte, na sua representação, sem a pretensão, porém, de voltar ao teatro. Continuo na política e dela não me afastarei".

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 7

didato: o sr. Pedroso Horta, lider do PTB na Assembléia Legislativa, que é indicado como substituto do sr. Negrão de Lima, na pasta da Justiça, por ocasião da próxima reforma ministerial.

Realizam-se amanhã em São Paulo as eleições suplementares, quando votarão cêrca de 3.000 eleitores de varias seções. A luta principal se travará entre o sr. Marino Machado, último colocado do PSD e o sr. Antônio Queiroz Filho, do PDC, sendo que êste necessita de apenas 130 votos para ser eleito, desbancando aquele candidato.

Em São Paulo, encontra-se há varios dias, desenvolvendo intensa cabala o ex-diretor do Banco do Brasil, que tem como forte cabo eleitoral o sr. Fausto Barreira, protegido, aliás, do senhor Lutero Vargas, e ex-fiscal da Carteira Agricola.

O PTB paulista realizou ontem uma reunião da sua Comissão de Reestruturação, tratando dos elementos que deverão constituir os comitês regionais para eleição dos diretórios municipais, após o que será eleito o diretório estadual.

**O CASO MINEIRO**

Sòmente daqui a dez dias será examinada a crise no PTB de Minas Gerais, isto porque estão surgindo dificuldades ao sr. Danton Coelho para a anunciada reestruturação.

ILEGÍVEL

# Rádio

(Por MARIO JOSÉ)

## O QUE SE PASSA...

"El Cubanito", novo cartaz da Rádio Mayrink, estará hoje, às 20,30 horas, interpretando os últimos sucessos de rumba e mambo.

"Conversa em família" estará hoje novamente ao microfone da Mayrink Veiga, e, como sempre, focalizando assuntos palpitantes da atualidade.

Manolo Alvarez Mera, que tanto sucesso obteve em seus primeiros recitais na Rádio Tupi, estará novamente ao microfone da PRG-3, às 21,05 horas.

A estréia da cantora Doris Monteiro na Tupi, está programada para terça-feira, às 20,30 horas, no programa "Canções de Amor".

A partir das 20,30 horas, diretamente do Estádio Municipal, a Rádio Roquette Pinto, transmitirá os jogos de basquetebol, entre as equipes do Flamengo x Atlética e Globetrotters x All Stars.

Na programação da Rádio Nacional para hoje destacam-se as seguintes produções: Ciranda da vida, às 20,30 horas; Rapsódia Noturna, às 22,35 horas, e Ritmos da Panair, às 23,30 horas.

## PROGRAMAS
### TUPI.TV

17 — Filmes. 18.10 — Encerramento. 20.30 — Aprenda a sintonizar, com Luis Malheiros e Decio Luis. 20,45 — Filme. 20.50 — "Ballet Clássico", produção de Francisco Salles com bailarinos-solistas. 21 — Filme. 21,05 — Calouros em desfile, com Ari Barroso, Sonia Ketter e Evilasio Marçal. 21,35 — Filme. 21,40 — Telejornal, com Luis Jatobá e as últimas notícias do Brasil e do Mundo. 21,55 — Haydée Miranda com a programação de domingo — Encerramento.

## * Cozzi na Continental;
## * A Nacional na televisão;
## * A Roquette Pinto.

Foi assinado anteontem à noite o contrato entre o locutor esportivo Oduvaldo Cozzi e a Emissora Continental. Por êsse instrumento, Cozzi receberá 30 mil cruzeiros mensais e mais * por cento sôbre o valor do contrato entre o patrocinador (Gillette) e a estação dirigida por Gagliano Neto. Para substitui-lo na Mayrink, o sr. Gilson Amado está em negociações com o locutor Rebelo Júnior, de São Paulo.

—★—

A Rádio Nacional pensa construir um edifício próprio onde serão montados os estúdios de televisão, bem como os estúdios de broadcasting.

Em vista disso, é pensamento de alguns parlamentares introduzir no Código de Rádio um dispositivo transferindo a Nacional para o Ministério da Justiça a fim de servir como órgão de difusão cultural unicamente, privando-a de concorrer com estações privadas, com a vantagem de não pagar impostos e não enfrentar outras dificuldades.

—★—

O prefeito João Carlos Vital pretende nomear o sr. Tude de Souza diretor da Rádio Roquete Pinto.

— F. M. —

HAROLD LLOYD — E' uma cena de "Trapalhadas de Haroldo" que a RKO Radio apresenta nos cinemas do circuito do Plaza

Leia quarta-feira
**TRIBUNINHA**
UM SUPLEMENTO DA "TRIBUNA DA IMPRENSA"

## "A dama de espadas"

*E' verdadeiramente impressionante o enredo da clássica novela de Pushkin que a Associated British-Pathe transplantou para o cinema e que a Monogram apresentará a partir do dia sete na tela dos cinemas Presidente, Coliseu, Baronesa, Trindade, Cassino (Niterói) tendo em seu "cast", os nomes de Anton Walbrook, Dame Edith Evans, Pauline Tennant, Yvonne Mitchell e Ronald Howard. Na fotografia, Yvonne Mitchell*

*TRAGICO DESTINO — Cena do filme da RKO-Radio que a partir de segunda-feira estará no circuito do Plaza. Vemos na fotografia Robert Mitchum e Faith Domergue*

# Cinema

Danilo Ramires

MAGALHAES JUNIOR — Não é possível dois pesos e duas medidas

## "Censura a priori e não a posteriori"

### Fala o vereador Magalhães Júnior sôbre a censura cinematográfica — A licenciosidade dos filmes estrangeiros

Não defendo a imoralidade e não me manifesto favoravelmente a exibição de películas contrárias à moral, declarou o vereador socialista Magalhães Junior, reafirmando o seu discurso na Câmara dos Vereadores sôbre o assunto.

E' preciso entretanto — prosseguiu — que se diga que não é possível estabelecer um critério, uma diferença de critério para que, com essa diferença, se fulmine a produção cinematográfica nacional, enquanto o mercado permanece inteiramente livre para a exibição de filmes estrangeiros, tão ou mais chocantes que os que são feitos no Brasil. Contra os estrangeiros não são levantados protestos.

Lembro-me de ter assistido, nestes últimos dias, os seguintes filmes: "Tormentos do desejo", francês, com as cenas mais cruas que se possa imaginar; "Conflitos de amor", apologia de amor sensual e demonstração de que cada homem deve ter duas mulheres; "A adúltera", com a mesma crueza; "Tombole, paradiso nero" e o último filme de Gary Cooper, em que se demonstra que é negocio lícito estabelecer-se uma fábrica de cigarros com o dinheiro de uma proprietária de bordel para que um pobre diabo se converta em milionário.

E' necessário o estabelecimento de uma norma rigorosa de censura, mas uniforme, que atinja filmes nacionais e estrangeiros, que são protegidos até por embaixadas estrangeiras que reclamam ao ministério das Relações Exteriores e ao presidente da República cada vez que se tomam medidas de restrição.

E o meu interêsse, é apenas, concluiu o vereador Magalhães Junior, o de que não se use de dois pesos e de duas medidas. E' muito mais grave a proibição de um filme nacional já aprovado (pelo menos um milhão de cruzeiros de custo), quando é a licença do cinema estrangeiro que estimula o produtor nacional a sair do ofício. Seria melhor que a censura do filme nacional fosse feita "a priori", em vez de "a posteriori", porque assim não haverá prejuízos. Mas isto é matéria de legislação federal.

## "CORAÇÃO MATERNO"

*Desde "Bonequinha de sêda" não vimos GILDA DE ABREU num desempenho tão interessante como em "Coração Materno" que na próxima semana estará na Cinelândia*

*TERRA E' SEMPRE TERRA — Marisa Prado, segundo a crítica paulista, é a revelação do cinema nacional. Entrou para a Vera Cruz como datilógrafa, passando em seguida para a sala decorte e montagem, onde foi descoberta pela direção dos estudios que procurava então a intérprete de "Lina", principal personagem de "Terra é sempre terra". Aprovada nos testes, ganhou o papel, e iniciando sua carreira de estrêla.*


IMPERIO 2ª Feira 2 - 3,40 - 5,20 - 7 - 8,40 - 10,20 hs.
W. LEE WILDER apresenta
CESAR ROMERO JUNE HAVOC
LADRÃO DE CORAÇÕES "ONCE A THIEF"
MARIE McDONALD LON CHANEY
(IMP. ATÉ 18 ANOS) UNITED ARTISTS COMP. NACIONAL



Confie seus imóveis à EMPRESA BRASILEIRA DE ADMINISTRAÇÃO LTDA. e com isto comprará a sua tranqüilidade. Administrada por funcionários de um dos mais acatados Bancos da praça. Rua 1.º de Março, 17 — 4.º andar, sala 8. Tel. 43-9562.


# Teatro

## GERTRUDE LAWRENCE E "O REI E EU"

Antes da estréia de "O Rei e Eu", atualmente o grande sucesso musicado de Rodgers e Hammerstein em Nova York, Gertrude Lawrence encontrou um momento para falar na peça.

"Ana Leonowen existiu, de fato" disse ela. "Era uma senhora do país de Gales na Inglaterra. Tinha muita coragem. Seu marido havia sido oficial no regimento afeitado à côrte da Rainha Vique guarnece a côrte da Rainha Vitória. Ann não era uma governanta, era uma senhora que sabia muito bem como se vestir, como se comportar numa côrte.

Depois de seu marido falecer, foi convidada para educar os filhos do Rei de Sião. E essa a mulher que devo encarnar.

Felizmente Gertrude Lawrence encontra no texto da peça muita beleza. As canções surgem do enredo, da personagem, e não das deixas: é um drama integrado com a música.

Mas seu desejo de ser fiel à personagem tornou-se de difícil cumprimento quando se tratava das roupas, porque as "Crinolinas" vitorianas eram pesadíssimas, com seus apliques de metal.

"Ann as usou sem dúvida", disse Gertrude Lawrence, mas ela não tinha que dançar tanto, nem que mudar de roupa rapidamente nos bastidores. Foi por isso que depois dos "try-outs" em Boston, as formas de metal foram substituídas por outras de bambú.

"Assim mesmo, são três moças que ajudam a estrêla, cada vez que muda de vestido! Os seus muitos problemas incluem aulas de canto com a mesma pessoa que trabalha com ela desde "Lady in the Dark", a última peça musicada interpretada por ela.

**"ÁGUAS TENEBROSAS" NA ÓPERA NACIONAL DE ATENAS**

Esta ópera de M. Kalomiris, está baseada no poema do irlandês W. B. Yeats. O Senhor Foragael, na época medieval, procura encontrar seu sonho de amor ideal viajando sem parar na sua galera. A tripulação, cansada, amotina-se e resolve matá-lo. As notas da harpa mágica de Foragael impedem a tripulação de se aproximar dele, e logo aparece a princesa Detora, que aceita submeter-se à magia de seu sonho, e vija com êle, para sempre, em busca do infinito. Os críticos gregos encontram nesta obra o casamento da música com o enredo, e acham que a vitória conseguida é dupla — vitória do compositor e da ópera nacional de seu país.

## Nova peça de Benedetti

"Gli ultimi cinque minuti" é o título da última comédia escrita por Aldo de Benedetti, que o público romano tem visto no Teatro Eliseu. No elenco: Andreina Pagnani, Gino Cervi, Vittorina Benvenuti e Gianrico Tedeschi; com mise-en-scène de Mario Landi. Uma moça e um rapaz se encontram por acaso num apartamento, sôbre o qual cada um pensa ter prioridade de aluguel. A discussão torna-se conversa amigavel e finalmente concordam em casar. Será casamento de negócio, naturalmente. Se a moça encontrar outro amor, poderá deixar o marido. Ela vai à procura, mas êle faz tudo para impedir tal acontecimento, e se serve de um truque que, quase, lhe dá a vitória. Mas, uma vez o truque descoberto, ela se afasta. E os dois deixam o apartamento.

Segundo Silvio d'Amico a peça tem obtido êxito completo, tendo um diálogo brilhante e muito divertido.

## O próximo Congresso do Instituto Internacional de Teatro em Oslo

Será na primeira semana do mês de junho que se realizará o próximo congresso do Instituto Internacional de Teatro, onde se fará uma exposição de cenários de teatro conterrâneos. Os centros nacionais que desejam participar dessa exposição deverão escrever ao sr. Knut Thomassen, secretário, Norsk Teater Union, Det Nye Teater, Oslo, Noruega. Atualmente o teatro na Noruega é muito ativo, tendo sido encenada no Norske Teater de Oslo uma peça folclórica, "O sino de Freire Eivind", por Aslaug Vaa; um drama de intensidade, "Deixem viver os homens!", de Per Lagerkvist, que trata de Sócrates, do Cristo, de Joana D'Arc e de outras personagens mortas para a coisa que acreditaram ser a verdade; e "O Campo", de Arne Skouen, cuja acção se passa durante a última guerra num campo clandestino na Suecia, onde uns refugiados noruegueses se escondem antes de viajar até a Inglaterra por avião. Também foi levada "Hallo Afrika", uma peça para crianças, por Henny Skjonberg.

## Última semana

"Escândalos 1951" está em sua última semana de representações no Teatro Carlos Gomes, pois que vai dar lugar a "Ta pra mim", trabalho de Nestor Tangerini e Helio Ribeiro. Revista de difícil montagem, "Escândalos 1951" vai para S. Paulo onde será apresentada em todo o seu apogeu. "Escândalos 1951" que apresenta Silva Filho e Cataldo em grandes criações, só estará em cena esta semana, no Teatro Carlos Gomes.

## Nova companhia de revistas

O publico carioca terá oportunidade de assistir, ainda êste mês, num dos teatros da praça da independência, a "Cia. de Revistas Eros Volusia-Mesquitinha" que se encontra em seus últimos dias de representação em São Paulo.

## Última 2.ª-feira

Na próxima segunda-feira teremos as últimas representações da peça de Pedro Bloch: "Os inimigos não mandam flores!", três atos para dois personagens, interpretados por Samaritana Santos e Flávio Cordeiro. A peça será apresentada no seu último dia em vesperal às 17 horas e à noite, às 21 horas, em espetáculo completo, podendo os ingressos serem adquiridos com antecedência na bilheteria do Teatro Serrador.

## Quixotes, a 15 de maio

Com a peça em 1 ato de Pericles Leal — "O Regresso" — o Grupo dos Quixotes estreará, dia 15, no auditório do SNT (3.º andar da A.B.I.). O elenco conta com Osvaldo Waddington, Vanda Kosmo, Zeluis B. Pinho e Antonio Patino.

## Meio centenário

Com a vesperal de anteontem "A sorte vem de cima", de Jaime Costa, no Glória, atingiu o meio-centenario de representações. A comédia é de Eduardo de Filippo, em versão brasileira de A. Viviani e Paulo Manhães.

## Margarida Lopes de Almeida e "Doce inimiga"

A peça que Dulcina e Odilon estão dando ao público, no Regina, está em seus últimos dias e vem merecendo atenções especiais dos que vão ao teatro da rua Alcindo Guanabara.

Margarida Lopes de Almeida, para falar sôbre "A doce inimiga", assim se dirigiu aos artistas da Companhia Dulcina e Odilon: "Que bela realização a vossa nessa adorável peça! Grande obra a vossa, honesta, consciente, justeza de tipos, de montagem, de indumento: vendo-vos parecia-me estar a virar as páginas dos livros ilustrados de Guy de Maupassant, de Marcel Prevost e Balzac."

## Peça francesa

O grupo teatral franco-brasileiro, "Les Comediens de l'Orangerie", dirigido pelo dr. Fernando Soares de Mendonça, estreará brevemente no Teatro Copacabana com uma peça inédita: "Eve et les Archanges", de Jean Gael.

## Luiz Tito dirigirá

O Teatro do Estudante do Rio Grande do Sul informa que Luiz Tito dirigirá "Helena fechou a porta", de Accioly Netto. O camarista se chama Petrucci, "Helena" será Lidia Ilzuê.

# Para Hoje

## TEATROS

**ACAPULCO** — 27-3252 — Revista CAFÉ CONCERTO A, com Walla, D'Avila, Maria Ribia, Magali, Norbert e Wellington Botelho. Direção de Renata Fronzi — à 1 hora.

**CARLOS GOMES** — 22-7581 — ESCANDALOS 1951, de Helio Ribeiro e Gerusa Boscoli, com Bibi Ferreira, Silva Filho, Luz [illegible]. Montagem de Pernambuco de Oliveira — às 20 e 22 horas. — Vesp. às 16 horas.

**CASABLANCA** — Café e Bibi Ferreira na revista de Geysa de Boscoli e Luiz Peixoto, à 1 da madrugada.

**FENIX** — Fechado.

**FOLLIES** — BUENOS AIRES À VISTA estréia hoje às 21 horas.

**GLORIA** — 22-9148 — A SORTE VEM DE CIMA, por Ed. de Filippo, trad. A. Viviani e Paulo Manhães — com Jayme Costa, Aristóteles Pena, João de Oliveira, etc. — às 20 e 22 horas. — Vesp. às 16 horas.

**JARDEL** — 27-8712 — "O DE PENACHO", com Derci Gonçalves e Iolanda Vargas. Uma revista de César Ladeira e Renata Fronzi — às 20 e 22 horas. — Vesp. às 16 horas.

**PALACIO ENCANTADO** (Praça Onze) — CARNAVAL NO GELO — às 17 e às 21 horas, com Adele Inge, campeã mundial, e um grande elenco — Cr$ 35,00 arquibancada e 25,00 geral.

**RECREIO** — 22-6164 — MOULIN ROUGE, revista com Mary Lopes, Juan Daniel, Walter D'Avila, Elvira Pagã, Aurea Paiva, etc. — às 20 e 22 horas. — Vesp. às 16 horas.

**REGINA** — 22-5817 — A DOCE INIMIGA, de A. P. Antunes — Dulcina e Odilon com Manoel Pera, Dinorah Pera, Nelio Lana — às 21 hs. Cr$ 36,30. Três irmãs que morreram por causa de uma mulher, encontram-se no outro mundo...

— Vesp. às 16 horas.

**RIVAL** — 22-2721 — CHIRUCA, com Alda Garrido, Delorges Caminha, Franciano Diaz e Cora Costa — às 21 horas — Cr$ 36,30. Uma caipira refaz a fortuna da familia a que sempre serviu. — Vesp. às 16 horas.

**SERRADOR** — 42-6442 — O SENHOR TAMBEM E'?, de D. Niccodemi — com Raul Roulien, Nely Rodrigues, Iara Cortes, Geraldo Gamboa e outros — às 20 e 22 horas — Cr$ 36,30. — Vesp. às 16 horas.

**TEATRO DE BOLSO** — 27-1559 — Eugenia Jorge e Fernando Vilar apresentam INIMIGA DOS HOMENS, de R. Fraxi, trad. J. Ribeiro, com Hortencia Santos, Zezinha Jorge, Ias Rodrigues, Fernando Vilar, João Martins, Rubem Carvalho — às 21 horas — Cr$ 30,00. — Vesp. às 16 horas.

## CINEMAS

**CREPUSCULO DOS DEUSES** (Sunset Boulevard) — Da Paramount. Direção de Billy Wilder. A dramática e impressionante história de uma atriz do cinema mudo que deseja voltar a trabalhar. Com Gloria Swanson e Erich Von Stroheim. No cinema PARISIENSE: Meio dia — 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

**FABIOLA** (Fabiola) — Da Universalia — Direção de Alessandro Blasetti. Na era pagã da história universal. Cenas de Roma clássica e cristã. E uma história de amor. Com Michele Morgan e Michel Simon. Nos cinemas ART PALACIO, PRESIDENTE, RIVOLI, COLISEU, S. JOSE', MARAJA' e TRINDADE: 1 hora — 3,45 — 6,30 — 9,15.

**MAE** — Da Filmoteca Cultural — Direção de Teófilo de Barros Filho. Uma novela de rádio surge um filme nacional. Romance sentimental. Com Alma Flora, Manuel Vieira e René Nunes. — Nos cinemas PATHE' e PARATODOS: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

**MALVADA** (All about Eve) — Da T. Fox. Direção de Joseph Mankiewicz. Tem êste filme vários prêmios da Academia de Hollywood. Intenso drama entre personagens interpretados por George Sanders, Bette Davis e Anne Baxter. Nos cinemas S. LUIZ, VITORIA, IDEAL, ROXY e AMERICA: 2 — 4,30 — 7 — 9,30 horas.

**APUROS DE UM ANJO** (For heaven's sake) — Direção de George Seaton — Filme da Twentieth Fox — Uma anedota sôbre anjos que baixam à terra para melhorar a vida dos mortais. Com Clifton Webb, Joan Bennet, Robert Cummings e outros. Nos cinemas PALACIO, RIAN e CARIOCA: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

**O HOMEM DAS CALAMIDADES** — Metro — Comédia com as fórmas amadas de Red Skelton, e mais Arlene Dahl e Ann Miller. Nos cinemas da Metro (PASSEIO, COPACABANA e TIJUCA): Meio dia — 2 — 4 — 6 — 8 — 10 hs.

**TRAPALHADAS DO HAROLDO** (Mad wednesday) — Da RKO-Radio — Direção de Preston Sturges. A volta do popular cômico num filme feito à sua moda de fazer comicidade. Aventuras dum desempregado. Com Harold Lloyd, Francis Ramsden e outros. Nos cinemas PLAZA, ASTORIA, OLINDA, STAR, COLONIAL, PRIMOR, HADDOCK LOBO e MASCOTE: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas. (No programa um complemento sôbre a vida de Mac Arthur).

**PACTO DE SANGUE** (Double indemnity) — Da Paramount — Dois aventureiros num dramático entendimento e um contínuo "suspense". Com Barbara Stanwyck e Fred Mac Murray. No cinema ALVORADA: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 hs.

**BOMBA E A PANTERA NEGRA** (Bomba on Panther Island) — Direção de Ford Beebe — Da Monogram Films — Espetáculo para menores. Muitas aventuras tipo histórias em quadrinhos e feras africanas. Com Johnny Sheffield e Allen Roberts. Nos cinemas REX, AVENIDA, IRIS, MADUREIRA e PIRAJA': 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

**O RENEGADO** (Hudson's Bay) — Direção de Irving Pichel. Filme da United Artists. Reprise de um velho filme com Paul Muni, Gene Tierney, Laird Gregar e John Sutton. Nos cinemas ODEON, IPANEMA, MARACANA, MEM DE SA': 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

**CARMONA** (Sôbre a morte do presidente de Portugal) — De Lisboa para o Brasil. Um documentário especial. Nos cinemas PRESIDENTE (às 10 horas) e S. JOSE' (às 9,30 e 10,20).

**CINEAC TRIANON** — A morte nas elições — Um documentário sôbre lutas contra touros numa arena mexicana. Impróprio para menores devido às cenas violentas. No mesmo programa: O caso Mac Arthur e Truman, o Pato Donald, etc. Desde 10 horas.

**SOB O MANTO DA NOITE** (The underground story) — Da United Artists — Direção de Cecil Kenfield — Lutas terríveis com meia dúzia de "gangsters" entre metralhadoras e correrias. Com Dan Duryea, Gale Storm e Herbert Marshall. No cinema IMPERIO: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

### Outras programações

**BANDEIRA** — Terra em fogo
**COELHO NETO** — Pinguinho de gente
**CENTENARIO** — Brasil desconhecido e Anjos de bôca
**EDISON** — Motorista terremoto
**FLORIANO** — Noite no passado
**GRAJAU'** — O gavião e a flecha
**GUANABARA** — Senhor 880
**JOVIAL** — A verdade não se diz
**MODELO** — Um dia em Nova Iorque
**MODERNO** — A glória de amar
**NACIONAL** — O pecado de Nina
**PIEDADE** — A noite de 25 de maio
**POLITEAMA** — Mercado humano
**PIRAJA'** — A noite de 25 de maio
**QUINTINO** — Outubro voltou à terra
**ROULIEN** — Onde canta o rouxinol e Cilada fatal
**S. CRISTOVAO** — Outubro voltou à terra
**TIJUCA** — A verdade não se diz
**TRINDADE** — Fabiola
**TODOS OS SANTOS** — Tarzan e a montanha secreta
**VELO** — O segredo das joias
**VILA ISABEL** — Senhor 880

### Em Niterói

**EDEN** — O voo dum beijo e O' delegado de saias
**ICARAI** — Mercado humano
**IMPERIAL** — O segredo das joias
**ODEON** — Malvada
**PALACE** — O renegado

### Em Petrópolis

**CAPITOLIO** — Malvada
**D. PEDRO** — Brasil desconhecido
**PETROPOLIS** — Apuros de um anjo
**IPANEMA** — O renegado
**MONTE CASTELO** — Malvada


Ondas Musicais

Audição n.º 811

*Pianista*
MARIALCINA:
BACH: Preludio e Fuga em Fá sustenido menor.
MOZART: Sonata em Ré maior.
PAULE MAURICE: Patte de velours: Course à la souris.
CHOPIN: Scherzo em Dó sustenido.

*Soprano*
MARGARIDA MARTINS MAIA,
com o concurso da pianista LEONORA GONDIM:
BACH: Cosel Liebster Herr Jesu
BACH: "Magnificat" — Quia respexit
HENDEL: "O Messias" — Rejoice Greatly
MOZART: "La Clemenza de Tito" — Aria
SCHUBERT: Die Forelle
SCHUMANN: Du bist wie eine Blume
BRAHMS: Wie Melodien zieht es mir
An die Nachtigall
CURSCHMANN: Heimkehr

AMANHÃ
Das 10 às 11 horas, pelas emissoras:
RADIO NACIONAL .......... 980 kcs.
RADIO GLOBO .......... 1.180 kcs.
RADIO TUPI .......... 1.280 kcs.

Ouçam também "ONDAS MUSICAIS" nas seguintes emissoras:

TERÇA-FEIRA das 13 às 14 horas Jornal do Brasil Vera Cruz Mauá Guanabara
LIGHT
QUARTA-FEIRA das 14,30 às 15 hs. Mayrink Veiga das 20 às 20,30 horas Roquette Pinto

# Turismo-Viagens

## PARQUE NACIONAL DE IGUAÇU

### Um hotel e um cais em construção — O Ministério da Agricultura quer eliminar a concorrência argentina

*Os saltos do Iguaçú vistos do lado brasileiro*

*A valorização econômica da Foz do Iguaçú vem sendo um dos problemas de solução premente no desenvolvimento do nosso turismo, como elemento de considerável valor econômico. A região é a que reune maiores atrativos em todo o território nacional, cujo aproveitamento racional ainda hoje carece de efetivação — e o resultado se limita sòmente a uma beleza nativa, quase inacessivel, devido a deficiência de transportes e acomodações.*

*No entanto, parece que o Ministério da Agricultura resolveu eliminar a concorrência argentina — do lado argentino existem um ótimo hotel e um parque bem cuidado, — mandando construir um amplo e moderno hotel. Por outro lado, o Ministério da Viação e Obras Públicas já contratou a construção de um cais na localidade denominada Foz do Iguaçú, abrindo novas perspectivas a navegação fluvial para aquela zona.*

ooo

*Na verba orçamentária para êste ano, consta uma verba de Cr$ 3.000.000,00 (três milhões de cruzeiros), destinada a financiar o hotel, por intermédio da Divisão de Obras daquele Ministério. As obras já se encontram em pleno andamento, devendo o mesmo ficar pronto dentro de um ano, o mais tardar. E ao contrário do que se pensa, o que restava das obras paralisadas do hotel que se pretendeu erguer há alguns anos foi completamente demolido — êste em construção terá os seus próprios alicerces.*

*Também o parque — Parque Nacional da Foz do Iguaçú — está sendo reparado.*

ooo

*Ambas as construções — hotel e cais — foram entregues sob contrato à Companhia Construtora S/A.*

## Consultas dos leitores

ANTONIO BIONDIN (São Paulo) — O plano das "Quinzenas de Cura e Repouso" instituido pela Secretaria de Agricultura do Estado de Minas Gerais, compreende vantagens especiais aos trabalhadores em férias, inclusive comerciários e industriários. No entanto, a lista de informações solicitadas pode ser mais bem respondida, aí em São Paulo, pelo escritório dessa Secretaria, à rua Alvares Penteado, número 184 — 4.º andar, telefone 3-6804.

# Incidente entre capangas e um médico

## Tentativa de agressão no Hospital do Instituto — A história do telegrama de "solidariedade" ao professor — Compra de filmes só marca "Sêlo"

Um dos motivos alegados pelo sr. Oscar Stevenson para demitir os médicos chefes de clinicas do hospital do IAPETC foi a incompetência profissional.

Já demonstramos fartamente que a verdadeira razão, entretanto, não foi exatamente essa, mas os compromissos assumidos com os partidários do sr. Ademar de Barros.

Ainda ontem, o professor reuniu em seu gabinete vários de seus auxiliares diretos e, após algumas horas de falação, e estabeleceu que, em hipótese alguma, readmitirá os facultativos, caso êles tenham ganho de causa na Justiça. Isto porque já se comprometeu com seus correligionários politicos em não tornar sem efeito o que antes lhes havia dado.

**CAPANGAS COM CARTA BRANCA**

Ontem, o professor Oswino Penna, médico chefe do Serviço de Anatomia Patológica do Hospital, quando se encontrava executando uma autopsia, em seu gabinete foi surpreendido por um dos capangas do sr. Esmerino Arruda, diretor do Hospital que penetrando na sala de trabalhos, pôs-se a chamar a atenção, do professor Oswino, dizendo que o mesmo não podia ficar isolado, porque poderia estar tramando alguma coisa contra o diretor.

Invadida a sala o professor chamou a atenção do capanga, dizendo que era proibida, naquele recinto, a entrada de pessoas estranhas ao serviço, mesmo porque aquele serviço exigia reserva.

O capanga de charuto na boca, muito atrevidamente, respondeu-lhe que tinha ordem do diretor para penetrar em todos os compartimentos do hospital e, não reconhecia o médico como autoridade.

Ordenada a sua saida pelo professor Oswino, o mesmo retirou-se e em seguida reuniu no pátio do hospital vários de seus comparsas e tentaram agredir e retirar o professor de seu gabinete de trabalho.

Nessa ocasião o professor foi acometido de um mal súbito e se não fôra a pronta intervenção e assistência de um dos médicos de serviço, o professor, que já é um homem de idade avançada, teria sido vitima de uma agressão por parte dos capangas mandados para o Hospital, por ordem do sr. Stevenson.

**CONTINUA A COAÇÃO**

Quando publicamos que 129 médicos estavam contra o professor Stevenson, quisemos apenas realçar homens de sólida formação que se tinham recusado assinar um telegrama que procurava endossar a demissão arbitrária dos médicos chefes de clinicas, seus próprios colegas.

O mestre de direito em represália ordenou ao sr. Esmerino Arruda e Jorge Tuffy, diretor dos serviços gerais do Hospital, a formularem outro telegrama, a fim de que os médicos rebeldes assinem, sob pena de demissão sumária. Apuramos que 22 facultativos ameaçados de demissão já assinaram o telegrama de "solidariedade" ao professor Stevenson, que faz questão de receber dentro de 24 horas o original respectivo, ou uma lista dos médicos que se recusarem a colocar seus nomes no telegrama.

**NEGOCIATAS DO DIRETOR**

O sr. Esmerino Arruda, na semana passada, ordenou ao chefe de compras do Hospital que os filmes utilizados pelos técnicos do hospital, tinham que ser da marca "Selo", alegando que se prestavam para melhor fotografia e, imediatamente mandou suspender a compras de outras marcas, antes utilizadas.

Em seguida o sr. Esmerino passou a comprar a citada marca.

Os parentes dos internados falecidos no Hospital, estão agora entregues às ordens dos "papa"-defuntos, que têm entrada livre no necrotério. Ali os serventes Lourival e Ari, juntamente com outros capangas do diretor, entabolam "negócio" com o agente da casa funerária e "esfolam" os parentes e amigos dos mortos.

**HOMENAGEM**

O professor Stevenson, que desde a sua posse no IAPETC, não fôra uma única vez no hospital, na semana passada resolveu ali comparecer para escolher o local do assentamento de um busto do general Manoel Vargas. O busto será inaugurado com a presença do filho do homenageado, o presidente da República.

— PUBLICIDADE —

**SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL SENTENÇA ESTRANGEIRA NUMERO 1.250 — TRASLADO DO EDITAL DE CITAÇÃO**, com o prazo de sessenta dias, expedido a requerimento de LUIZ FERREIRA DA SILVA para citação de sua ex-mulher Maria Rosa Alves dos Reis, que se encontra em lugar incerto e não sabido, para o fim abaixo declarado: O DOUTOR LUIZ GALLOTTI, Ministro do Supremo Tribunal Federal da República dos Estados Unidos do Brasil — FAÇO saber aos que o presente edital virem ou dêle conhecimento tiverem que, por parte de LUIZ FERREIRA DA SILVA, foi dirigido ao Supremo Tribunal Federal a petição do teôr seguinte: — "Papel selado. Excelentíssimo Senhor Ministro Presidente do Egrégio e Colendo Supremo Tribunal Federal. — Luiz Ferreira da Silva, português, divorciado, industrial, domiciliado nesta cidade, onde reside à Rua Nova Jerusalem número trinta e nove, desejando promover a homologação da sentença estrangeira que decretou o seu divórcio, declara, por seu advogado e bastante procurador infra-assinado, devidamente constituido pela procuração a esta anexada (documento número 1), o seguinte: — 1.º) — Que era casado com a senhora Maria Rosa Alves dos Reis, ora Suplicada, portuguesa, de prendas domésticas, que ora se encontra em lugar incerto e ignorado pelo Suplicante, conforme registro do dia dezoito de abril de 19[illegible] no Registo Civil da Freguesia de Paranhos, Porto, Portugal (documento número dois); 2.º) — Que o Quinto Tribunal Civel da Comarca do Porto, Portugal, em quinze e vinte e sete de outubro de 1946, decretou o divórcio do casal conforme comprova o documento anexo (documento três) que se acha revestido, como os demais ora juntos, de todas as formalidades legais; 3.º) — Que, nessas condições, respeitosamente, o Suplicante requer a Vossa Excelência que se digne determinar, consoante o disposto no artigo 791 do Código Nacional de Processo Civil combinado com o art. 161 do Regimento Interno dêsse Colendo Tribunal, a distribuição dêste pedido [illegible] que, processado conforme a lei, e citando-se a Suplicada por [illegible] e pelo prazo a se fixar, nos termos dos artigos 177 e 178 do Código Nacional de Processo Civil, seja, afinal, homologada, por êsse Pretório Excelso, a sentença em apreço, obedecidas as formalidades de praxe e de direito. O Suplicante, dando a esta para os efeitos fiscais, o valor de Mil Cruzeiros (Cr$ 1.000,00), e, por ser de direito e Justiça, pede o requerido acima — E. deferimento. — Rio de Janeiro, vinte e quatro de janeiro de mil novecentos e cinquenta e um. — Assinado: Joaquim Simões de Faria — Advogado, Insc. número 6.[illegible] na Secção do Distrito Federal — O.A.B. Rosario, 158, 5.º, s. 4[illegible] — Tel. [illegible]-4127 — Rio de Janeiro". Despacho: — "A. à distribuição. Rio, [illegible]-1-51. As. Laudo de Camargo." — E tendo-me sido distribuido o referido homologação, proferi, às folhas vinte e um, o seguinte despacho: — "Cite-se por edital, com o prazo de sessenta dias. D. F. 6-4-51. Luiz Gallotti." Em virtude dêste meu despacho, fica citada por edital, com o prazo de sessenta dias, a executada D. Maria Rosa Alves dos Reis para, decorrido o decendio legal, depois de findo o prazo marcado no presente edital, apresentar os embargos que tiver no pedido de homologação da sentença, proferida pelo Quinto Tribunal Civel da Comarca do Porto, Portugal, que decretou o divórcio do requerente com a executada, D. Maria Rosa Alves dos Reis. Outrossim, fica a referida executada, citada para acompanhar os demais termos do processo, até final execução, e ciente de que, as audiências dêste Juizo, se realizam às quartas-feiras de cada semana, às quinze horas, no edificio do Supremo Tribunal Federal, sito à Avenida Rio Branco, número duzentos e quarenta e um, primeiro andar. E, para constar, mandei lavrar o presente edital, que será afixado no lugar do costume (saguão do edificio do Supremo Tribunal Federal) e publicado no Diário da Justiça e pela imprensa local, para conhecimento da executada. — Dado e passado nesta Secretaria do Supremo Tribunal Federal, aos vinte e cinco de abril de mil novecentos e cinquenta e um. — Eu, Albano Marcal de Sá, Escriturário, passei o presente edital. — E eu, Evaldo Henrique Magalhães de Almeida, Oficial, conferi. — E eu, Jayme Pinheiro de Andrade, Diretor Geral, subscrevi. — Assinado: Luiz Gallotti, Relator." Confere com o original. — Secretaria do Supremo Tribunal Federal, em vinte e cinco de abril de mil novecentos e cinquenta e um. Eu, Albano Marcal de Sá, Escriturário, datilografei. — E eu, Evaldo Henrique Magalhães de Almeida, Oficial, conferi. — E eu, Jayme Pinheiro de Andrade, Diretor Geral, subscrevo e assino. Jayme Pinheiro de Andrade, Diretor Geral.

— PUBLICIDADE —

**JUIZO DE DIREITO DA QUARTA VARA DA FAZENDA PUBLICA**

1.º OFICIO — De intimação a terceiros interessados, com o prazo de 30 dias, passado a requerimento de Fernando Caldas nos autos do protesto requerido contra a Superintendência das Empresas Incorporadas ao Patrimônio Nacional. O Doutor Darcy Lopes Ribeiro, Juiz de Direito da Quarta Vara da Fazenda Pública do Distrito Federal, em exercicio, etc., FAZ saber aos que o presente edital, com o prazo de 30 dias, virem, ou dele noticia tiverem, que por parte de Fernando Caldas foi requerido um protesto contra a Superintendência das Empresas Incorporadas ao Patrimônio Nacional, nos termos da petição do teôr seguinte: Petição inicial: Exmo. Sr. Doutor da Vara da Fazenda Pública. FERNANDO CALDAS, brasileiro, casado, industrial, domiciliado à Praia do Flamengo, n. 386 — apt.º 801, nesta cidade, à vista de uma publicação tendenciosa feita à Praça, pela Superintendência das Empresas Incorporadas ao Patrimônio Nacional e largamente divulgada pela imprensa desta capital (documentos inclusos, de numeros 8 a 12), quer, com fundamento nos artigos 720 e seguintes do Código de Processo Civil, fazer um protesto judicial para conservação e ressalva de seus direitos e defesa de seus interesses morais e patrimoniais, ao mesmo tempo que prevenir responsabilidades, como terceiro prejudicado, pedindo a V. Excelência se digne mandar dele notificar a Superintendência das Empresas Incorporadas ao Patrimônio Nacional, domiciliada à Praça Mauá número 7 — Edificio de "A Noite" 19.º andar, na pessoa de seu representante legal e à União Federal, na de seu Procurador junto desse Juizo, pelos motivos e fundamentos juridicos que passa a expôr: 1.º — Em virtude de compensações dadas à Superintendência das Empresas Incorporadas ao Patrimônio Nacional, representadas pelo seu então Superintendente Doutor Antonio Vieira de Mello, foram emitidas por aquela Superintendência, em 29 de janeiro do corrente ano, três cartas de crédito, inteiramente quitadas e negociaveis, do valor de Cr$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) cada uma, num total de Cr$ 1.200.000,00 (um milhão e duzentos mil cruzeiros) a favor de Antonio Wilson de Albuquerque Maranhão, Antonio Cottard Caldas e Newton Guimarães Paiva, individualmente (documentos inclusos por fotocópia numeros 2, 3 e 4). 2.º — Nos tópicos dos aludidos documentos, ficou estipulado que os créditos neles referido poderia ser utilizado, em publicidade, nos seguintes órgãos das Empresas Incorporadas, ou seja: "Rádio Nacional", "A Noite", "A Noite Ilustrada", "A Manhã", "Carioca", "A Noite" de São Paulo" e "O Estado", de Niterói, podendo também o referido crédito ser utilizado em obras gráficas na Editora "A Noite", pessoalmente pelos credores, ou por qualquer estabelecimento comercial, industrial, autarquia ou pelo Govêrno de qualquer Estado da Federação ou Território, desde que não afete à Orientação da Empresas Incorporadas (item a), observadas as tabelas de preços vigentes nas Empresas, quando do uso da publicidade (item d). 3.º — Como se vê do teôr dos aludidos documentos, ficou expressamente assegurado aos credores, portadores de tais titulos, o direito de utilizarem pessoalmente os referidos créditos, ou por qualquer das entidades acima referidas, mediante simples transferência ou endosso, com a obrigação porém de, para efeito da transferência de qualquer parcela de crédito a qualquer entidade referida na cláusula anterior, fazer a devida comunicação em carta com firma reconhecida (item b). 4.º — Examinadas as cartas de crédito pelo Supte. e verificada a autenticidade de sua procedência, consultou [illegible] telefone ao Gerente a [illegible], digo, a "A Noite" Senhor Almerio Ramos, que na ausência do Superintendente era a pessoa mais autorizada a responder em nome das Empresas Incorporadas, como gerente do órgão lider que é "A Noite" por ser a mais antiga empresa do grupo, sobre a transferência das cartas de crédito para o nome do [illegible], tendo êle já respondido que não havia nenhuma objeção a fazer, de vez que os créditos eram legitimos, certificado que foram pela Superintendência, o que levou o Supte. a adquiri-los, fazendo nos termos das clausulas contidas nos aludido, digo, nos aludidos documentos as necessárias comunicações, em cartas devidamente autenticadas. Relativamente à primeira transferência comunicada ao Senhor Almerio Ramos, respondeu este em carta de 16 de fevereiro do corrente ano (fotocópia doc. 5) nos seguintes têrmos: Ilustrissimo Senhor Fernando Caldas. Nesta — Amigo e Senhor. Servimo-nos da presente para comunicar-lhe que já transferimos, para o nome de Vossa Senhoria o crédito de Cr$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) que haviamos aberto em favor do Senhor Antonio Wilson de Albuquerque Maranhão, para ser utilizado em publicidade nos têrmos e condições da carta de crédito ao mesmo fornecida em 29 de janeiro p. findo — Transferência que se procedeu em face da cessão feita pelo referido senhor a Vossa Senhoria, no verso da aludida carta de crédito. Sem outro motivo, somos de Vossa Senhoria etc. Empresa "Anol, digo, Empresa "A Noite" — Almerio Ramos — Gerente. 5.º — Desse crédito assim cedido e transferido ao Supte. e aceito pelas Empresas Incorporadas, o Supte. transferiu em data de 27 de fevereiro à Inter-Americana de Publicidade S.A., a parcela de Cr$ 42.882,60 (quarenta e dois mil, oitocentos e oitenta e dois cruzeiros e sessenta centavos), em data de 27 de março a mesma Inter-Americana de Publicidade S.A mais Cr$ 54.852,00 e em data de 29 de março, a parcela de Cr$ 100.000,00 (cem mil cruzeiros) à "Sila" (Con, digo, "Sila" (Serviços de Imprensa Limitada), cujas transferências, comunicadas nas respectivas datas à Superintendência em cartas devidamente autenticadas nos termos do item b das aludidas cartas de crédito, não sofreram nenhuma impugnação. 6.º — De posse das três cartas de crédito referidas, por êle regularmente adquiridas dos respectivos portadores, o Supte., após vários entendimnetos com o novo Superintendente Senhor André Carrazzoni a respeito de tais cartas de crédito, lhe dirigiu a seguinte carta, ora junta por cópia (documento numero 6): Tenho prazer em passar às mãos de Vossa Senhoria duas cartas devidamente estampilhadas com selo proporcional e com firma reconhecida, pelas quais os Senhores Aldo Cottard Caldas e Newton Guimarães de Paiva me transferem os créditos quitados e negociaveis, no valor de Cr$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) cada uma, no total de Cr$ 800.000,00 (oitocentos mil cruzeiros) e que eram portadores. Com a carta de crédito do mesmo valor de Cr$ 400.00,00 (quatrocentos mil cruzeiros) de que era portador o Senhor Antonio Wilson de Albuquerque Maranhão, já transferido para o meu nome em 16 de fevereiro último, o crédito a meu favor se eleva a Cr$ 1.157.117,40 (um milhão, cento e cinquenta e sete mil cento e dezessete cruzeiros e quarenta centavos), desde que segundo ainda minha comunicação de 27 de fevereiro último, transferi a importância de Cr$ 42.882,60 (quarenta e dois mil, oitocentos e oitenta e dois cruzeiros e sessenta centavos) à Inter-Americana de Publicidade S/A., com sede nesta capital à rua Uruguaiana número 118. Esta comunicação, Senhor Superintendente, é feita sem prejuizo dos entendimentos, patrocinados por Vossa Senhoria entre o signatário e os diretores da "Rádio Nacional", Doutores Vitor Costa e Mario Neiva, e de "A Noite" Senhor Almerio Ramos, para um[illegible] liquidação em espécie dos referidos créditos e cuja esquema ficou esboçado na reunião celebrada no Gabinete de Vossa Senhoria das 11 às 13 horas do dia 14 de março corrente. Como sempre manifestei a Vossa Senhoria, digo Vossa Senhoria, tenho as melhores disposições em cooperar com a sua ilustre administração, a qual auguro os mais satisfatórios resultados. 7.º — A esta carta do Senhor André Carrazzoni, muito digno Superintendente das Empresas Incorporadas, respondeu em carta de 20 de março, ora junta por fotocópia, (documento numero [illegible]) nos seguintes têrmos: Acuso o recebimento de sua carta de 14 do corrente a que vieram anexos os documentos de transferência a seu favor de dois créditos (Cr$ 400.000,00) quatrocentos mil cruzeiros cada um feitos em nome dos Senhores Aldo Cottard Caldas e Newton Guimarães de Paiva. Referidos titulos, bem como terceiro de igual montante, em nome do Senhor Antonio Wilson de Albuquerque Maranhão já é de sua propriedade e do qual se havia destacado a parte negociada de Cr$ 42.882,60 (quarenta e dois mil, oitocentos e oitenta e dois cruzeiros e sessenta centavos), em favor da Inter-Americana de Publicidade S.A., perfazem o total de Cr$ 1.200.000,00 (um milhão e duzentos mil cruzeiros), correspondente as três cartas de crédito de Cr$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) cada uma, emitidas em favor dos três citados portadores, e troca de compensações, pela Administração que me antecedeu. Como é de seu conhecimento, e dadas as contrariedades que impediram a imediata utilização do crédito referido, estou empenhado em resolver o assunto dentro do menor prazo possivel e em consonancia com os interesses da Superintendencia. E' nesse sentido que acusando o recebimento de sua carta, lhe trago esta comunicação. as. André Carrazzoni — Superintendente. 8.º — Portanto diante dos termos da carta do Senhor Superintendente que de tudo estava ciente, nada mais lógico do que esperar uma solução honesta, que consultasse ao mesmo tempo os interesses de ambas as partes tanto a devedora como a credora, de vez que a controversia de que fala o final da carta do Senhor Carrazzoni, girava [illegible], sòmente em torno do resgate em espécie das cartas de crédito, que no entender de alguns dos Diretores das Empresas Incorporadas presentes à reunião e foi objeto de um esquema, que desdobrava o resgate em espécie em parcelas mensais de Cr$ 75.000,00 (setenta e cinco mil cruzeiros), seria a solução mais aconselhavel no momento, ante o receio de ser o crédito de tamanho vulto utilizado de pronto em sua totalidade, em publicações digo, em publicidades, situação que conviria obviar como prejudicial à vida normal das Empresas, pela cessação que traria da renda de publicidade, ao mesmo tempo que expunha seus clientes à falta de espaço para os seus anuncios permanentes. 9.º — Ainda em consonância com os interesses das Empresas Incorporadas e em face da solução que se apresentava do resgate dos titulos em espécie nos moldes do esquema esboçado na aludida reunião a que esteve presente o Suplicante e, animado dos melhores propósitos de ir ao encontro dos desejos manifestados pelos diretores das Empresas Incorporadas, que tomaram parte na citada reunião, o Suplicante dirigiu ao Senhor Superintendente a seguinte carta ora por cópia documento número 7 A) em data de 21 de março último: Acuso o recebimento de sua prezada carta de ontem, 20, em que Vossa Senhoria confirma a transferência operada para meu nome, das cartas negociaveis de crédito quitado, emitidas pela Superintendência das Empresas Incorporadas ao Patrimônio da União, em 29 de janeiro último a favor dos Senhores Aldo Cottard Caldas e Newton Guimarães Paiva, que, com o crédito anteriormente transferido de que era portador o Senhor Antonio Wilson de Albuquerque Maranhão — perfazem a soma de Cr$ 1.200.000,00 (um milhão e duzentos mil cruzeiros), ous, digo, cruzeiros), ou seja com a dedução de Cr$ 42.882,60 (quarenta e dois mil, oitocentos e oitenta e dois cruzeiros e sessenta centavos) já por mim autorizada, para a Inter-Americana de Publicidade S.A. — Cr$ 1.157.117,40 (um milhão, cento e cinquenta e sete cruzeiros e cento e dezessete, digo, sete mil, cento e dezessete cruzeiros e quarenta centavos). Ao mesmo tempo, registro com prazer o empenho de Vossa Senhoria, no sentido de dentro do menor prazo possivel remover os embaraços que surgiram para imediata utilização dos referidos créditos, com a natural preocupação de preservar os interesses dessa Superintendência, evitando um resgate instantâneo desses valores, o que representaria sacrificio excessivo para os veiculos de publicidade incorporados. Nesse propósito, dentro das possibilidades já estudadas com seus dignos colaboradores, quero reafirmar-lhe o meu melhor espirito de cooperação. 10.º — A 27 de março o Suplicante esteve novamente na Superintendência a fim de se informar do resultado dos entendimentos havidos, tendo-lhe sido comunicado pelo Senhor André Carrazzoni, que não havia chegado a nenhuma conclusão com os demais diretor, digo, demais diretores das Empresas Incorporadas, pelo que autorizava expressamente ao Suplicante a negociar os créditos ainda em seu poder. 11.º — Foram uma grande surpresa estava reservada ao Suplicante. Eis que surge a publicação do aviso "A' Praça", produto da má fé e da solercia, tramado à sombra da confiança que desfrutava a Superintendência das Empresas Incorporadas ao Patrimônio Nacional, como um ramo do Poder Público ou Departamento da Administração Pública, diretamente ligada aos interesses do Govêrno Federal, dirigida que sempre foi por delegados de sua imediata confiança. O aviso "A' Praça", despido do mais ligeiro senso juridico e da mais elementar noção de responsabilidade, porque esposou tese diametralmente oposta à sustentada pela Procuradoria das Empresas Incorporadas, em longos e judiciosos pareceres, e foi chamada a dar sobre a matéria, e que foram dados a conhecer ao Suplicante na aludida reunião, está concebido nos seguintes têrmos: Superintendência das Empresas Incorporadas ao Patrimônio Nacional — A' Praça — Processando-se na praça a transferência de três cartas de crédito de Cr$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) cada uma, emitidas pela Superintendência das Empresas Incorporadas ao Patrimônio Nacional em 29 de janeiro findo, ante véspera de extinguir-se a gestão terminada a 31 do citado mês, em favor de Newton Guimarães Paiva, Antonio Wilson de Albuquerque Maranhão e Antonio Cottard Caldas, em troca de compensações à Superintendência e estando sendo examinadas essas compensações, esclarece a direção das Empresas Incorporadas que se vê impedida de aceitar, nos seus órgãos de divulgação, escrita ou falada, a publicidade a que se referem as cartas, até que seja apurada a origem dos mesmos documentos e resguardados, em qualquer hipótese, os interesses do Patrimônio Nacional. A Superintendência. 12.º — Posto em confronto com as cartas trocadas entre o Suplicante e os Diretores das Empresas Incorporadas este aviso "A' Praça", a atitude ora assumida pela Superintendência além de deselegante e desabonadora para a administração pública que tão desastradamente compromete, deixa transparecer um golpe de audácia e temeridade por parte da Superintendência que pretende negar validade a tais documentos, que o aviso "A' Praça" e as cartas acima transcritas deixam bem claro que foram realmente emitidos pela Superintendência das Empresas Incorporadas, em troca de compensações dadas à Superintendência, enquanto procura cercar das cautelas legais a escritura ou escrituras da aquisição do imovel recebido em compensação, fazendo-as transcrever no Registo Geral de Imóveis da respectiva circunscrição. 13.º — Mas como êsse "golpe" [illegible] tentado vem recair em última análise, em cheio em cima do Suplicante que é o portador atual das cartas de crédito quitadas e negociavel, regularmente adquiridas com o pleno conhecimento da Superintendência, e que agora se encontra diante do inopino aviso "A' Praça" impossibilitado de negociar os titulos ou utilizá-los em publicidade, (documento número 7 B), vem como terceiro prejudicado que é, e que nada tem a ver com as tais "compensações" que foram ou não dadas à Superintendência pelos primitivos portadores, em favor de quem foram emitidas as cartas de crédito, porque está diante de um titulo formal, liquido e certo, quitado e negociavel, revestido de todas as formalidades legais, em que se acham confessadas de modo insofismavel a divida e a compensação recebida, assinados por pessoa capaz que podia validamente fazê-lo, formular o seu veemente protesto contra essa manobra insidiosa da Superintendência, a fim de constitui-la em mora para os efeitos de responder em tempo hábil e não própria pelas perdas e danos, que vier a causar ao Suplicante, lucros cessantes, juros da mora, custas judiciais, honorários de advogado na base de 20% sôbre o valor dos titulos emitidos e demais pronunciações de direito. Isto posto, requer a V. Excia se digne de terminar a intimação da Superintendência das Empresas Incorporadas ao Patrimônio Nacional, na pessoa de seu representante legal, e a União na de seu Procurador, para ciência deste protesto, que deverá ser publicado pela imprensa para conhecimento de terceiros, na forma da lei. Nestes têrmos, D e A. esta com os documentos que a instruem por seu procurador constituido do mandato incluso e adiante assinado, com o pedido de entrega do instrumento à parte independentemente de traslado, P. deferimento. Rio de Janeiro, 10 de abril de 1951. Antonio Amelio, adv. Insc. 612. DISTRIBUIÇÃO: Corregedoria da Justiça D. à 4.ª Vara da Fazenda Pública, 1.º Oficio. Em onze-quatro-mil novecentos e cinquenta e um, Pinheiro, DESPACHO: A. Intimem-se. Rio, doze-quatro-novecentos e cinquenta e um. D. R. Lopes Ribeiro. PETIÇÃO DE FOLHAS VINTE E NOVE. Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da 4.ª Vara da Fazenda Pública. FERNANDO CALDAS, nos autos do protesto judicial que formulou perante V. Excia. contra a Superintendência das Empresas Incorporadas ao Patrimonio Nacional, como tenha o Cartório posto dúvida quanto à expedição dos editais para publicação do protesto pela imprensa para conhecimento de terceiros, o que foi requerido, mas não constou do despacho de V. Excia. que se limitou a mandar e intimar a Suplicada, REQUER a V. Excia se digne determinar a expedição dos editais para aquele fim. Nestes têrmos, com a juntada desta aos respectivos autos, por seu procurador adiante assinado, P. deferimento. Rio de Janeiro, 23 de abril de 1951. Antonio Amelio, advogado inscrição 612. DESPACHO: J. Sim, em têrmos, no prazo de trinta dias. Rio, vinte e seis-quatro-novecentos e cinquenta e um. D. R. Lopes Ribeiro. Em virtude do que mandei passar o presente edital, com o prazo de 30 dias, pelo qual ficam intimados os terceiros interessados para ciência dos têrmos da petição inicial e demais peças acima transcritas, e cujo edital será afixado no lugar do costume pelo porteiro dos auditórios do Juizo e publicado na imprensa, na forma da Lei. [illegible] e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 23 dias do mês de abril do ano de 1951. Eu, Lauro Carvalho, escrevente substituto, datilografei. E eu, [illegible], o subscrevo. Darcy Rodrigues Lopes Ribeiro.

# Comércio & Produção

**ÊLE E A PECUARIA**

**Conforme fôra prévia e fartamente anunciado o sr. Getulio Vargas foi à Exposição Agro-Pecuária de Uberaba.**

**Foi e falou. Falou como costuma falar. Relembrou os benefícios que concedeu aos pecuaristas como se de benefício aos produtores se pudesse chamar o panamá do zebu...**

**Falou muito.**

**Usou das mesmas palavras de sempre. Referiu-se aos desmandos praticados pelo govêrno passado.**

**Disse que o general Dutra abandonou os pecuaristas à sua própria sorte mas que êle, Getulio, vai concertar tudo com o seu govêrno cem por cento popular.**

**E prometeu como sempre.**

**Prometeu perdoar as dividas dos pecuaristas. Ora, quem vai pagar é o Banco do Brasil e, em última análise, o povo. Portanto não custa nada a Getulio perdoar qualquer coisa.**

**Quanto aos "benefícios" e os seus resultados teremos oportunidade de analisá-los detalhadamente.**

**Uma coisa é certa. Apesar de tudo, Dutra fez mais que Getulio.**

**IMPORTAÇAO DE DEZ MIL TONELADAS DE JUTA**

Esteve reunida, sob a presidência do ministro da Agricultura, a Comissão Nacional de Juta e Fibras Similares, sendo discutida a possibilidade de importação de 10 mil toneladas de juta indiana para assegurar o fornecimento normal das indústrias, no caso de agravamento da situação internacional.

Foi examinada também a conveniência da instalação de uma fábrica de fiação e tecelagem na Amazônia, medida que sofreu objeção em virtude de a produção nacional atender sòmente a 50% do consumo das fábricas atualmente existentes. Uma nova fábrica viria, assim, agravar o problema. No entanto, a Comissão continuará examinando todos os pontos que visem possibilitar o aumento da produção, a fim de que, em poucos anos, sejam atendidas as reais necessidades do consumo do país.

Examinaram ainda os membros da Comissão a questão do preço para a juta, em bases que possam assegurar uma recompensa razoável ao juticultor.

**MILIONARIOS NO RIO**

Encontra-se no Rio um luxuoso iate norte-americano tendo a seu bordo, 134 milionários estadunidenses que estão realizando uma longa viagem de recreio.

**20 MIL BARRIS**

O Conselho Nacional do Petróleo já aprovou a construção da projetada refinaria de 20 mil barris pela "Refinaria e Exploração de Petróleo S. A." no Estado de São Paulo.

**ARMAZENS DE TRIGO**

Foi assinado acôrdo entre o Ministério da Agricultura e o Govêrno de Santa Catarina para a construção imediata de uma rêde de quatro grandes armazens de trigo nas localidades de Joaçaba, Caçador, Lajes e Concórdia, naquele Estado. Os armazens, que disporão de completas instalações, ficarão situados na zona produtora do trigo, à margem da Viação Férrea e em pontos acessiveis aos transportes rodoviários.

Para a execução das obras o Ministério da Agricultura concorrerá com a importância de cinco milhões de cruzeiros, e o Govêrno de Santa Catarina com o excedente das despesas até o fim da construção.

O acôrdo foi assinado, no gabinete do ministro da Agricultura, pelo titular dessa pasta, sr. João Cleofas, e pelo governador daquele Estado, sr. Irineu Bornhausen.


# GUIA MEDICO

MÉDICOS

**AP. CIRCULATÓRIO**

Dr A. Carvalho Azevedo
CURSO NA UNIVERSIDADE DE MICHIGAN E NO HOSPITAL HENRY FORD, U.S.A. CLINICA GERAL — CORAÇÃO E ELETROCARDIOGRAFIA
Cons. Av. Nilo Peçanha 12, s. 407. Tel. 42-1555 — de 16 às 18. Res. 37-858[illegible]

**AP. DIGEST. - Nutrição**

Dr Clementino Fraga F.
[illegible]

Dr Hélio Silva
INTESTINOS RETO ANUS
[illegible] Tels. 42-5189 — 26-0318

Dr Pedro Ribeiro de Carvalho
Cl. Médica Ap. Digestivo Nutrição [illegible] METABOLISMO BASAL
[illegible] tels. 22-1000 [illegible]

Dr Raphael Rocha
INTESTINO — RETO — ANUS
[illegible] Tel. [illegible]-2605

Dr Xavier Pedrosa
DIABETES — MAGREZA — OBESIDADE —
[illegible]

**CANCEROLOGIA**

DR. LUIZ CARLOS DE OLIVEIRA JR.
Cirurgião do Serv. Nac. de Câncer. DIAGNOSTICO E TRATAMENTO DOS TUMORES EM GERAL
Cons. R. Sta. Luzia, 732, 9.º andar. Diariamente das 14.30 em diante. Tel.: 42-5772

DR MARIO KROEFF
RADIUM E CIRURGIA
Uruguaiana 104 das 16 às 18. Tel. 23 4316

**CIRURGIA**

Dr. Jesse Teixeira
— CIRURGIA PULMONAR —
R. Araujo P. Alegre 70, [illegible]. Tel. 42-0046 depois das 17 [illegible]

Dr Nelson Graça Cout[illegible]
CIRURGIA — UROLOGIA
[illegible]

Dr. J. Felicio Fernandes Jr.
GINECOLOGIA — DOENÇAS [illegible]
Rua Debret, 23 - 7.º — Salas 716/717 — Das 8 às 10 hs.: 3.as, 4.as e 5.as — Das 16 às 19 hs.: 2.as, 3.as 4.as e 5.as — TELS: 32-5070 E 42-6424

**CLINICA GERAL**

Dr. AMBROSIO FELIPE LOUREIRO JUNIOR
Cons: Av. Franklin Roosevelt, 126, 4.º and., s/402 — Res: Rua Bambina, 107 - Botafogo - Tel. 26-2141 — Consultas: Diariamente, exceto aos sábados, das 14 às 17 hs.

**DOENÇ CRIANÇAS**

Dr João Almeida
ATENDE CHAMADOS
Cons. R. Santa Luzia, 799, sala 1702. Tels. 22-5215. Resid. Telf. 37-6757

Dr Rinaldo de Lamare
[illegible]

**DOENÇAS NERVOSAS**

Dr J de Abreu Paiva
PSICANALISE — PSICOTERAPIA
R. Santa Luzia 799 2.º sala 204. Das 8 às 12 hs. tel. 52-1104 [illegible] 22-896

**DOENÇ. DOS OLHOS**

Dr Caldas Brito
LARGO DA CARIOCA 5, 6.º andar — Tel. 22 1245. Das 2 às 6 horas

**Doenças Pulmonares**

Dr. E. Graça Mello
CLINICA MEDICA — DOENÇAS PULMONARES — RAIOS X
NOVO ENDEREÇO
Rua México 41—9.º andar grupo 908. Tel. resid. 48-2696 e 28-7802
—DIARIAMENTE DAS 14 AS 18 HORAS—

**DIABETE**

Dr. Heitor Felix
POST-GRADUATE PELA UNIVERSIDADE DE HARVARD E.U.A. México 168 Tel. 22-557[illegible] — HORA MARCADA Tel. 25-5454

**DOENÇ. SENHORAS**

Dr Cerqueira Dantas
CIRURGIA, GINECOLOGIA, OBSTETRICIA — TRATAMENTO DE VARIZES Av. Rio Branco 257, 5.º, sala 50[illegible] — Diariamente das 14 às 18.30 Tels 22-8757 e 22-455[illegible]

Dr Elias Grego
GINECOLOGIA CLINICA E CIRURGIA — PARTOS — [illegible] 22-724[illegible] 25-2549

Dr Fausto Cardoso
PARTOS — MOLESTIAS DE SENHORAS — CIRURGIA GERAL —
[illegible]

Dr Luiz Fernando
CIRURGIA — GINECOLOGIA
[illegible]

OSMAR TEIXEIRA DA COSTA
Assist. da Clinica Ginecologica da F.N.M. GINECOLOGIA CIRURGIA OBSTETRICIA
[illegible]

**DOENÇAS SEXUAIS**

Dr [illegible] Fortes
IMPOTENCIA — DOENÇAS DO SEXO [illegible]
[illegible]

Dr Spinosa Rothier
DOENÇAS SEXUAIS E URINARIAS
[illegible] tel. 22 5567

**HEMORROIDAS**

[illegible]

hemorróidas
POR PROCESSO PROPRIO SEM OPERAÇÃO

Dr. Luiz Sodré
RUA RODRIGO SILVA 14, 2.º ANDAR
Tel. 22-0680

**ORTOPEDIA**

Dr Orlandino Fonseca
CIRURGIA ORTOPEDICA
Av. Rio Branco 257, salas 511-513. Tels. 22-8757 e 37-1531, das 2 às 6

**OUVIDOS-Nariz-Garg.**

Dr Alvaro Costa
OUVIDOS, NARIZ, GARGANTA, OLHOS
Rua Debret 23, 11.º das 15 às 18. Tels 42-3065 e 25-0200

**PELE E SIFILIS**

Dr Cassio Nogueira
[illegible] 42-2242

**RAIOS X**

Dr Attilio Conte
— NOVO ENDEREÇO —
AV. 13 DE MAIO, 23 — 3.º andar — salas 327/8 — Edificio Darke. Tel: 32-5036 — Resid. [illegible]
DIARIAMENTE: das 14 às 19 horas
Pela manhã exames marcados.

**REUMATISMO**

Dr Nelson Senise
CLINICA DE REUMATICOS
DIRETOR DO INST. DE REUMATOLOGIA
[illegible]

# Guia jurídico

ADVOGADOS

Darcy Ribeiro
ADVOCACIA CIVEL E TRABALHISTA
Rua México, 74, 11.º, sala 1105. Tel 2-443[illegible]

Fernando Parga Nina
EDIFICIO COMERCIAL
Av. Graça Aranha 416, sala 624. Tel 22-8171 (2346)

GERALDO GARCIA DE SOUZA
EDIFICIO CITY — Av. Rio Branco 85, 8.º, sala 809 — Tel 23-5860

Octavio Babo Filho
[illegible]

RENATO BORGES
[illegible]

# Guia profissional

DENTISTAS

Dr. M. Prates Campos
CURSOS NA EUROPA
— RAIOS X —
PONTES FIXAS E MOVEIS
— DENTADURAS —
Rua Marechal... 405, apto 14. Tel. 52 5520

DESPACHANTES

Despachante Porto
OFICIAL
Transfer. de AUTOMOVEIS, [illegible] Licenças, ESCRITURAS e Alvarás [illegible]
Sta Luzia 336, tel 42-2092 e 52-5021

RUBENS E EDUARDO GUIMARÃES
DESPACHANTES OFICIAIS
Quitanda 59, salas 12 e 13. Tel 42-0007 — [illegible] 42-13

[illegible]

MOVEIS DO PARANA — [illegible]
Rua Passando, 155. Telefone 25-0957
[illegible]

# Guia imobiliário

IMOVEIS

ANTONIO SEAD / DECIO LEFEVRE
[illegible]

Julio C Santoro
— CORRETOR DE IMOVEIS —
[illegible]

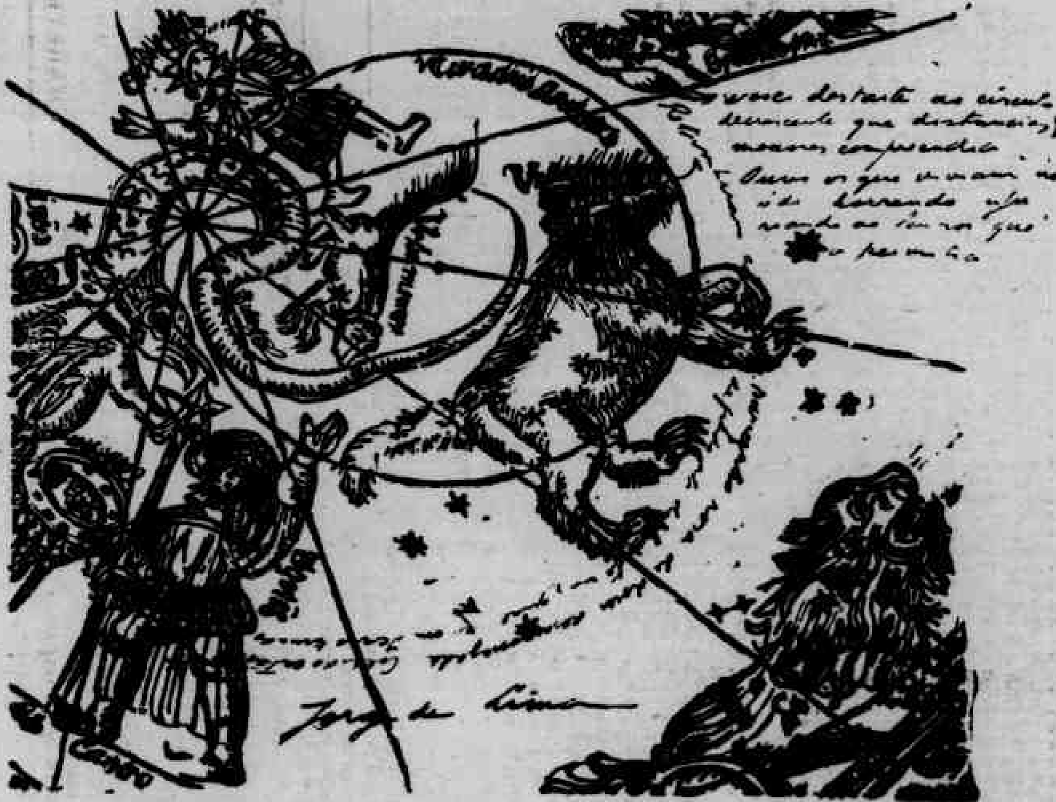
DR SERPA oculista
URUGUAIANA 143 - 1.º and. Diariamente das 11 horas em diante. — Telefone: 43-050[illegible]


ILEGÍVEL

# TRIBUNA das LETRAS

Direção de JOÃO CONDE' — Rio — 5 de maio de 1951 — N.º 4





## SONETO

Retumbaram girando, parecendo
rosa de dôres desassossegada.
Colhido então de fundo aturdimento
caí, qual ser em Icaro tornado.

Desci destarte ao círculo decrescente
que distâncias menores compreendia.
Ouvi os que viviam no ódio horrendo,
injuriando ao Senhor que o permitia.

E agora era Rosália que agitava
o canteiro de lumes circunsoantes
no limite em que a esfera se ocultava.

E Circéia que vinha com os cavalos
rodar no picadeiro os membros móveis
em seu circo de touros marialvos.

JORGE DE LIMA

# Dante, Shakespeare e o general Dutra irmanados nos "sebos"

**As casas de alfarrábios, na topografia da cidade — Rua São José, o coração do livro velho – Intenso movimento e procura de volumes sôbre todos os assuntos – Um cemitério de papel para todos os gostos – Preferência pelos romances – Os técnicos em novela policial – Traças, poeira e gênio**

Os "sebos" são verdadeiros cemitérios de livros, e constituem sem dúvida uma atração pitoresca das grandes cidades, onde a intensidade da produção editorial e o alto nível de leitura justificam a existência dêsse comércio.

Naturalmente, não caberia em uma reportagem a fixação de todos os aspectos referentes à compra e venda de livros de segunda mão. Contudo, as linhas essenciais podem ser seguidas pelo reporter, depois de percorridos os "sebos" da rua São José, Constituição, Praça Tiradentes, Carmo e outras artérias urbanas. E além de observar coisas bem interessantes, o reporter fixa fatos literários bastante esquecidos e decerto ignorados por milhares de pessoas: houve um tempo em que Manuel Bandeira traduzia romances policiais para a "Coleção Negra" da Companhia Editora Nacional, Eloi Pontes é autor de um livro sôbre o Estado Novo, certa livraria da rua São José está vendendo por dois cruzeiros um horrendo livro de pensamentos do deputado Altamirando Requião que se distingue pela sua horripilante falta de pensamentos, etc.

Vamos pois passear pelos "sebos". Não aquêles que se especializam em vender livros raros ou obras de erudição, volumes de brasiliana e que até se dão ao luxo de anunciar aos domingos em secções especializadas de jornais. Nesses "sebos" para eruditos, "conoisseurs" e literatos que no fim da vida ficam com a mania de colecionar clássicos em edições respeitáveis, o pitoresco é menor. Contudo, a gente pode ver os livros de Gustavo Barroso e Plínio Salgado, sôbre as delícias do integralismo, a cinquenta mil réis o volume. Coisa extraordinária, possivelmente valorizada pela morte de Hitler, pelos milhões de judeus mortos em Buchenwald e outras circunstâncias mais históricas do que editoriais.

**UMA BIBLIOTECA INTEIRA**

Morre um escritor. Semanas depois, sua biblioteca inteira é vendida pela sua família, que procura num jornal o telefone do "sebo" ("Compram-se livros novos e usados, sôbre todos os assuntos e em qualquer quantidade"). Essa biblioteca é por assim dizer adquirida a peso, e depois caberá aos frequentadores da livraria distinguir suas belezas particulares.

O reporter agora observa um balcão inteiro de livros mais ou menos novos, uns com a página de rosto rasgada, outros ainda conservando dedicatórias. O livreiro nos informa que se trata da biblioteca do escritor X., recentemente falecido. A gente pode verificar que grande parte dos livros autografados não chegou a ser aberta.

**UM COMICIO DE PAPEL**

Um "sebo" é um verdadeiro comício de papel. Milhares de livros, em dezenas de línguas, são espalhados por tôda a parte, sem que o livreiro se preocupe em separar os assuntos. O cidadão entra e compra o que lhe agrada: um volume sôbre palavras cruzadas ou como aprender a dirigir automóvel, um manual que ensina a construir rádios, um livro de poemas de Cocteau, um romance de Huxley traduzido para o alemão, uma Bíblia protestante, um romance de Camilo todo comido pelas traças, uma geometria. Rapazes, moças, velhos, senhores de ares austeros que catam livros jurídicos, padres, gente da Academia à procura de obras da juventude que não chegaram a ser pecados da mocidade porque não foram jamais superadas, etc. Um colegial compra "Sang-kal, o pirata". Um jovem poeta adquire a "Obra Poética" de Jorge de Lima. Um senhor idoso começa a remexer uma ruma de fascículos de peças de teatro em francês.

Os grandes "sebos" oferecem ao espectador uma movimentação de fazer inveja a qualquer livraria. A máquina registradora não cessa de ser acionada, registrando o dinheiro que entra e testemunhando a livralhada que sai. Um menino compra um romance de Fenimore Cooper, uma moça leva um volume de madame Delly, um literato sofisticado pergunta ao livreiro se êle tem o poema "Un coup de dés" de Mallarmé, ao que o comerciante responde, apontando milhares de brochuras:

"Se tiver, está por aí".



DANTE

**LIVROS NOVOS TAMBEM**

Não são apenas os livros velhos que justificam o comércio dos alfarrábios. Os livros recentemente saídos também são colocados em suas vitrinas, ou por iniciativa dos editores, ou pelos amigos dos editados, que se apressam logo em levar ao grande público a nova menagem do confrade...

Um caso interessante é o dos livros didáticos. Agora, por exemplo, estão sendo vendidos aos milhares. Em dezembro, êles voltam novamente aos empoeirados balcões, mais gastos e sujos de tinta. E em março do ano vindouro, retornarão de novo à companhia dos estudantes. Este detalhe fixa um dos dramas mais pungentes do sistema educacional brasileiro: milhares de rapazes, moças e crianças estudam em livros velhos, anualmente desgastados, porque os novos custam os olhos da cara e não podem ser adquiridos pelos pais de família suburbanos.

**A IMAGINAÇAO E A POEIRA**

A preferência dos frequentadores dos "sebos" se volta para os romances. E' incrível a quantidade de obras de ficção vendidas diariamente nessas casas da rua São José ou da rua Regente Feijó. Charles Morgan e José Lins do Rêgo, Balzac e Dostoievski, Graciliano Ramos e Lúcio Cardoso, Somerset Maugham e Otávio de Faria, uma infinidade de autores e de livros é constantemente absorvida a preços convidativos. Mesmo romances em inglês (quase sempre "pocket-books" ou edições populares), em francês e espanhol são comprados em quantidade animadora, testemunhando assim a fome de evasão do povo, que decerto vai refugiar-se na trama imaginária de uma história de amor.

Uma coisa interessante é que, no ininterrupto vai-vem das compras, aparecem pessoas que exteriormente não revelam uma conexão direta entre o livro adquirido e sua própria personalidade. Assim, o reporter viu um cidadão com cara de dentista adquirir um ensaio sôbre Amiel, de autoria de Rosário Fusco. Viu um "coca-cola boy" comprar a biografia de um santo, e um senhor austero (seria juiz de alguma vara?) adquirir um volume de passatempos e anedotas.

**OS TECNICOS EM ROMANCE POLICIAL**

Quase todos os alfarrábios possuem um balcão especializado de literatura policial, onde esta tanto aparece nas traduções brasileiras e portuguêsas como nos originais inglêses e norte-americanos.

E' curioso observar como se lê romance policial no Rio. Os volumes vendem-se às centenas, e perto do balcão há sempre dois ou três técnicos no gênero que, enquanto vão escolhendo, trocam opiniões, censurando um final de Agatha Christie em que a famosa romancista inglesa "fez uma malandragem", felicitando Ellery Queen pela arquitetura de suas novelas, achando que Conan Doyle e Edgar Wallace estão superados, etc.

**LIVRO EM SEBO NAO E' DESONRA**

Muita gente pensa que um livro no "sebo" desonra o seu autor. Isto é um engano ledo e cego. Quereis ler Shakespeare, Homero, a Bíblia, Eça de Queiroz, Flaubert, Dickens? E' possível que nenhuma livraria da rua do Ouvidor esteja aparelhada para, numa única visita, fornecer tantos autores ilustres, incorporados ao patrimônio moral, intelectual e humano da humanidade. Contudo, num "sebo" êles estão infalivelmente, mergulhados na poeira, entre traças, etc. Todos os livros, de todos os tempos e nações, podem ser comprados num alfarrabista. Quem escolhe é o freguês, percorrendo os balcões onde Oswaldo Orico e Marques Rebelo ficam juntos, "A estrêla sobe" em perfeita harmonia com "A vinha do Senhor". O reporter chegou a encontrar até um livro do general Eurico Gaspar Dutra. Era a Mensagem Presidencial de 1948. No lombo do livro, estava escrito: Eurico Gaspar Dutra. E perto dele havia um livro intitulado "Repouso", de autoria de Cornélio Penna.

# Julien Green, testemunha do invisivel

François Mauriac



— Julien Green —

O Grande Prêmio Literário de Monaco acaba de ser conferido a Julien Green que escreveu alguns dos mais belos romances franceses neste quarto de século e que não é cidadão francês. Julien Green, filho dos Estados Unidos da America, é o homem do mundo mais diferente dos americanos que conheci até agora. De onde desceu, de que planeta, êsse estrangeiro que fala nossa lingua, que a escreve melhor que ninguém e que não parece com pessoa alguma? Talvez do presbitério de Haworth: tenho sempre pensado nele como no filho que Emily Bronte não teve. Imagino-o, pequeno Bronte, sujando, em segrêdo, um caderno no parlatório do presbitério, sentado em uma cadeira de estilo Adams, o rosto colado a uma das janelas de guilhotina pelas quais se via o cemitério, fascinado pelos olhos da Lua sôbre os túmulos... Na verdade, êsse pequeno puritano que se fez católico, chegando ao pais de Descartes e de Voltaire, nos chega de infinitamente mais longe que da terra de Bronte: desde sua adolescência, foi, entre nós, uma "testemunha do invisivel". Digo bem: do invisivel. E não de Deus, em primeiro lugar. Conhecido no tempo em que êle vivia um pouco distante, não muito porém, do "aprisco". Parecia um jovem marinheiro, que fôra desembarcado na costa por um navio que arvorava pavilhão desconhecido. Mesmo quando estava, aparentemente, fora da Igreja, não podia Julien escrever uma palavra sequer que não desse testemunho da verdade incomensuravelmente longe de nós e no entanto tão próxima, que talvez poderiamos tocar, daquela verdade de que Rimbaud dizia "que talvez nos cerca com seus anjos chorando"... Não juraria que a volta de Julien Green à missão de "Pai" e "Padre" tenha aumentado o alcance da mensagem le que antigamente nos sentiamos tocar, como se ela viesse de um anjo perdido... Em outubro, quando enxotamos as pombas, acontecia que uma dessas aves maravilhosa extenuada se destacava da "tropa alada" e caia. Então, retendo a respiração, ouviamos, com encanto, a queixa misteriosa. E' essa queixa, êsse gemido na borda extrema do reino invisivel que se eleva do "Journal" de Julien Green. Uma tarde destas, no rádio, um dos interlocutores da Conversação dos Sábados acusou nosso amigo, como o fizera Gide, de não nos ter contado de si tudo no seu "Journal". Que êrro... Como se não houvesse tanta gente que menos que isto não faz... De Julien Green, por seu jornal, não sabemos de seus orgulhos, que os não tem. Mas o que sobretudo ignoramos, o que sabemos, às vezes, sòmente por "ouvir dizer", é aquele outro lado das coisas em que Green nos faz penetrar sem esfôrço. O interessante é que êsse exilado de um ceu que não sabemos qual, não se sente "desnacionalizado" na França. Julien Green tem, sempre, a França no coração, e êsse amor, que êle sente e professa, o jornal, que êle escrevia em Nova York no tempo em que o inimigo tinha as mãos na nossa garganta, exprime, mais que exprime — exala — com uma ternura indiscutivel. Foi preciso, porém, que um dia Julien Green deixasse seu Paris querido para reencontrar esse Deus de que se fizera uma testemunha angélica. E, agora, ouçam o que confiava a seu "Journal", em data de 30 de janeiro de 1941: "Amar até à morte alguem de quem a gente nunca viu os traços nem ouviu a voz, é tôda a essência do cristianismo. Um homem se põe em pé diante de uma janela e olha cair a neve. De súbito, entra nele uma alegria que não tem nome na linguagem humana". Se estas palavras parecem a alguem destituidas de sentido, esse alguem não deve continuar. Julien Green não é um autor para esse. Mas a quem essas palavras tocarem, leiam o "Journal" de Julien Green e sigam esse Estrangeiro estranho que acabará levando seus leitores mais longe do que poderiam sequer ter sonhado.

# Conversa sobre arte moderna

SANTA ROSA

II

Baudelaire dá ao seu diario intimo o titulo de "Mon coeur mis à nu". E' a mesma analogia a criação dos artistas de hoje. Êles expõem a nu o seu proprio coração sangrando.

Dessa concepção plástica de Cézanne, reafirmada na sua frase, de que "Tudo em a natureza é composto pelas figuras da esfera, do cone e do cilindro", surgiram as várias maneiras de representação, que constituem os vários "ismos".

A principal dessas escolas é o Cubismo. Criado pelo genial catalão Pablo Picasso, o grande renovador da arte, o cubismo se propunha a dar ao quadro uma autonomia, como objeto, desligando-o da natureza, valorizando-o por seu próprio conteúdo lírico. O assunto deixava de intervir. A visão do artista mudava. Ele passava a perceber as coisas não mais como objetos simplesmente, porém como idéias e associações evocadas por elas no espaço.

Seria antes uma combinação de momentos do objeto, num espaço plano, onde a côr é empregada em seu sentido de vibração e harmonia, e não com a idéia de criar uma ilusão de profundidade.

E explica André Level: "Exatamente, os objetos comuns da vida quotidiana, copos, garrafas, cachimbos, frutas e fruteiras, são analisados de diferentes aspectos e de ângulos diferentes, no seu todo e em suas partes, e se tornam irreconheciveis, mutilados como são representados. Num esfôrço de nova criação.

Assim compreendido, o Cubismo pode ser concebido como uma fuga sôbre um tema familiar. E, como na música a ária que serve de *leit motiv* só é interposta duma forma livre e variada, apenas de quando em quando poucas notas dela se destacam no movimento geral: assim, nessa fuga pictural o assunto é sugerido por uma linha; perde-se; e então mais além ela emerge e os espaços intermediários perfazem um jôgo que contém a própria linha."

Essa revolução vinha destruir todo o conceito formal da arte desde os cânones gregos ao antropomorfismo da igreja, e assim se produziu êsse desequilibrio de compreensão entre o artista e a massa, não penetrada dessas informações ideais julgar pela maior ou menor e burlada no seu conceito de perfeição na representação da forma humana.

Compreende-se bem, aí através dessa "desumanização da arte", na palavra de Ortega e Gasset, a impopularidade da arte moderna.

Os recursos líricos da côr e o equilibrio de linhas ritmando o espaço, essa atmosfera musical fluida e diretamente dirigida à fonte intelectual do ser humano, não são percebidos pelos que desejam da arte uma simples função descritiva.

Isso não significa que tôda obra realizada com êsses elementos seja obra ideal.

E' natural que em todo movimento revolucionário se insinuem elementos ousados, em busca do sucesso, atraves de audácias extremas, porém, êles estão sempre à margem, assim como nunca os versejadores perturbaram a obra dos grandes poetas.

Os "ismos" proliferaram. Entre os ramos mais importantes dessa familia marciana, o "purismo", derivado do "cubismo", e chefiado por Amedée Ozenfant e Pierre Jeanneret, procurava, através de medidas harmoniosas, um espirito de ordem e precisão.

Êsses inspiravam-se em objetos simples, justapostos e estáticos.

Logo depois também saido do "cubismo", vem o "orphismo", que com Delaunay e Juan Gris, se rebelam contra a sobriedade de côr do cubismo, e pintam com côres vivas os efeitos simultâneos que a Torre Eiffel lhes inspira.

Em 1909, surge na Itália o movimento que nos tocou mais de perto, o "futurismo". Seu criador, Marinetti, tinha em vista a expressão do dinâmico, da fôrça, do movimento da era da máquina.

Foi um movimento bombástico e animador do espirito fascista. Mussolini bradava no seu tempo áureo que a guerra era o mais belo esporte do mundo.

E Marinetti insuflou, com a sua apologia da máquina, o espirito da juventude italiana, embebido dessa mistica palavrosa e inútil.

Os motivos que o futurismo trouxe para a arte, procuram exprimir o dinamismo, por um meio estático como a pintura nas duas dimensões de uma tela.

Eles aboliram o estudo, para iniciar uma nova era.

E assim começa um dos seus manifestos:

"Tôdas as verdades aprendidas nas escolas e estúdios são abolidas por nós... Nossas mãos são livres e puras... Declaramos que não pode existir pintura moderna fora de uma fonte de absoluta sensação moderna — "pintura" e "sensação" são duas palavras inseparáveis..."

Nada de orgânico, nada de exatamente pictural, porém, um demagógico discurso intoxicador dos jovens fachados tenores.

Depois de alguns anos, não mais do que cinco anos, a escola futurista era posta de lado em todos os paises, ficando apenas na Itália, como um dos fanais do Fascio imperante.

A parada dos "ismos" continua. E em 1917 mais uma escola brota nesse campo de vulcões ativos e fumegantes.

O "Construtivismo", criado pelo russo Waldimer Tatlin. A idéia de Tatlin se apoiava no fato de que a engenharia criara um mbiente no século que podia equiparar-se a uma arte. Portanto não havia mais essa linha divisória entre uma planta de engenheiro e uma livre criação artistica. E, como a pintura se servia dos seus meios para exprimir as várias substâncias materiais, Tatlin propunha o uso das próprias substâncias, como o vidro, o metal, o celuloide, etc.

Essa escola teve, porém, grande influência no teatro. Grandes "régisseurs" russos, como Meyerhold e Tairov criaram nos teatros de Moscou a estetica construtivista para a decoração, substituindo os cenários pintados por construções sólidas, tri-dimensionais, libertando o palco da monotonia do plano horizontal.

Na Holanda, o grupo néo-plástico, chefiado por Piet Mondrian, cria uma escola, em que a depuração chega ao extremo da composição em retângulos de côres uniformes.

Essa escola traz a sua grande influência ao grupo da Bahaus, na Alemanha, tendo influenciado tambem os americanos, entre os quais o celebre arquiteto Frank Wright.

Em 1916, em Zurich, Tristan Tzara e Francis Picabia secundados por um grupo de escritores e artistas e refugiados, criaram uma escola de escandalos.

# Meus dois...

(Conclusão da 1ª pág.)

e... como romancista emprestar-lhes impressões e falas. Por outro lado, o meu proprio passado tornava-se mais transparente a visão retrospectiva e minudenciava-se pela lente das saudades... Assim, se quanto ao ultimo recorria as reminiscencias, às velhas cartas, aos velhos retratos e às confissões dos contemporâneos, quanto ao passado remoto mergulhava em documentos, em almanaques, em livros de sortes, e sobretudo em coleções inteiras de jornais recifenses, apanhando notas abundantes hoje sintetizadas em centenas de fichas do meu "Arquivo pitoresco"... Destas fichas e das minhas "lembranças" pessoais têm saido dezenas de crônicas esparsas e saiu tambem neste dezembro de 47 o meu ARRUAR.

ARRUAR é o meu CANTO À TERRA. Se poeta fôra, o Recife teria um poema à altura de seu merecimento. De minha pena porem logra apenas um culto modesto de cronista ou de historiador sem erudição, apenas com um cunho doméstico para os quadros da vida social. Como o titulo do livro o indica: um passeio a vagar, de cadeirinha, vendo, ouvindo, comentando, "gozando" como se diz hoje. Obra bem das pachorras e dos remoques dos sexagenarios, mas sem o ranço dos "saudosismos" nem os muxoxos para o progresso. Antes vaidoso dele para sua cidade. Cabe no ARRUAR a mesma frase que o autor tivera para o "Maxambombas e Maracatus": Um Recife que eu não quisera fosse ainda como era, mas de que tenho saudades por ter deixado de ser o que foi". O velho, assim, ainda tem no espirito luares de mocidade.

Neste livro de agora não se visa perseguir a glória literária. O cansaço da idade e a melhor elucidação do mérito próprio não consentem tais proezas nem... ridiculos. O "conhece-te a ti mesmo" cabe bem, aqui. ARRUAR não reclama aclamações pelas ruas por onde transite. Aspira tão sòmente à companhia de amigos compreensivos para fazer-se junto essa jornada pelo passado recifense, do que possivelmente resulta a alguns o entendimento de certos particularismos, a significação de certos aspectos e costumes, a recordação de quadros e de tipos, um quê ali ou aqui de sabor do quotidiano de outrora... Nada mais. Se o autor obtiver êsse "acompanhamento" compreensivo para o seu Canto à Terra Natal sentir-se-á feliz na sua velhice e na sua sombra de provincia.

Porque, em suma, a ventura por ele desejada sempre — a de viver sempre na sua cidade de nascimento — Deus tem-na permitido até hoje e sem dúvida não se arrependerá deste propósito, deixando-o nela sem veleidades de ser "profeta", apenas querendo no fim o túmulo como no começo tivera o berço.

Recife, 9 de dezembro de 1947.

MARIO SETTE

# O pitoresco na história

Por alvará de 7 de agôsto de 1715, foi proibido que se soltasse foguete no Recife e em Olinda, fabricado no Rio



de Janeiro e Bahia, e assim como tôda e qualquer outra casta de fogos.

O alvará de 7 de agôsto de 1716 ordenou também esta proibição, sob pena de dois meses de cadeia e multa de 50$000.

• • •

Em 1575, no govêrno do terceiro Donatário da Capitania de Pernambuco, Jorge de Albuquerque Coelho, representou-se em Olinda o auto [illegible] RICO AVARENTO e LAZARO POBRE, levado à cena pelos padres jesuitas.

O efeito dessa representação foi surpreendente e maravilhoso, contando-se que, foi tal a comoção causada pelo auto, que muitos homens abastados se despojaram dos seus bens.

Cremos, pois, que essa representação marca a data da introdução do teatro em Pernambuco, e talvez no Brasil.

•

Já em 1843, era a rua do Ouvidor muito mais notável, e atraente, do que a sua vizinha, hoje 1.º de Março. Passava por ser a mais bela do Rio de Janeiro e achava-se ocupada, principalmente, por franceses que nela tinham lojas, várias das quais muito bonitas.

• •

Alguns remédios caseiros das antigas donas de casa do Nordeste:

"O CRAVO para a dor de dente furado; A LAGARTIXA pegada viva e partida em duas metades, aplicada ainda quente e a latejar no pescoço, para a dor de garganta;

A PAPA DE LINHAÇA para a queimadura;

O TALO DE COUVE para a prisão de ventre nos meninos pequenos;

O UNGUENTO DE AGUA DE SABÃO para alguma ferida brava que arrebentasse em escravo.

O JUCA' para as cabeças e os talhos fundos dos pés.

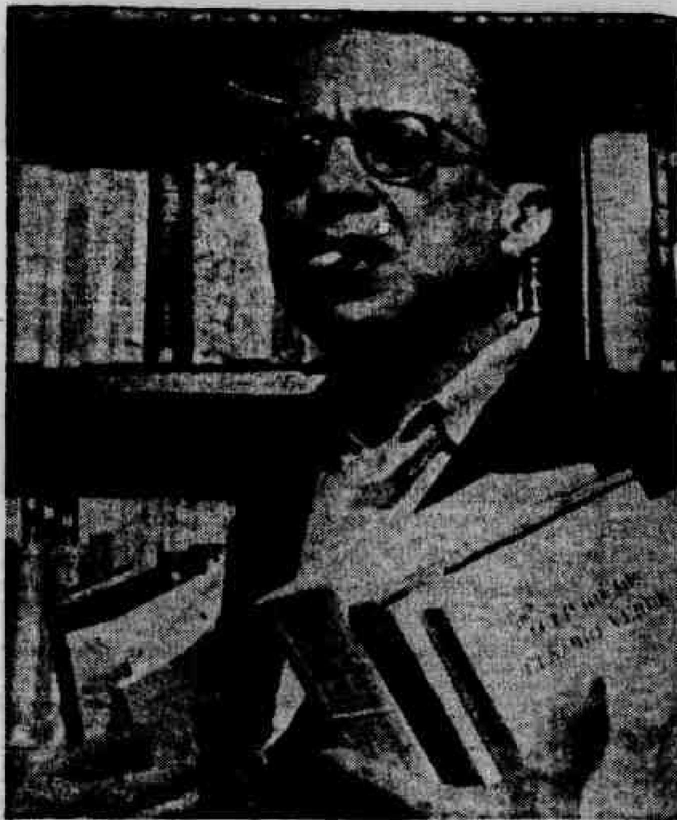
Gilberto Freyre — "Região e Tradição."

• • •

"Os casamentos se fazem aqui muito cedo", escreveu do Brasil o inglês Alexander Caldclough "não é raro, encontrarem-se mães de treze anos", "o clima, acrescenta, [illegible] brasileiras têm considerável efeito sôbre o seu fisico. Quando novas, os belos olhos escuros e a figura bonita atraem a admiração de todos; mas dentro de poucos anos, dá-se



uma mudança na sua aparência, que longa e continua doença [illegible] no Brasil [illegible]



Manoel Bandeira

# PASÁRGADA

**Um dos poemas da moderna literatura brasileira mais conhecido e mais apreciado, é sem dúvida, "Vou-me embora pra Pasárgada", de Manuel Bandeira. Como nasceu êste poema, qual o impulso inicial que se cristalizou na imaginação do poeta, que inferências podem ser tiradas da sutileza de suas imagens e símbolos — eis aí o que a maioria dos leitores desconhece. Manuel Bandeira, atendendo a um pedido de TRIBUNA DAS LETRAS, conta-nos, hoje, a história de "Vou embora pra Pasárgada".**

Quando eu tinha os meus quinze anos traduzia na classe de grego do Pedro II a Ciropédia, fiquei encantado com êsse nome de uma cidadezinha que Ciro o Antigo fundou nas montanhas do sul da Pérsia para lá passar os verões. A minha imaginação de adolescente começou a trabalhar, e eu vi Pasárgada e vivi durante alguns dias em Pasárgada.

Mais de vinte anos depois, num momento de profundo cafard e desânimo, saltou-me do sub-consciente êste grito de evasão: "Vou-me embora pra Pasárgada!"

Imediatamente senti que era a célula de un. poema. Peguei do lapis e de papel, mas o poema não veio. Não pensei mais nisso. Uns cinco anos mais tarde, o mesmo grito de evasão nas mesmas circunstâncias. Desta vez o poema saiu quase ao correr da pena.

Paul Valery escreveu: "Il m'irrite que des beautés soient des accidents".

Se há belezas em "Vou-me embora pra Pasárgada", elas não passam de acidentes. Não construí o poema: êle construiu-se em mim nos recessos do sub-consciente, utilizando as reminiscências da infância — as histórias que Rosa, a minha-ama-sêca mulata, me contava, o sonho jamais realizado de uma bicicleta, etc. O quase invalido que eu era ainda por volta de 1926 imaginava em Pasárgada o exercício de todas as atividades que a doença me impedia: "E como eu farei ginástica... tomarei banhos de mar!" A êsse aspecto Pasárgada é "toda a vida que podia ter sido e que não foi".

MANUEL BANDEIRA

Manuel Bandeira em um de seus mais recentes retratos

## Simone Weil misticismo de uma judia

MICHAEL DE LA BEDOYERE

THE MYSTICISM OF SIMONE WEIL, por Marie Madeleine Davy (Rockliff, Londres).

Para muitos de nós, Simone Weil é um nome recente que encontramos cada vez mais frequentemente nas revistas de estudos religiosos e filosóficos, e nem sempre apenas nas de orientação católica. Geralmente descrevem-na como iniciadora de uma nova e moderna forma de santificação.

Judia de raça, foi fortemente atraída pela Igreja Católica, embora nunca se tivesse batizado.

Refugiada de guerra, francesa de origem, foi exilar-se na Inglaterra em 1942, onde morreu, em 1943, aos 34 anos de idade.

Com mais de 20 anos, muita leitura e intelectualmente brilhante, já professora, mostrou acentuada inclinação pelos fracos e oprimidos.

Olhando a classe trabalhadora como a escravos modernos, ela foi levada a participar de seus sofrimentos e de sua vida. Vivendo nos bairros operários, trabalhando numa grande fábrica, ela abraçou, política e socialmente, a causa dos trabalhadores.

Não foi a primeira, não será a última, entre burgueses, homens e mulheres, a sentir a necessidade de exprimir essa solidariedade de modo e na motivação de sua participação.

Não se interessou pelos trabalhadores como uma causa ou uma classe. Não pertenceu a partidos. Não era "social", nem "nacional", nem mesmo "internacionalista".

A sua simpatia dirigia-se ao seu semelhante, como pessoa, irmão — sim, irmão em Cristo. A sua motivação era inteiramente espiritual e o modo de sua participação foi genuinamente místico.

### AMOR PELOS QUE SOFREM

O seu estudo familiarizou-a com o aprendizado místico do Ocidente e do Oriente.

Compreendeu os grandes filosofos, os gregos, os escolásticos, Espinosa, e entre os seus amigos íntimos figurava o famoso jesuíta, o Padre Perrin.

Tudo isto formou o quadro no qual ela trabalhou e viveu (o seu próprio, [illegible] [illegible] místico, o [illegible] vários livros que são cada vez mais procurados.

E' impossível resumir em poucas palavras esta estranha santificação individual, que incluiu uma abnegação total de si mesma, impregnada de uma profunda compreensão de amor e sofrimento, a ser sentido e fisicamente repartido, uma constante prática da presença de Deus, ou melhor, como ela própria disse, a atenção apenas para Deus, e uma verdadeira paixão pela Paixão de Nosso Senhor, que não resultou de qualquer amor mórbido pelo sofrimento, mas ao contrário, da sua rara compreensão da miséria das misérias, das consequências sub-humanas do sofrimento.

Ela queria participar da própria desgraça mais profunda, pela fôrça e a inspiração do supremo exemplo do Cristo.

E tudo isto se passou fora da comunhão dos católicos, ou de qualquer outra Igreja. Realizou-se individualmente, no isolamento espiritual, nacional e social.

Dificilmente isto se poderia ter efetuado senão pela profunda vida de união em Deus e de ordem realmente excepcional.

### UM DESAFIO

E' muito significativo que o exemplo e os ensinamentos de Simone Weil tenham tocado a mentalidade atual de um modo tão intenso, enquanto meios mais ortodoxos de promover a santificação têm falhado.

A sua própria crítica da Igreja foi, sob muitos aspectos, dura, e no entanto, à exceção de uma real incompreensão da doutrina de Santo Tomas acêrca do sobrenatural, a sua crítica dirigia-se mais aos aspectos exteriores do que à essência da doutrina católica.

Uma mulher moderna, como Simone Weil, parece lançar um desafio, não à doutrina católica (sôbre a qual ela parece confusa) mas à vida católica, ao padrão e à qualidade do crente católico, ao malogro do católico [illegible] verdadeiramente cristão. E é bem provável que êsses malogros nossos sejam muito responsáveis pela lentidão com que o homem desiludido se deixa novamente inspirar pela Igreja, que tem dentro de si tudo e muito mais do que uma alma individual, por mais notável que seja, pode oferecer.

LIVROS
LIVRARIA BRIGUIET

# Meus dois livros: o dos 35 e o dos 60 anos...

Ao invés de "menino de engenho" fui sempre um "menino da cidade". Nascido em 1886, no Recife, nesta cidade vivi até aos 11 anos quando, orfão de pai, tive de acompanhar minha mãe ao sul do país. Morei, então, algum tempo em Santos e no Rio. Em 1901 volto, em plena adolescência a minha terra natal e nela continuei a viver: trabalhando, casando-me e erguendo um lar. Tinha já entrado na terceira década da existência quando visitei pela primeira vez, e por poucos dias, um engenho: — o de uns parentes de minha mulher — Floresta — em Morenos. Engenho pequeno, mas de uma expressiva beleza de paisagem. Chegamos à noite. Tudo escuro em roda. (A chegada de Hortênsia em Aguas-Claras reflete minhas impressões na expectativa dos contactos iniciais e no encanto da manhã seguinte). Ao amanhecer estava ávido no terraço para conhecer o cenário que me rodeava e o feitiço foi de tal grau que logo me surgiu a idéia de um livro que pudesse traduzir meu enlevo pelos quadros e os tipos do engenho. Ele me conquistara de brusco e penetrantemente. Senti uma estranha vontade de nunca mais sair dali... mas tinha de voltar ao meu pôsto de burocrata... (A conquista de Nestor pela sua terra de Aguas-Claras igualmente procura refletir êsse meu estado d'alma naquele momento). De regresso à cidade, pensei melhor no livro e tratei de começá-lo sob as emoções vivas das recordações e das saudades dos dias passados em Floresta. Fi-lo. Mas, por uma associação estranha e impulsiva de outra visita feita por mim a zona diferente do meu Estado — a de Tracunhãem — 11 anos antes, em serviço do Correio — trasladei para meu romance algumas figuras com as quais tive contacto na modesta localidade do município de Nazaré: o Vigário, o sacristão, Maria da Betânia... A ficção encarregou-se, porém, do "enredo" e o envolvi com o que poderíamos chamar de "tese": o da volta à terra com a vitória da mesma também sôbre a "estranha" que a visitava.

O livro foi sinceramente SENTIDO. Aliás já o confessei certa vez que meus livros, entre seus imensos defeitos, terão esta virtude: sempre os tenho escrito SENTINDO [illegible] ruaru ou Olinda, e nem é preciso aludir ao Recife pois Maxambombas e Maracatus, Seu Candinho da Farmácia e, agora, ARRUAR o atestam sem disfarces.

O acolhimento simpático conseguido pelo SENHORA DE ENGENHO em todo o Brasil, não terá tido por motivo senão uma compreensão dos sentimentos do autor ao escrevê-lo. Há, no livro, trechos de paisagem, recantos do cercado, caminhos, aromas de mel, cantos de car-



Mário Sete

ros de bois que ainda perduram nos meus sentidos... Um flamboyant visinho da porteira — um mocambo de morador — um caminho de mata — um ângulo do terraço da casa-grande — estão-me presentes como há 25 anos.

GENHO apareceu — (a primei-
Quando SENHORA DE EN-
ra edição de 1.000 exemplares à minha custa, impressa na Imprensa Industrial, do Recife, com capa de Heitor Maia Filho) em 19 de fevereiro de 1921, no mês seguinte, nova composição, e a segunda edição de outro milheiro. As minhas emoções foram as de um autor principiante que vê de repente um livro seu batido pela "fama"... e pelo interesse dos compradores. Foi, sem imodestia, um "sucesso" do momento. As livrarias do Recife pediam-me [illegible] pela manhã e ao [illegible] ra exigir mais à tarde. Os velhos livreiros podem atestá-lo. Dos Estados a procura era também expressiva. De tal modo que Monteiro Lobato em 1922 tirava o romance numa edição popular — tiragem de 5.000 exemplares, — e, em 1924 era a Lelo do Pôrto quem fazia a quarta edição. Há uma versão espanhola do livro e neste momento faz-se uma outra italiana, havendo entendimentos, não sei se com êxito, de traduções francesa e inglesa. Um outro pormenor curioso sôbre o livro será o das inúmeras Maria da Betania, ou Maria Betânia, existentes por aí afora, inclusive uma netinha do autor. Capiba fez-lhe uma canção — à Betânia do romance.

Se o SENHORA DE ENGENHO foi o meu livro dos 35 anos (ver o retrato da época com o bigode preto), o ARRUAR e dos meus 60... Contei uma vez como me nasceu êsse "beguin" pelo passado remoto de minha cidade natal. Foi em 1930 que por acaso abri um volume da coleção de "A Provincia", creio que de 1880. A leitura mais vagarosa dessas fôlhas do ano da Abolição me despertaram a curiosidade por outros, inclusive alguns do começo do século XX — o periodo indefinível de minha adolescência. Das notas colhidas, do que vim a saber, do que recordei, do que trazia dentro de mim em evocações, fiz o Maxambombas e Maracatus. Este livro foi-me uma surpresa maior de acolhimento brasileiro. Tirou a primeira edição, com algumas ilustrações de Percy e Nestor Silva, a Cultura Brasileira em S. Paulo em 1935. Pensei que o livro só viesse a ter público no Recife e, isto mesmo, entre gente madura ou velha. Lamentei no intimo o editor... Mas, o que me surpreendeu foi êle não poder atender devidamente aos pedidos de livreiros recifenses porque o "Maxambomba" estava correndo nos trilhos de outras terras. A segunda edição, de 3.000 exemplares saia em 1938 no Recife, com muitas outras ilustrações do saudoso e grande Nestor. Está esgotada.

Não se esgotara — ao contrário, recrudescera — minha paixão pelo passado do Recife; premia-me a ânsia de "viver" com os meus antepassados; de penetrar nas suas intimidades; de saber-lhes das reações diante da cidade em seu evolver;

(Conclui na 2.ª pág.)

# Semana Literária



# GIDE

*A responsabilidade do escritor é a responsabilidade humana ampliada ilimitadamente. Pois o escritor vive entre espelhos paralelos — a sua palavra sendo reproduzida infinitamente — e nunca êle próprio saberá até que ponto poderá repercutir o seu gesto. Milhares de pessoas poderão sentir a sua fé ou sofrer o seu desespero. Por isto, se a cada homem cabe agir de acôrdo com o seu padrão de moral, ao escritor compete procurar incessantemente a verdade e corajosamente apontá-la. Pode estar errado, mas que seja sincero e irredutivelmente leal para consigo mesmo.*

*Esta irrestrita fidelidade à missão do escritor, teve-a André Gide. Difamado por uns, adorado por outros, Gide nunca parou no seu caminho, nem mesmo para se defender. Durante a sua vida — longa vida — não fez outra coisa senão procurar. Esta inquietação se refletiu mesmo no seu modo de viver, pois Gide andou sempre errando de um lado a outro, na busca de qualquer coisa que lhe fugia.*

*Vida e obra andaram sempre juntas — as personagens da sua ficção, sendo apenas múltiplas imagens dêle mesmo, saíram dos seus "Diários". Os seus heróis têm todos a mesma ânsia de verdade, a mesma tortura de conhecer o supremo fim. "Nosso único objetivo — diz Luc — é Deus; e não o perderemos de vista, se o vemos através de tôdas as coisas". Pouca diferença há entre o asceta e o hedonista, se cada um, por seu caminho, se esforça por chegar a Deus.*

*O que repugnava a Gide era, sobretudo, a hipocrisia. E a tal extremo que, entre outros títulos, lhe deram o de cínico. Entretanto, Gide não foi um cínico, mas um escritor que amou a verdade acima de tudo, acima mesmo do respeito à opinião pública e ainda acima da coerência com seu próprio pensamento. Gide foi instável e contraditório, mas nunca se poderá dizer dêle que um dia fugiu à verdade ou a encobriu.*

*"Seu diário é apenas uma série de poses diante de um espelho", disse dêle Claudel. Sim, em tôda a sua longa produção Gide não fala senão de si próprio, aberta ou veladamente. Mas justamente aí é que está a fôrça de sua obra: Gide procurou em si próprio a resposta para as perguntas do homem. Como atingir a alegria de viver, a inocente, a pura alegria da existência? Gide acreditou encontrar o caminho naquilo a que êle chamou imoralismo evangélico. Pois, apesar da vida que levou, aparentemente cheia de pecado e escândalo, Gide foi um fervoroso cristão.*

*Poucos escritores têm influído tão profunda e vastamente como Gide nas gerações contemporâneas. Bem ou mal, que o julgue a posteridade. Mas dêle ficará sempre o exemplo do apaixonado amor à verdade e da indômita independência de espírito — um poderoso farol brilhando na borrasca.*

LEDA BARRETO

## A propósito de um crítico

Saldanha Coelho

Já não se discute mais a importância da crítica, como elemento de coordenação e de orientação das manifestações literárias e também artísticas, de um núcleo humano. Sem que se lhe confira a faculdade de julgar em definitivo, pela sua natureza aleatória mesma, diante da ignorância em que ela se vê do futuro — observa Edmond Jaloux, ao mostrar que um livro de importância, no presente, está sujeito a reduzir-se a proporções exíguas no futuro, se então outros livros maiores forem escritos —, reconhece-se-lhe, entretanto, sua influência na análise e na caracterização das obras de arte, situando-as não só de acôrdo com o meio ambiente físico ou psicológico do autor, mas em face das condições universais da literatura, das zonas de sensibilidade que lhe compõem o clima, das correntes em que ela se distribui. Quando não há crítica, pois, acontece o que se verifica entre nós, isto é, as obras existem sem classificação, indistintas umas das outras, em completa desordem. A evidência dêste fato está em que se se perguntasse quais as tendências da literatura brasileira contemporânea, as influências que recebeu e suas representações de grupos ou de indivíduos, a rigor ninguém responderia.

Consequência da falta de crítica é ainda a opinião reinante de que está havendo um marasmo na criação artística. E' razoável esta afirmativa? Parece-nos que não, porque o marasmo é aparente, não decorre da falta de bons livros — "movimento literário" —, mas resulta só e unicamente da falta de polêmica, de choque de idéias — "movimento cultural". Assim, diz-se que há marasmo porque o "movimento literário" está obscurecido pela ausência do "movimento cultural"; êste prescinde da criação, e ela existe; logo, a responsabilidade do suposto marasmo é da crítica, nada têm a ver com êle os ficcionistas e os poetas. Sérgio Buarque de Holanda, Sérgio Milliet e Fausto Cunha, por mais presos que estejam aos livros de autores nacionais, com sua considerável autoridade de exegetas, não bastam para transformar a "inércia" em "movimento". São precisos outros, outros de igual categoria, como Adonias Filho, que agora vai reaparecer em sua função regular de crítico.

T. S. Eliot, em "The Perfect Critic", diz que os únicos críticos dignos de serem lidos, são os que praticam e praticam bem a arte sôbre a qual escrevem. Para êle, é essencial que o crítico e o artista criador sejam a mesma pessoa. Nessa conceituação se enquadra Adonias Filho, já que em si coexistem o crítico e o romancista. O autor de "As Memórias de Lázaro", dispondo, pois, das "duas direções da sensibilidade", está apto a compreender melhor o fenômeno da criação artística.

M. C. Bradbroock, num ensaio sôbre o poeta de "Four Quartets", alude aos exemplos de Eliot, quando diz que dentre os críticos inglêses mais notáveis se situam aquêles que também foram criadores. E cita-os: Philip Sidney, Dryden, Coleridge, Arnold, etc. Nesta espécie de família que, diríamos por extensão, constitui a crítica-maior na análise das manifestações artísticas, está Adonias Filho, de quem se espera, pelas qualidades de analista que possui — aliadas ao seu dom de criador julgado por Eliot, indispensável ao "The Perfect Critic" —, uma participação inteligente do sentido de revolver o marasmo, contribuindo para a criação do nosso "movimento cultural".

# ANDRE' NINGUEM

PARIS — Eu o conheci na "Librerie" — um lugar escondido em St. Germain de Près, mas procurado por tôda espécie de gente, até mesmo pelos turistas. Boas poltronas, mesas, quadros execrandos pelas paredes, um bar, pouca luz — tudo isto dentro de duas pequenas salas de uma livraria.

Ali, cada noite, se reune o pessoal do "quartier"; e os que se dispersam pela Echelle de Jacob, Mabillon, Deux Mogots ou qualquer outro café, vão contudo "assinar o ponto" antes de se recolher.

Falava-se de Salacron, de Montherland, de Gide, de Claudel — e o rapaz de óculos calado. Passou-se para Kafka e Sartre — e o rapaz de óculos calado. Foi aí que comecei a notar a sua presença. Êle não me fôra apresentado e eu não havia reparado na sua pessoa, até o momento em que nos assentamos. Mas aquêle silêncio, aquela fisionomia imóvel me chamava atenção. Dei um aparte em sua direção e esperei que êle reagisse... nada. Aquêle tipo começava a intrigar-me. Decididamente seria mais um exótico de St. Germain. Mas, não! Êle era natural. Vestia-se pobremente, mas com limpeza, não usava camisa preta, nem lenços ou grossas correntes no pescoço à moda de gravata, nem sandálias de cordão... ou coisa alguma das que o grupo dos existencialistas do "quartier" costuma usar.

Nesta altura eu já pouco falava. Olhava o rapaz de óculos procurando decifrá-lo. Creio que ainda ficamos muito tempo assentados, mas às 2 horas da manhã tivemos que nos levantar, pois o garçon muito polidamente começava a apagar as luzes, repetindo insistentemente: "On ferme, on ferme".

Saímos. O mesmo silêncio e a mesma fisionomia imóvel do bar. Perguntei-lhe se era do "quartier". A mesma atitude de completa indiferença. Continuei



a falar e perguntar. Entrávamos por uma rua, saímos por outra, até que paramos à borda do Sena.

Eu já começava a me cansar e decidi-me despedir. Disse-lhe até à vista. Pela primeira vez sua fisionomia vivificou-se. Sorriu, havia sinceridade no seu sorriu, havia sinceridade no seu sorriso, e disse — "Aqui tôda gente se encontra cada dia. Amanhã nos veremos. Foi um prazer conhecê-lo".

Parecia cansado o rapaz de óculos.

Há dez minutos havíamos saído da "Librarie" e caminhávamos sem destino. Hoje êle conversava mais. Chamava-se André e pintava "foulards".

Morava perto do Louvre. Mostrei-me interessado em ver sua pintura. Nesta altura eu pensava que êle deveria se dedicar a êsse gênero de lenços-propagan, semeados de Arcos do Triunfo, garotas nuas, dísticos de canções... enfim, deveria ser um dos muitos que ganham a vida pintando em fazendo coisas detestáveis, para alegria da quase totalidade dos turistas que as compram como "souvenirs" de viagem.

Convidou-me a ver seus "foulards". Estávamos perto da rua onde êle morava. Acedi em vê-los.

Êle desdobrou uma série de 12 grandes lenços pintados a mão. Ante cada um eu me quedava atônito, tal a beleza que apresentava.

Eram motivos das mais variadas procedências e tratados todos com aquela marca de semi-loucura, que tanta personalidade imprime aos desenhos.

Havia um por exemplo em que contava a história de uma mão que perseguia uma flor e ao conseguir pegá-la teve-a entre os dedos como uma coisa murcha e despetalada. A barra do lenço era a história. No centro apenas dois olhos enormes a fitar quem os olhava de frente, como o retrato de alguma coisa que foi ou a promessa de alguma coisa procurada. Quem sabe?! A flor que André-Ninguém persegue no seu sonho de doido.

E' assim André-Ninguém. Pouco fala, vai a "Librarie" porque, como êle diz, "é onde melhor se pode ouvir o maior número de imbecilidades" e... pinta "foulards".

Vale a pena vir ao Club Saint Germain de Près para ver se André está lá. Não é difícil



reconhecê-lo: o único que está sempre calado e distante, no meio daquela gente tôda.

*LUIZ FERREIRA*

# NOTICIAS

Claudionor Linhares acaba de escrever mais um livro para crianças a que deu o nome de **O Filho do Remendão**. O novo livro, de temática encantadora, se acha ilustrado caprichosamente por Orlando de Almeida.

• • •

Já revisto em provas finais, deverá ser lançado no próximo mês o ensaio intitulado **O Teatro de Nelson Rodrigues**, de A. Fonseca Pimentel. Trata-se do primeiro trabalho, em forma de livro, a apreciar a obra e a personalidade artística do discutido dramaturgo de **Vestido de Noiva**. Em carta dirigida ao autor, assim se referiu Alceu Amoroso Lima ao ensaio a ser publicado: "Acho que situa admiravelmente bem as coisas. E essa é a grande tarefa da crítica, como de tôda atividade humana radia neste mundo — pôr as coisas em seu lugar"

• • •

Floresta de Miranda, com seu espírito de pesquisador e interessado nos problemas de linguagem, deu-nos uma relação de palavras que não têm rima em português. Esta relação é aqui transcrita para os poetas, para que não termine um verso com alguma delas e depois fique perdendo tempo na procura de sua homófona: baço, abóboda, alforja, alumem, alvíssara, amálgama, âmbar, âmbito, ampla, amígdala, análise, âncora, antídoto, antítese, antro, ápice, apólice, apóstrofe, árbitro, árido, Aristóteles, áspero,



barítono, bíblia, bolsa, Brasília, bússola, cadaver, cáfila, cálice, campânula, cântaro, catástrofe, cêntuplo, chávena, cítara, coifa, corpo, cúpula, dartro, décuplo, doida, duplo, enfase, enxofre, epílogo, epíteto, évora, êxito, êxtase, fêmur, fórmula, golpe, hóspede, idolatra, ingênua, intérprete, lábaro, lamina, lâmina, lâmpada, lorpa, lúbrica, mármore, método, misera, monótona, música, pátria, Pedro, píncaro, pocilga, pústula, quádruplo, quíntuplo, relâmpago, salobra, satélite, seródio, sobreba, súdito, supérfluo, taquígrafo, tarântula, têmpera, tenra, tênue, tôrre, títere, vínculo, virgem, víveres.

• • •

Aos livros que o SAPS tem editado últimamente, quer de estudos e pesquisas no campo da nutrologia, quer de simples divulgação dos principais aspectos do problema alimentar brasileiro, virá dentre de breves dias juntar-se **Alimentação e Bem Estar Social**, do dr. Alvaro Ribeiro, diretor da Divisão Técnica daquela Instituição, e Talino Botelho. Êste trabalho se inclui na "Biblioteca Brasileira de Nutrição", com um prefácio do professor Waldemar Berardinelli.

• • •

Raymond Queneau foi eleito para a Academia Goncourt, no quarto escrutínio, por 6 votos a 2, para Robert Kemp, o crítico de **Les Nouvelles Literaires**, e 1 para Francis de Miomandre. Queneau nasceu a 21 de fevereiro de 1903, no Havre, onde fez seus estudos. Depois preparou, em Paris, seu licenciado de filosofia. Seu amigo Pierre Laville levou-o para o surrealismo e êle colabora na revolução surrealista. Zuavo durante a campanha do Rif, depois, sucessivamente empregado de banco, professor de francês, jornalista depois de sua desmobilização. Queneau rompe em 1929 com o surrealismo. Publica quatro anos mais tarde, seu primeiro romance **Le Chiendent**. Sucedem-se então numerosas obras, entre elas **Les Derniers Jours**.

# Sensacional o campo do "G. P. São Paulo"

## DELFOSE, PEWTER PLATTER, DARWIN E FAAIMBE' DESTACAM-SE LIGEIRAMENTE DOS ADVERSÁRIOS — AGUARDAM UMA RENDA "RECORD" — MANGUARI DEVERA' LEVAR A MELHOR NA PRINCIPAL PROVA DA SABATINA

### PALPITES PARA HOJE

My Flower — Coromandel — Notorium
Newmarket — Fair Engle — Estile
Rochester — Junior — Leme
Flag Day — Ala Sola — Lazulita
First Empire — Oraci — Detector
Manguari — Amy — Jupiter
Portenha — Osiria — Naya

SÃO PAULO

# Programa de hoje

### Montarias oficiais — Cotações — Possibilidades —

PRIMEIRO PAREO — 1.500 METROS — CR$ 50.000,00 — AS 13.30 HORAS

| | Animais-Jóqueis | Ks. | Cts. | POSSIBILIDADES |
|---|---|---|---|---|
| 1— | 1 My Flower, Gonzales | 55 | 20 | — Favorita |
| 2— | 2 Coromandel, P. Vaz | 55 | 25 | — Inimigo certo |
| 2— | 3 Gay Prince, R. Zamudio | 55 | 30 | — Pode assustar |
| 4— | 4 Novorium, E. Garcia | 55 | 50 | — Como azar... |
| | 5 Frutuoso, J. Alves | 55 | 50 | — Só ligeiro |

SEGUNDO PAREO — 1.000 METROS — CR$ 50.000,00 — AS 14.00 HORAS.

| | Animais-Jóqueis | Ks. | Cts. | POSSIBILIDADES |
|---|---|---|---|---|
| 1— | 1 Cinebar, G. Greme | 55 | 40 | — Só como azar |
| | 2 El Carin, V. Pinheiro | 55 | 40 | — Anda bem. Pode ganhar |
| 2— | 3 Lord China, L. Osório | 55 | 50 | — Difícil |
| | 4 Fair Eagle, P. Vaz | 55 | 35 | — Pode ganhar |
| | 5 Ubejo, A. Cataldi | 55 | 60 | — Fraquinho |
| 3— | 6 Newarket, L. Gonzales | 55 | 25 | — E' da "fábrica". Perigoso |
| | 7 Gran Sonante, J. Alves | 55 | 30 | — Tem bons trabalhos |
| | 8 Aprisco, O. Rosa | 55 | 50 | — Não está no páreo |
| 4— | 9 Epico, J. P. Souza | 55 | 25 | — Rival de primeira |
| | 10 Estile, P. Olguin | 55 | 25 | — Bom reforço |
| | 11 Escamp, R. Zamudio | 55 | 25 | — Bom reforço |

TERCEIRO PAREO — 1.400 METROS — CR$ 50.000,00 — AS 14.30 HORAS.

| | Animais-Jóqueis | Ks. | Cts. | POSSIBILIDADES |
|---|---|---|---|---|
| 1— | 1 Junior, A. Rosa | 56 | 20 | — Pode assustar |
| | 2 Leme, P. Vaz | 52 | 35 | — Levam fé. Cuidado. |
| 2— | 3 Galliani, J. Tinoco | 56 | 40 | — Sombrinha. Pode ganhar |
| | 4 Byron, M. Nappo | 52 | 60 | — Difícil |
| 3— | 5 Bolivar, T. O. Silva | 56 | 60 | — Não está no páreo |
| | 6 Rochester, A. Portilho | 56 | 25 | — Grande concorrente |
| 4— | 7 Chefe, S. P. Ribeiro | 52 | 30 | — Só tem beleza |
| | 8 Amaura, J. Montanha | 56 | 20 | — Tem possibilidades |
| | " Colon, E. Vieira | 56 | 30 | — Serve como reforço |

QUARTO PAREO — 1.400 METROS — CR$ 50.000,00 — AS 15.10 HORAS

| | Animais-Jóqueis | Ks. | Cts. | POSSIBILIDADES |
|---|---|---|---|---|
| 1— | 1 Ala Sola, S. Godoy | 56 | 25 | — Vem de vitória. Pode bisar |
| | " R. de Maio, L. Osorio | 56 | 25 | — Boa ajuda |
| | " Boliva, J. Alves | 56 | 50 | — Difícil |
| 2— | 2 Escama, O. Rosa | 56 | 30 | — Boa chance |
| | " Charlone, A. Nobrega | 56 | 30 | — Difícil |
| | 4 Cirila, A. Lucca | 56 | 30 | — Perigosa |
| 3— | 5 Polonaise, V. Pinheiro | 56 | 25 | — Para um placê serve |
| | 6 Pohemia, P. Vaz | 56 | 40 | — Apesar do Pierre, difícil |
| | 7 Lazulita, C. Bini | 56 | 30 | — Grande chance |
| 4— | 8 Moka, Taborda | 56 | 50 | — Não está no páreo |
| | 9 Cayadora, L. Urbina | 56 | 40 | — Muito ligeira |
| | 10 Flag Day, R. Zamudio | 56 | 25 | — Favorita. Deve ganhar |
| | 11 Embauba, A. Cataldi | 56 | 50 | — Fraquinha |

QUINTO PAREO — 1.500 METROS — CR$ 50.000.00 — AS 15.50 HORAS — (BETTING).

| | Animais-Jóqueis | Ks. | Cts. | POSSIBILIDADES |
|---|---|---|---|---|
| 1— | 1 Firts Empire, O. Rosa | 55 | 20 | — Favorito |
| | 2 Odemir, R. Zamudio | 51 | 50 | — Difícil |
| | 3 Cedalia, L. Urbina | 55 | 50 | — Azarão |
| 2— | 4 Dedalo, C. Bini | 53 | 40 | — Ganhou fácil. Pode bisar |
| | 5 Nicolau, J. Taborda | 55 | 50 | — Fraquinho |
| | 6 Nabssut, R. Olguin | 51 | 50 | — Idem idem |
| | 7 Oraci, U. Cunha | 55 | 35 | — Grande rival |
| 3— | 8 Jokozinho, E. Garcia | 55 | 30 | — Pode assustar |
| | 9 Delfos, V. Pinheiro | 55 | 50 | — Muito difícil |
| | 10 Kafelin, Não corre | 55 | — | — Não correrá |
| | 11 Detector, V. Martins | 55 | 40 | — Excelente indicação |
| 4— | 12 Advokeitor, Gonzales | 55 | 45 | — Vai bem montado |
| | 13 Cleon, E. Vieira | 55 | 60 | — Sem retrospecto. Nada |
| | 14 Fantome, L. Osorio | 55 | 50 | — Só ligeiro |
| | " Amy, C. Moreno | 55 | 50 | — Chance regular |

SEXTO PAREO — 2.000 METROS — CR$ 100.000,00 — AS 15.30 HORAS — (BETTING).

| | Animais-Jóqueis | Ks. | Cts. | POSSIBILIDADES |
|---|---|---|---|---|
| 1— | 1 Amy, O. Rosa | 57 | 20 | — Séria inimiga |
| | 2 Literal, A. Altran | 57 | 50 | — Difícil |
| 2— | 3 Campeador, R. Pacheco | 55 | 50 | — Turma forte |
| | 4 F. Brum, A. Lucca | 53 | 50 | — Nas mesmas condições |
| 3— | 5 Jupiter, L. Gonzales | 55 | 37 | — Como azar serve |
| | 6 Ouro Azul, XX | 57 | 50 | — Não está no páreo |
| | 7 Falindor, R. Zamudio | 53 | 50 | — Chance regular |
| 4— | 8 Guaras, E. Garcia | 53 | 60 | — Decadente |
| | 9 Jocosa, Não corre | 51 | — | — Não correrá |
| | " Manguari, L. Rigoni | 53 | 20 | — Barbada |

SÉTIMO PAREO — 1.500 METROS — CR$ 50.000,00 — AS 17.10 HORAS — (BETTING).

| | Animais-Jóqueis | Ks. | Cts. | POSSIBILIDADES |
|---|---|---|---|---|
| 1— | 1 Portenha, L. Gonzales | 55 | 20 | — Levam na certa |
| | 2 Camaria, R. Zamudio | 55 | 50 | — Fraquinha |
| | 3 Kilt, J. Alves | 55 | 40 | — Difícil |
| 2— | 4 Orisia, P. Vaz | 55 | 25 | — Tem possibilidades |
| | 5 Dinamarca, V. Pinheiro | 55 | 40 | — Só tem ligeireza |
| | 6 Kastry, G. Greme Jr. | 55 | 30 | — Muito falado. Cuidado |
| 3— | 7 Justa, J. Taborda | 55 | 60 | — Não está no páreo |
| | 8 Balkis, N. Pereira | 55 | 50 | — Azarão |
| | 9 Malagueta, O. Rosa | 55 | 40 | — Pode assustar |
| | " Corine, J. P. Souza | 55 | 40 | — Bom reforço |
| 4— | 10 Naya, R. Olguin | 55 | 40 | — Bom azar |
| | 11 Canastra, S. Ferreira | 55 | 50 | — Difícil |
| | 12 Poente, C. Moreno | 55 | 35 | — Bom azar |
| | " Francezinha, Signoretti | 55 | 35 | — Ajuda interessante |

— PUBLICIDADE —

JUIZO DE DIREITO DA 18.ª VARA CIVEL

EDITAL de citação, com o prazo de 30 (trinta) dias ao senhor PEDRO VENTURA FELIPPE DE ARAUJO POMAR — O Doutor Ozny Duarte Pereira, Juiz de Direito da Décima Oitava Vara Civel do Distrito Federal, FAZ SABER aos que o presente edital de citação, com o prazo de trinta (30) dias virem, ou dêle conhecimento tiverem, e, especialmente ao Sr. Pedro Ventura Felippe de Araujo Pomar, que se encontra em lugar incerto e não sabido, que por parte de ASDRUBAL COSTA, lhe foi dirigida as petições dos seguintes teores: Petição inicial: — "Excelentíssimo Senhor Doutor Juiz de Direito da Vara Civel. — o Dr. Asdrubal Costa, brasileiro, viuvo, médico, residente nesta Cidade à rua Itaberá número 62, ap. 104, em Laranjeiras, por seu advogado abaixo assinado (procuração anexa), quer propôr contra Pedro Ventura Felipe de Araujo Pomar, brasileiro, casado, residente nesta Capital, a presente ação de despejo, pelos motivos que passa a expôr. 1.º) — O requerente alugou ao requerido, conforme contrato junto, duas salas, as de ns. 1.108 e 1.109, no Edifício Santa Izabel, sito à Av. Almirante Barroso n. 97, nesta Capital, pelo preço mensal de Cr$ 2.600,00 (dois mil e seiscentos cruzeiros). — 2.º) — De acôrdo com o contrato feito, o requerido só poderia transferir a locação com a permissão expressa do requerente. 3.º) — Ocorre porem que, não só o requerido transferiu a locação sem a autorização do Requerente, como deixou de pagar os meses de fevereiro e março ultimos, rescindindo, assim a locação. 4.º) — No contrato ficou estipulado que a falta de pagamento no tempo e na forma determinadas acarreta a resiliação do pactuado, dando lugar a multa penal de três (3) meses de aluguéres, ou sejam Cr$ 7.800,00 (sete mil e oitocentos cruzeiros), cláusula 9.ª; — 5.º) Assim, já não havendo pago o requerido dois (2) meses de aluguéres, e tendo transferido o contrato a terceiros sem o devido consentimento do requerente, deu-se a rescisão, sujeitando o requerido ao despejo por falta de pagamento e mais a segunda infração, além da pena contratual. 6.º) — Como acontece ter afiançado o requerido o Sr. Fernando Saturnino de Brito brasileiro, casado, engenheiro e proprietário, residente nesta cidade, com escritório à Av. Nilo Peçanha número doze, 10.º andar, sala 1.023, Requer não só a intimação do requerido, senhor Pedro Ventur. Felipe de Araujo Pomar, como a de seu fiador Sr. Fernando Saturnino de Brito, para responderem aos termos da presente ação, sob pena de revelia, na qual se pede o despejo do locatário, honorários de advogado na base de 20% sobre o valor da ação (cláusula nona), a cláusula penal, o débito dos dois (2) meses vencidos e os vincendos, até final despejo, custas e mais cominações legais. Dá-se à causa o valor de Cr$ 13.000,00. Protesta-se por todos os meios de provas admitidas em direito, especialmente, depoimento pessoal do requerido e do fiador, sob pena de confesso. D. e A. esta com a procuração, o contrato e a fiança. — P. Deferimento. — Rio de Janeiro, seis de abril de 1951 — a) p. p. Sudá de Andrade — adv.º insc. 211 — segund. Escritório — Av. Nilo Peçanha n. 12 — 5.º andar Salas 510 a 512 — Fone 22-1630 — Esplanada do Castelo — DESPACHO: — "A. A' Conclusão — 10.4.51 — a) O. Duarte Pereira." DESPACHO DE FLS. 8: — Ação de despejo por falta de pagamento em que o locador reclama, com os aluguéis vencidos a multa contratual pactuada. Consoante venho decidindo, entendo que os contratos de locação hoje estão sujeitos às restrições que são de ordem pública. O senhorio apenas poderá exigir aquilo que a lei expressamente autoriza. Ora, as leis de inquilinato, inclusive a vigente, apenas permitem a cobrança no aluguel, com os encargos previstos e permitidos no seu texto (taxas de água e saneamento, majoração dos titulos, digo, dos tributos havida posteriormente, a 31.XII.41, etc) "Se o locatário não pagar o aluguel e demais encargos, no prazo convencionado" (Art. 15, I da lei nr. 1300), o senhorio poderá requerer o despejo. Entretanto, o inquilino poderá purgar a móra, requerendo o pagamento do aluguel e encargos devidos, das custas e dos honorários do advogado (§ 1.º). Segue-se, pois, que são os encargos da locação normal os que podem ser exigidos e não os supervenientes em razão da móra. Esta apenas comporta os honorários e as custas. Nestas condições, não poderia, deferir inicial de despejo que reclama, além destes, a multa contratual, tanto mais que a função da pena é exatamente cobrir êsses despesas decorrentes do inadimplemento, que ficariam assim, pagas duplamente. Esclareça o autor, em três dias, se declina da exigência da multa convencional. 12-4-51 — a) O. Duarte P.". — PETIÇÃO DE FLS. 10: — "Excelentissimo Senhor Doutor Juiz de Direito da 18.ª Vara Civel. — O Dr. Asdrubal Costa, na ação de despejo que promove contra Pedro Ventura Felipe de Araujo Pomar, atendendo ao respeitavel despacho de V. Excia. exarado às folhas 8, vem com todo respeito e acatamento, ponderar e afinal pedir o seguinte: 1.º) — a falta de pagamento nos dias aprazados; 2.º) — o haver o requerido transferido a locação a outrem, sem o consentimento do requerente. 3) ambos casos motivos estão previstos na lei que rege, excepcionalmente, as locações atuais (lei n. 1.300), de modo que, legitimamente, o locador pode denunciá-los à justiça no intuito de lograr o despejo, com a correspondente execução da sentença respectiva. Não foi, portanto, fora de propósito que se pediu o despejo por ambas as infrações contratuais; todas, como se disse, abonadas na lei de emergência. 3) Poderá o requerido purgar a mora, mas não há de ser justo que o requerente se conforme com a infração do contrato e do art. 2.º da lei, que deu causa o requerido: transferindo a locação a terceiro sem o consentimento expresso. Amparam o locador, ensejando também o despejo na X e XI do art. 15 do diploma citado quando a infringência legal ou contratual fôr o daquela natureza mencionada. Para atender a essas dois aspectos, foi que se pediu a citação do fiador. E se afinal os pedidos feitos fossem além do direito invocado, nada mais simples que o Magistrado o restringir na sentença final. Não peca quem pede o máximo; ao Juizo compete reduzir a pretensão ao justo. Mas, seja como fôr, ninguem mais que o signatário desta faz honra em acatar a decisão de tão nobre Juiz, e, com as devidas menagens, restringe o despejo por falta de pagamento, nesta ação, para fazê-lo depois em outra, se o não lograr com esta, embora se lhe exijam, digo, lhe exijam, assim, maior sacrificio de tempo e economia. Com toda vênia. — E. R. Mcê. Rio de Janeiro, 19 de abril de 1951 — a) Sudá de Andrade — adv. Inscrição 211 — DESPACHO: "J. A' conclusão — 19-4-51 — a) O. Duarte Pereira — DESPACHO DE FLS. 11: — "Expeça-se o mandado de citação, transcritos os despachos e as petições de fls. 2 e 10". 20-4-51 — a) O. Duarte Pereira". — PETIÇÃO DE FLS. 16: — "Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da 18.ª Vara Civel. — Asdrubal Costa, na ação de despejo que promove contra Pedro Ventura Felipe de Araujo Pomar, estando o réu em lugar incerto e não sabido conforme certidão de fls. do senhor Oficial de Justiça, dêsse Juizo, vem, mui respeitosamente, com fundamento nos arts. 175 e seguintes do C.P.C. requerer a V. Excia. determine a citação do referido réu por edital. Nestes termos. P. deferimento. — Rio de Janeiro, 26 de abril de 1951 — p. p. Milton Maribondo Vinagre — adv. inscrição n. 5.067. — DESPACHO: "J. em termos, sim. Prazo trinta dias. 26.4.51 — a) O. Duarte Pereira". — Em virtude do que se expediu o presente edital de citação com o prazo de 30 dias, com o teôr do qual fica citado o Sr. PEDRO VENTURA FELIPE DE ARAUJO POMAR, para, no prazo legal, após o decurso daquele prazo que correrá em cartório, oferecer a contestação que tiver, ficando igualmente citado para todos os demais termos da ação, ciente outrossim que este Juizo funciona no Palacio da Justiça, à rua D. Manoel 29, 3.º andar. E para que chegue ao conhecimento de todos o presente edital será afixado no lugar de costume e publicado na forma da lei. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro aos dois dias do mês de maio do ano de 1951. Eu, a) Nilda Pinto Monteiro, Escrevente o datilografei. E eu, a) Benedicto de Carvalho. Escrivão ad-hoc o assino. a) Ozny Duarte Pereira. Está conforme. O Escrivão ad-hoc Benedicto de Carvalho.

### Os programas organizados, cotações, "forfaits", palpites e impressões sôbre as reuniões de hoje e amanhã em Cidade Jardim

Para sua semana de gala, o Jockey Club de São Paulo organizou dois interessantes programas destacando-se o da dominguelra quando será disputado o Grande Prêmio "São Paulo", tradicional prova do turfe bandeirante, no percurso de 3.000 metros e com a elevada dotação de Cr$ 500.000,00.

Dez concorrentes tiveram suas inscrições confirmadas, aparecendo Delfox, Pewter Platter, Darwin e Faaimbé como as fôrças aparentes da carreira.

HORARIO

A sabatina terá início às 13,30 horas e a dominguelra às 12,30 horas, quando será disputado o Prêmio "Bahia".

FORFAITS

Até a hora de encerrarmos os nossos trabalhos haviam sido apresentados os seguintes forfaits: Kafelin e Jocosa, ambos na sabatina.

A seguir o programa de amanhã:

1.º PAREO — 1.500 metros — Cr$ 50.000,0 — às 12.30 — Prêmio Bahia.

| | | Ks. | Cts. |
|---|---|---|---|
| 1— | 1 Julito, L. Gonzales | 55 | 15 |
| 2— | 2 Messina, J. P. Souza | 53 | 25 |
| | 3 Camaleu, I. Lemosky | 55 | 35 |
| 3— | 4 Diálogo, A. Nobrega | 55 | 30 |
| | 5 Durango Kid, J. Alves | 55 | 50 |
| 4— | 6 Don Funfas, P. Vaz | 55 | 30 |
| | 7 Dago, N. Pereira | 55 | 60 |

Julito é a fôrça destacada. Entre Messina e Don Funfas deverá ser decidida a dupla.
Como azar apontamos Diálogo.

2.º PAREO — 1.600 metros — Cr$ 50.000,00 — às 13.10 horas — "Minas Gerais".

| | | Ks. | Cts. |
|---|---|---|---|
| 1— | 1 Araguaya, O. Rosa | 58 | 27 |
| | 2 Corretor, J. Taborda | 49 | 30 |
| 2— | 3 Lacraia, R. Pacheco | 56 | 25 |
| | 4 Taylor, R. Corrêa | 52 | 40 |
| 3— | 5 Cancioneiro, J. Alves | 56 | 50 |
| | 6 C. Eugênio, Altmar | 50 | 60 |
| 4— | 7 Luckey, U. Cunha | 52 | 40 |
| | 8 Cabouino, C. Moreno | 56 | 35 |

Lacraia, Araguaya e Corretor porfiarão com maior chance pelo primeiro posto. Nos demais não acreditamos.

3.º PAREO — 1.400 metros — Cr$ 70.000,00 — às 13.50 horas — "Paraná".

| | | Ks. | Cts. |
|---|---|---|---|
| 1— | 1 Maratona, L. Gonzales | 53 | 23 |
| | 2 P. do Oeste, Moreno | 54 | 50 |
| 2— | 3 Iriaca, P. Vaz | 54 | 40 |
| | 4 Hidra, L. Lelis | 47 | 50 |
| 3— | 5 Mauritania, R. Zamudio | 54 | 27 |
| | 6 S. Celião, J. Carvalho | 54 | 50 |
| | 7 Malaca, A. Alves | 56 | 60 |
| 4— | 8 Kamar, L. Osório | 55 | 35 |
| | 9 Berzelina, L. Rigoni | 56 | 40 |
| | " Brunate, Grême Jr. | 54 | 40 |

Maratona deve prosseguir a série, embora reconheçamos a chance de Mauritania. Para o terceiro posto Kamar é a nossa preferida.

4.º PAREO — 1.600 metros — Cr$ 50.000,00 — às 14.30 horas.

| | | Ks. | Cts. |
|---|---|---|---|
| 1— | 1 Jaminda, P. Vaz | 58 | 40 |
| | " Jola, S. Godoy | 56 | 40 |
| | " Ardolae, D. Garcia | 54 | 40 |
| | 2 Sem Medo, A. Cataldi | 54 | 60 |
| 2— | 3 Ituano, A. Portilho | 54 | 30 |
| | " Invictus, D. Ferreira | 58 | 30 |
| | 4 Don Navarro, L. Rigoni | 58 | 35 |
| | 5 C. Negro, N. Pereira | 58 | 40 |
| 3— | 6 Lafile, L. Gonzales | 58 | 50 |
| | " Liverpool, XX | 54 | 50 |
| | 7 Bitter, C. Bini | 54 | 60 |
| | 8 Elan, J. Portilho | 54 | 30 |
| | 9 Igela, J. Carvalho | 56 | 60 |
| 4— | 10 Catão, L. Osório | 58 | 25 |
| | 11 Japim, U. Cunha | 58 | 60 |
| | 12 Granadeiro, Signoretti | 58 | 70 |
| | 13 Cimaron, R. Olguin | 54 | 50 |
| | " Juvenil, J. Alves | 54 | 50 |

Catão e a parelha Ituano-Invictus deverão oferecer um bonito espetáculo. Como azar viável indicamos Elan.

5.º PAREO — 1.200 metros — Cr$ 120.000,00 — às 15.15 horas — "Rio de Janeiro" — (Betting)

| | | Ks. | Cts. |
|---|---|---|---|
| 1— | 1 Easy Money, P. Vaz | 55 | 35 |
| | " La Malbaie, R. Zamudio | 57 | 23 |
| | 2 Hood, L. Osório | 55 | 40 |
| 2— | 3 Globo, E. Castillo | 59 | 30 |
| | 4 Tesalia, J. Carvalho | 56 | 50 |
| | " Caçula, L. Rigoni | 55 | 50 |
| 3— | 5 Prego, J. Alves | 59 | 60 |
| | 6 Katana, E. Ferreira | 57 | 40 |
| | 7 Never Moore, R. Olguin | 54 | 50 |
| 4— | 8 Burphan, A. Rosa | 55 | 54 |
| | 9 Jahú, L. Gonzales | 55 | 27 |
| | 10 Jaborandi, J. P. Souza | 55 | 56 |

Na distância Jahú é bem indicado. Sua tarefa, todavia, não será das mais faceis, pois Globo e Easy Money vão ao páreo com muitas possibilidades.

6.º PAREO — Grande Prêmio "São Paulo" 3.000 metros — Cr$ 500.000,00 — Cr$ 150.000,00 — Cr$ 75.000,00 e Cr$ 25.000,00 e Cr$ 25.000,00; 5% ao criador — (Betting).

| | | Ks. | Cts. |
|---|---|---|---|
| 1— | 1 Faaimbé, E. Garcia | 51 | 40 |
| | 2 Quejido, D. Moreira | 59 | 50 |
| 2— | 3 Darwin, R. Zamudio | 59 | 35 |
| | 4 Delfox, L. Rigoni | 55 | 25 |
| 3— | 5 P. Platter, L. Gonzales | 58 | 27 |
| | 6 Incilio, P. Vaz | 53 | 50 |
| | 7 Robal, J. Carvalho | 55 | 40 |
| 4— | 8 M. Robin, J. Alves | 58 | 50 |
| | 9 Torpedo, A. Rosa | 55 | 25 |
| | 10 Jocosa, O. Rosa | 53 | 25 |

Vários competidores apresentam-se com iguais possibilidades de vitória, sendo difícil apontar o mais provável vencedor da importante prova. Assim sendo vamos destacar os nomes principais. São êles: Delfox, Darwin, Pewter Platter e Faaimbé. Entretanto, não será surpresa se forem substituídos por uma Jocosa ou um Torpedo, antes a lograr uma ampla reabilitação.

7.º PAREO — 1.600 metros — Cr$ 70.000,00 — às 17.00 horas (Betting).

| | | Ks. | Cts. |
|---|---|---|---|
| 1— | 1 Mac Mahon, Gonzales | 53 | — |
| | 2 Jaborandi, J. P. Souza | 53 | — |
| | 3 Desiela, C. Bini | 50 | — |
| 2— | 4 Javali, L. Rigoni | 55 | — |
| | 5 Escargo, C. Moreno | 53 | — |
| | 6 Crioula, R. Corrêa | 49 | — |
| 3— | 7 Jaguarão, R. Pacheco | 56 | — |
| | 8 Moratin, V. Pinheiro | 56 | — |
| | 9 Origon, J. Taborda | 57 | — |
| 4— | 10 Edecelera, A. Lucca | 50 | — |
| | 11 Estauno, P. Vaz | 55 | — |
| | 12 Blue Dream J. Portilho | 55 | — |

Mac Mahon vem melhorando e em previsão normal deve ser o vencedor. Para a dupla indicamos Javali, e como surpresa Jaborandi.

### PALPITES PARA AMANHÃ

Julito — Messina — Don Funfas
Lacraia — Araguaya — Corretor
Maratona — Mauritania — Kamar
Catão — Invictus — Elan
Jahú — Globo — Easy Money
Delfox — Darwin — Faaimbé
Mac Mahon — Javali — Jaborandi

# Delfox, sua campanha

E' a seguinte a campanha de Delfox, um dos concorrentes mais credenciados a levantar o Grande Prêmio São Paulo:

1.000 metros — 60" — segundo de Blackberry, ganhando de Black One, Cherburgo, Victory e Mecenas.

1.000 metros — 60"2/5 — Ganhou de Iridio, Meuzzin, Talisman, Master e John.

1.800 metros — 109"4/5 — segundo de Trebolar, ganhando de El 90 e My Short.

G. P. "Jockey Club" — 2.000 metros — Bakelita, Negrete, Soliloquio e El 17 (último). G. P. "Nacional" — 2.500 metros — quinto de Sloop, Catrero, Mendocino e Bakelita.

2.000 metros — 124"1/5 — Varsity, Blake e outros (Adolfo Folle).

2.200 metros — 142"3/5 My Ruler e Analap (Vargas Guilhermete).

2.500 metros — 159"1/5 — Chacotin, Brevet e outros (Clausie Ra).

G. P. "José Pedro Ramirez" — 3.000 — 190"3/5 — Sloop, Mironton e Negrete, quarto, Delfos.

Handicap Especial — 2.000 metros — G. P. — Magali, Delfox e Retang.

# VETERANO DAS SÊCAS

*José Joaquim da Silva já venceu duas secas: a de 1915 e a de 1932. Não pode mais trabalhar, pois, pouco enxerga, mas ganha a vida vigiando as barracas e preparando o feijão. Gostou de ser fotografado e se apresentou "José Joaquim da Silva, um seu criado".*
(Foto de Araujo Neto, enviado especial da TRIBUNA DA IMPRENSA na zona da seca)

### APRONTOS PARA HOJE

Ultimaram, ontem, na pista de areia macia do Hipódromo Paulistano, os seus preparativos para hoje, os seguintes pareilheiros:

MAY FLOWER (Gonzales) 700 metros em 47", suave.
COROMANDEL (Pierre) 800, 52"
G. PRINCE (Zamudio) 700, 44"
NOTORIUM (Garcia) 1.000, 65"2
LORD CHINA (Osorio) 600, 37"2
F. BEAGLE (Pierre) 500, 35", s.
UBEJO (Cataldi) 700 em 44"
NEWARKET (Gonz.) 800, 51"2
GRAN-SONANTE (Alves) 400, 25"
ESTILE (Olguin) 600 em 40"
ESCAMP (Zamudio) 600 em 40"
JUNIOR (A. Rosa) 600 em 39"
CHEFE (S. P. Ribeiro) 600 em 38"
BOLIVA (Alves) 800 em 52"2
CHARLOTTE (Nobrega) 600, 39"
CIRILA (Lucca) 700 em 46"
BOHEMIA (Pierre) 600 em 39"
MOKA (Taborda) 700 em 45"
CAYADORA (Urbina) 600 em 38"
EMBAUBA (Cataldi) 600 em 38"
F. EMPIRE (Olavo) 800 em 51"2
DEDALO (Bini) 700 em 47", suave
NICOLAU (Taborda) 800 em 52"2
MABSSUT (Olguin) 600 em 40"
DELFOS (Pinheiro) 700 em 46"
DETECTOR (Martin) 700, 47", s.
ADVOKEITOR (Gonz.) 600, 38"
FANTOME (Osorio) 600 em 37"2
AMRY (C. Moreno) 800 em 50"
AMY (Olavo) 800 mts. em 52"
LITERAL (Altran) 800 em 52"
CAMPEADOR (R. Pacheco) 1.000 metros em 66"2
JUPITER (Gonzalez) 800 em 53"
FALINDOR (Zamudio) 1.000, 66"
PORTENHA (Gonzalez) 700, 46"
CARTADA (Zamudio) 600 em 40"
KILT (Alves) 800 em 57", suave
OSIRIA (Pierre) 700 em 44"2
KASTRI (Greme) 800 em 55"
MALAGUETA (Olavo) 600 em 39"
CORINE (Souza) 700, 46", suave
NAYA (Olguin) 700 em 45"
CANASTRA (Moreno) 700 em 47"
POENTE (C. Moreno) 600 em 38"
FRANCEZINHA (M. Signoretti) 700 metros em 45"2
JULITO (Gonzalez) 800 em 53"
CANCIONEIRO (Alves) 800, 52"
MESSINA (Souza) 800 em 52"
ORIGON (Taborda) 700 em 45"
LACRAIA (Pacheco) 800 em 51".

### VIDA ESCOLAR

Escola Nacional de Química. — O Diretório Acadêmico pede-nos a publicação do seguinte:

"Assembléia Geral — Para segunda-feira, dia 7 do corrente, fica convocada uma Assembléia Geral. Primeira convocação, às 10 horas e última as 10,30 horas, esta com qualquer número. São assuntos da ordem do dia: a) O novo prédio da Escola; b) Solidariedade nos colegas da Arquitetura.

Comissão de Regimento. — Está marcada para hoje, sábado, às 13 horas, a primeira reunião da Comissão de Revisão do Regimento Interno da E. N. Q., na sala Guido Lusa. Pede-se o comparecimento de todos os membros.

Departamentos — Os diretores de Departamentos, devem apresentar os Relatórios de suas atividades ao presidente do D. A., com a maior brevidade.

Biblioteca — A Biblioteca faz novo apêlo para a devolução dos livros emprestados, pois é grande a procura dos mesmos.

Departamento Social — Procurem com os representantes de Turma as listas de contribuição para a tarde dançante do dia 12 do corrente, dando seu inteiro apoio para o abrilhantamento da festa.

### LIVROS NOVOS

Depois do grande e infelizmente pouco difundido trabalho que é "Teoria da História do Brasil", o professor José Honório Rodrigues deverá apresentar dentro dos proximos vinte dias mais uma importante obra de sua autoria: "Noticia de Vária História".

Dividido em duas partes, o novo livro de José Honório Rodrigues procura, pela grandeza e importância dos temas desenvolvidos, apontar ao pensamento brasileiro a necessidade de uma fuga ao superficialismo tão comum à nossa intelectualidade, com poucas exceções, apressada e pouco exigente naquilo que toca ao cultivo do espírito cientifico e aprofundamento no estudo dos assuntos chamados à análise.

Na primeira parte, "Noticia de Vária História" apresenta, entre outros capitulos: estudo sôbre Capitalismo e Protestantismo; Pecado da Usura, Capitalismo versus Ideologia Canônica, Concessão de Terras no Brasil. Na segunda, Estudos de Historiografia; abordando com especialidade a historiografia cearense e pernambucana e perfis de alguns historiadores e velhos cronistas como Dreys.

### FEDERAÇÃO DAS BANDEIRANTES DO BRASIL

Já foram fundadas duas novas companhias em Pôrto Alegre da Federação das Bandeirantes do Brasil, tendo sido pedida a fundação do bandeirantismo em Maceió.

Além disso as bandeirantes paulistas vão reeditar a antiga revista "Garoa", cujo primeiro número deverá sair ainda êste mês, havendo sido realizado pelas guias de Juiz de Fora uma acampamento em Itaipava, ao qual compareceram bandeirantes desta Capital.

Marta Englert, do Rio Grande do Sul, e Herminia Ridgeway, de São Paulo, foram escolhidas delegadas do Brasil nas reuniões de guias a realizar-se em Pôrto Rico e Portland, Estados Unidos, respectivamente.

### AMBULATÓRIO FRANCISCO DE ASSIS

Segunda-feira, às 10 horas, a Associação Beneficente Francisco de Assis (Amparo aos Tuberculosos Pobres) inaugurará o seu novo ambulatório, instalado no edifício "Delamare", à Avenida Presidente Vargas 446, 14.º andar, grupos 1405/7.

### AMANHÃ, EM CORRÊAS

Hunter — Halcon — Hong Kong
Acidalia — Muxaxa — Tahia
Brown Boy — Grão Pará — Veludo
Ninfa — Cainana — Brejo
Formiga — Dama — Bola Dourada
La Coruña — Selvatico — Hechizo
Tocantins — Muchacho — Chantecler

1.º PAREO — às 14.00 horas — 1.500 metros — Cr$ 10.000,00 — Prêmio Lafayette Rodrigues de Barros.

| | | Ks. | Cts. |
|---|---|---|---|
| 1— | 1 Hunter, O. Macedo | 56 | 20 |
| 2— | 2 Ben Hur, I. Pinheiro | 53 | 40 |
| 3— | 3 Halcon, B. Ribeiro | 50 | 25 |
| 4— | 4 Jacuí, M. Chirino | 54 | 30 |
| | 5 Hong Kong, A. Castro | 53 | 50 |

2.º PAREO — às 14.30 horas — 1.150 metros — Cr$ 12.000,00 — Prêmio Ari Pinheiro de Oliveira Lima.

| | | Ks. | Cts. |
|---|---|---|---|
| 1— | 1 Acidália, B. Ribeiro | 50 | 20 |
| | " Gericó, F. Machado | 52 | 30 |
| 2— | 2 Muxaxa, P. Fernandes | 55 | 25 |
| | 3 Tahia, R. Martins | 53 | 40 |
| 3— | 4 Jequitinha, J. Costa | 53 | 50 |
| | 5 Rama, P. Tavares | 50 | 35 |
| 4— | 6 Média Luna, I. Pinheiro | 50 | 60 |
| | 7 Alêa, N. Linhares | 53 | 50 |
| | 8 Contrabanda, G. Costa | 53 | 60 |

3.º PAREO — às 15.00 horas — 1.500 metros — Cr$ 12.000,00 — Prêmio Milton Peixoto Maia.

| | | Ks. | Cts. |
|---|---|---|---|
| 1— | 1 Grão Pará, I. Pinheiro | 52 | 20 |
| | " Fogo Bravo, O. Macedo | 50 | 30 |
| 2— | 2 B. Boy, P. Fernandes | 54 | 25 |
| | 3 Místico, Não corre | 54 | — |
| | " Itamoji, E. Silva | 54 | 50 |
| 4— | 6 Maná, R. Martins | 48 | 60 |
| | 7 Jaguarão, O. Castro | 52 | 60 |
| | " Chester, F. Keller | 50 | 60 |

4.º PAREO — às 15.40 horas — 1.150 metros — Cr$ 12.000,00 — Prêmio Napoleão Alencastro Guimarães.

| | | Ks. | Cts. |
|---|---|---|---|
| 1— | 1 Indaba, Não corre | 55 | 40 |
| | " Barbela, E. Callari | 54 | 40 |
| | 2 Miragem, E. Cardoso | 54 | 50 |
| 2— | 3 Nagi, I. Pinheiro | 60 | 50 |
| | 4 Vendaval, O. Macedo | 56 | 40 |
| | " Pindoba, D. P. Silva | 54 | 40 |
| 3— | 5 Ninga, A. Vieira | 54 | 30 |
| | " Cainana, B. Ribeiro | 54 | 40 |
| | 7 Tempo Feio, Não corre | 56 | — |
| 4— | 8 Brejo, P. Fernandes | 60 | 50 |
| | 9 Horeb, O. Castro | 56 | 60 |
| | " Marati, P. Keller | 54 | 60 |

5.º PAREO — às 16.15 horas — 1.150 metros — Cr$ 12.000,00 — (Betting) — Edmundo da Luz Pinto.

| | | Ks. | Cts. |
|---|---|---|---|
| 1— | 1 Formiga, J. Costa | 54 | 30 |
| | 2 Barodar, Não corre | 56 | — |
| | 3 Assai, Não corre | 56 | — |
| 2— | 4 Nagi, Não corre | 56 | — |
| | 5 Feniana, Não corre | 54 | — |
| | 6 Indaba, E. Cardoso | 54 | 40 |
| 3— | 7 B. Dourada, Dorneles | 54 | 35 |
| | 8 Chumbo, Não corre | 56 | — |
| | 9 Curitibano, Não corre | 56 | — |
| 4— | 10 Iapó, B. Ribeiro | 56 | 20 |
| | " Dama, O. Castro | 54 | 30 |
| | " Livramento, E. Loredo | 56 | 30 |

6.º PAREO — às 16.50 horas — 2.000 metros — Cr$ 40.000,00 — (Betting) — Grande Prêmio Petrópolis.

| | | Ks. | Cts. |
|---|---|---|---|
| 1— | 1 Hechizo, C. Rassa | 58 | 20 |
| | " Viuva Alegre, N/corre | 50 | — |
| 2— | 2 Selvático, I. Pinheiro | 58 | 18 |
| | 3 Macanudo, E. Cardoso | 50 | 35 |
| 3— | 4 Arari, B. Ribeiro | 53 | 40 |
| | 5 Mustafá, C. Callari | 53 | 30 |
| 4— | 6 Intermezzo, O. Macedo | 50 | 40 |
| | 7 La Coruña, P. Coelho | 57 | 20 |
| | " Rio Verde, XX | 50 | 20 |

7.º PAREO — às 17.35 horas — 1.200 metros — Cr$ 12.000,00 — (Betting) — Indústria e Comércio de Petrópolis.

| | | Ks. | Cts. |
|---|---|---|---|
| 1— | 1 Tocantins, P. Tavares | 55 | 20 |
| | 2 Rainbow, O. Macedo | 55 | [illegible] |
| | 3 Paraúna, XX | 53 | [illegible] |
| 2— | 4 G. Princesa, C. Rozza | 57 | [illegible] |
| | 5 Campuan, D. P. Silva | 57 | [illegible] |
| | 6 Odair, O. Castro | 55 | [illegible] |
| 3— | 7 Muchacho, E. Silva | 55 | [illegible] |
| | 8 Oélia, I. Pinheiro | 57 | [illegible] |
| | 9 Olaia, R. Martins | [illegible] | [illegible] |
| 4— | 10 Macedônia, Não corre | 57 | [illegible] |
| | 11 Chantecler, A. Vieira | 55 | [illegible] |
| | 12 Redempção, Não corre | 53 | [illegible] |

A sêca

### CEARENSES PARA O SERVIÇO DA BORRACHA

FORTALEZA, 5 (Asapress) — Começam a chegar as primeiras notícias sôbre o aliciamento de trabalhadores no interior do Estado para trabalharem na extração da borracha, na planície amazônica.

Depois de várias tentativas frustradas da polícia, sabe-se agora que há poucos dias o Procurador Geral do Estado determinou a detenção de dois caminhões que conduziam famílias na localidade Freixeirinha.

S. A. EDITORA TRIBUNA DA IMPRENSA

AVISO AOS ACIONISTAS

Tendo terminado, de acôrdo com o prospecto e os estatutos, no dia 2 de maio do ano passado, o prazo para o resgate da última prestação dos que subscreveram ações desta Sociedade, pedimos aos nossos acionistas em atraso, residentes nesta Capital, a fineza de se comunicarem com os nossos escritórios à rua do Lavradio, 98, pelo telefone 32-8184, com a Seção de Cobranças ou por correspondência, avisando-nos dia, hora e local em que devam ser procurados.

Aos residentes fora do Distrito Federal, rogamos o favor de nos enviar a importância do débito em cheque bancário ou vale postal, ou depositá-la no Banco de Crédito Real de Minas Gerais, nos locais onde houver filial dêsse Banco.

SERVIÇO TIPOGRÁFICO
Impressão em Geral
TI
IMPRESSÕES
e
ROTULOS — BULAS
E CARTÕES PARA LABORATORIOS
e
CARTAZES COMERCIAIS DE PROPAGANDA
CARTÕES DE BOAS-FESTAS [illegible]
REVISTAS - BOLETINS - FOLHETOS - PROSPECTOS
IMPRESSÃO EM CORES EM OFF-SET
TIPOGRAFIA DA TRIBUNA da IMPRENSA
INFORMAÇÕES NA SUPERINTENDENCIA
TELEFONE 32-8188
LAVRADIO 98

AMIGO LEITOR DA "TRIBUNA"

Você quer receber em casa a TRIBUNA? Mande-nos hoje mesmo seu pedido de assinatura e mais três, de seus melhores amigos.

A TRIBUNA DA IMPRENSA
Rua Lavradio, 98 — Rio    Peço enviar uma assinatura para:
NOME: ......................................
ENDEREÇO: ......................................
CIDADE: .................. ESTADO: ..................

Envie-nos êste cupão acompanhado da importância correspondente à sua assinatura, em cheque ou vale postal.

# TRIBUNA DA IMPRENSA



ANO 3 — N.º 411

Rio de Janeiro, 5-6 de maio de 1951


### OTO GLÓRIA NO RIO

O técnico Oto Glória, do Vasco da Gama, chegará hoje, de Cambaquira. Regressa o preparador cruzmaltino com o objetivo de dirigir a equipe do grêmio de São Januário na peleja com o Flamengo.

### AS . DISPENSAS NO VASCO

Já se encontra em elaboração a lista de jogadores cruzmaltinos que serão dispensados. Segunda-feira vindoura, a direção do grêmio de São Januário dará a conhecer ao público a relação dos "cracks" vascaínos que serão negociados pelo clube.

# SEGUNDA-FEIRA: DECISÃO DO VASCO SOBRE HELENO

## O "CRACK" ESTÊVE PRESENTE À UMA REUNIÃO DE DIRETORIA

**Segunda-feira próxima, Heleno terá a palavra decisiva do Vasco sôbre a sua situação em São Januário. Se ficará ou não, decidirá o presidente do clube, sr. Otávio Póvoa.**

NA REUNIAO DE ONTEM

Heleno compareceu à reunião que ontem efetuaram os dirigentes cruzmaltinos. Tratava-se do habitual contato semanal dos membros do corpo diretor dos cruzmaltinos, sem nenhum assunto especial em pauta. A presença do atacante, porém, veio mudar o rumo dos acontecimentos, fazendo com que o caso viesse a ser focalizado.

DECIDIRA' O PRESIDENTE

Nessa oportunidade, ficou decidido que ao sr. Otavio Póvoa, presidente do clube, caberia resolver a situação, decidindo sôbre a permanência de Heleno em São Januário ou a efetivação de sua transferência.

A PRESENÇA DE OTO

A propósito, não se pode deixar de dar alguma importância à presença de Oto Gloria no Rio, ainda hoje. Vindo com o objetivo de dirigir as equipes cruzmaltinas no jôgo com o Flamengo, é possível que o "coach" seja ouvido, prestando esclarecimentos que forem julgados oportunos à direção do clube sôbre a matéria.

Quatro clubes já manifestaram interêsse pelo concurso de Heleno: Santos, Canto do Rio, Guarani e Olaria. O ponto de vista dêste último vai expresso nesta página, em entrevista concedida pelo seu diretor de futebol. Quanto ao Canto do Rio, o sr. Serzedelo Machado afirma estar a resolução do seu clube dependendo de determinadas medidas preliminares. O Guarani procurou o jogador, por intermédio do seu treinador, Oto Vieira. Um diretor do Santos veio ao Rio procurar entendimentos com o jogador, não logrando êxito. Também foi anunciado o interêsse do Fluminense pelo concurso do antigo comandante da ofensiva do selecionado nacional. O sr. Silvio Neto Machado, vice-presidente dos interêsses profissionais do clube, porém, afirma categoricamente que o grêmio das Laranjeiras nunca se interessou pelo concurso do profissional em apreço.

## PROPÕE O OLARIA AO JOGADOR ESTÁGIO DURANTE TRÊS MESES

**Sôbre o interêsse do Olaria pelo concurso de Heleno disse o sr. Adriano Rodrigues, diretor de futebol do grêmio da rua Bariri:**

"— O Olaria ainda tem esperanças de conseguir o concurso do centro-avante cruzmaltino, tudo dependendo dos entendimentos diretos com os dirigentes do clube de São Januário, afirmou

TRÊS MESES DE EXPERIÊNCIA

O Olaria tem, porém, uma condição a impor. Desta, dá-nos noticia o sr. Adriano Rodrigues:

"— Heleno deverá fazer um estágio de 3 meses, sem compromissos para ambas as partes, no nosso plantel. Adaptando-se ao programa de trabalho adotado, manifestando desejo de prosseguir entre os "bariris", Heleno terá o seu contrato comprado pelo Olaria ao Vasco, a fim de retornar ao futebol carioca".

## POUPADO CASTILHO

**Contundido no cotovelo, o goleiro tricolor não treinou ontem**



CASTILHO
O único ausente

Castilho foi o único profissional que esteve à margem do coletivo de ontem, do Fluminense.

CONTUSAO NO COTOVELO

O arqueiro tricolor contundiu-se num dos jogos de seu clube por ocasião da excursão a São Paulo. Castilho ao atirar-se para praticar uma defesa chocou-se com o solo tendo, em consequência, se contundido no cotovelo. A contusão do guarda-vala tricolor entretanto, não inspira cuidados de vez que se trata de uma lesão de natureza leve.

## ONDINO VIERA FAZ CONFERENCIAS

**Dissertou na sede do Sporting sôbre "Futebol e suas táticas"**



ONDINO VIERA
Uma conferência em Lisboa

*Por ocasião de sua estadia em Lisboa, juntamente com o Bangu, o técnico Ondino Vieira realizou na sede do Sporting uma conferência sôbre futebol, acedendo ao convite formulado pelo presidente do grêmio luso, sr. Ribeiro Ferreira.*

*Nessa oportunidade, o preparador banguense teceu várias considerações sôbre a prática do "associatios", particularizando sua dissertação sôbre técnica e tática, disciplina e treinos. A conferência do "coach" uruguaio foi bastante apreciada por todos os presentes, tendo um dos dirigentes do Sporting, sr. Carlos Farinha, declarado, após a reunião: "o futebol português só atingirá o nivel que deseja quando contar com técnicos como Ondino Vieira".*

## São Paulo x Belenenses, amanhã, em Lisboa

A equipe brasileira do São Paulo Futebol Clube enfrentará na tarde de amanhã, no Estádio Nacional de Lisboa, o conjunto português do Belenenses.

O "match" vem sendo aguardado com vivo interêsse pelos aficcionados do esporte bretão, em face das grandes exibições do quadro brasileiro em canchas européias, e, notadamente, porque é encarado como revanche do revés impôsto pelo Bangu ao Sporting, no dia 1.º de maio.

QUADROS PROVAVEIS

Para o cotejo de amanhã, em Lisboa, as duas representações deverão formar assim constituidas: São Paulo — Mario (Poy); Saverio e Mauro; Bauer, Alfredo e Ruy; Alcino, Ponce de Leon, Durval, Bibe e Dido. Belenenses — Cério; Figueiredo e Serafim; Pedroto, Feliciano e Reòolo; Mario, Rui, Marchiario, Bucheli e Castanheira.

## AMANHA, O ENCERRAMENTO DOS PREPARATIVOS DO FLAMENGO

**TREINO INDIVIDUAL NA GÁVEA PELA MANHÃ**



VALTER, DEQUINHA E BRIA
Em ação no último preparativo do Flamengo

O Flamengo encerrará amanhã, pela manhã, os preparativos de sua representação que, 48 horas depois, seguirá rumo à Suécia, onde iniciará uma temporada que se estenderá aos gramados de outros paises do Velho Mundo.

APENAS INDIVIDUAL

Dentro do programa traçado por Flávio Costa, preparador do plantel, a prática constará de apenas exercícios de ginástica e ligeiro bate-bola, a fim de manter o estado atlético dos "cracks" rubros-negros.

## PRIMEIRO GRANDE "TEST": UM PRELIO COM O SANTOS

Informações não confirmadas dão como provável a realização de um "match" amistoso entre o Fluminense e o Santos, nesta capital.

DATA DA DISPUTA

Sôbre a data da realização do prélio não existe ainda nada de concreto. Entretanto, adianta-se que o cotejo será travado numa quarta-feira à noite, ainda antes do encontro do grêmio tricolor com a equipe do Arsenal. Seria, assim, o primeiro teste de maiores proporções a que se submeteria o quadro das Laranjeiras antes do cotejo internacional.

## Certame de polo-aquático

**Dois jogos programados para hoje**

Com a realização de mais duas partidas, prosseguirá hoje a disputa do Torneio de Polo-Aquático da Terceira Divisão, promovido pela Federação Metropolitana de Natação.

RENOVAÇAO DE VALORES

Trata-se de uma competição que tem por escopo acelerar a renovação de valores no polo-aquático metropolitano, visando a preparação de novos elementos para as equipes principais dos clubes metropolitanos.

OS JOGOS

Como preliminar, será disputado o encontro entre as duas representações — "A" e "B" — do Botafogo. Nelson Zarur será o árbitro e o início está marcado para às 15 horas.

A principal atração da rodada é a peleja que travarão as representações do Fluminense e do Guanabara. Duas equipes bem formadas, capazes de proporcionar bom espetáculo, estarão em ação nesse combate que terá Alexandre Neder na direção.

## Vitoriosa a Portuguêsa de Desportos em Estambul

ESTAMBUL, 5 — (Associated Press) — No match internacional de Futebol disputado ontem à tarde nesta capital, o team do Portuguêsa de Desportos, de Santos, derrotou a equipe local do Bekiktache pelo escore de 4x1.

Os brasileiros demonstraram uma nitida superioridade sôbre os jogadores locais, terminando o primeiro tempo com a vitória já praticamente assegurada, uma vez que o placard marcava 3 goals a 1 a favor dos visitantes.

## O Brasil venceu a Finlândia nas preliminares da Taça Davis

HELSINKI, 5 — (Associated Press) — O tenista brasileiro Alcides Procópio venceu ontem o finlandês Penti Forsman pela contagem de 6x4, 6x4, 2x6 e 6x1, na primeira rodada para a disputa da Taça Davis. Outro brasileiro, Armando Vieira, abateu Zakkari Salo pela contagem de 6x1, 6x1 e 6x4. Dessa forma, o Brasil marcou 2 pontos contra a Finlândia, nas eliminatórias para a Taça.

## PROSSEGUE O TORNEIO DE JUVENIS

**Perspectiva de decisão em "melhor de três" — Os jogos de amanhã**

Será disputada amanhã pela manhã, no gramado de Figueira de Mello, a última rodada do Torneio Quadrangular de Futebol Juvenil.

Constam da etapa de encerramento do certame as pelejas: São Cristóvão x Olaria e América x Bonsucesso.

No caso de sairem vitoriosos América e São Cristóvão, que se encontram em igualdade de condições na liderança, a decisão será dada em "melhor de três" em data a ser fixada posteriormente.

## COM O QUADRO NO RIO, A FIXAÇÃO DAS DATAS PARA GOIANIA

**Segunda-feira o regresso do Bonsucesso — Possibilidade de um jôgo em Mato Grosso**

A direção do Bonsucesso, logo após o regresso de sua delegação da excursão que realiza na Bolivia, reatará os entendimentos iniciados com clubes de Goiânia para a realização de uma temporada naquêle Estado, impedida por coincidirem as datas fixadas anteriormente, com as dos jogos na Bolivia.

REGRESSARA, POSSIVELMENTE, SEGUNDA-FEIRA

A representação rubro-anil, regressará possivelmente na segunda-feira. Não irá, portanto, o quadro do grêmio leopoldinense ao Peru, desde que os entendimentos não chegaram a bom têrmo.

Há a possibilidade da realização de uma partida do Bonsucesso em Mato Grosso após o regresso de seu quadro, da Bolivia. Entretanto, até o momento, nada está definitivamente assentado.

## Finalmente hoje a rodada principal

**Novo adiamento em virtude do tempo — Amanhã outra apresentação dos americanos contra dois combinados cariocas — Árbitros escalados —**

Novo adiamento sofreu a rodada final do quadrangular internacional de basquetebol e assim sòmente esta noite serão disputadas as pelejas Atlética x Flamengo e All Stars x Globetrotters. Conforme anunciamos anteriormente a rodada de hoje pode ser apontada como a mais sensacional da temporada, uma vez que na preliminar reunirá os dois melhores quadros da cidade e no encontro principal as duas equipes norte-americanas que poderão apresentar ao público um basquetebol de qualidade evidentemente superior, acrescendo ainda o fato de a seleção All Stars, atirar-se à luta sem constrangimento, proporcionando dessa forma aos Globetrotters melhor oportunidade para exibirem seu basquetebol técnico e cômico.

PARA AMANHA

Amanhã mais duas partidas serão realizadas. Um combinado Atlética-Botafogo enfrentará a All Stars enquanto que outro combinado formado com Fluminense e Flamengo dará combate aos Globetrotters.

JUIZES ESCALADOS

Para esta noite, cujos jogos serão disputados na regra norte-americana, os árbitros serão os mesmos que acompanham a delegação ianque: Pat Kenedy e Hassen. Para amanhã foram escalados Neli Coutinho e Hassen na preliminar e Luiz Marzano e Part Kenedy no encontro principal.





Mais um "show" dos Globetrotters

## Banco de Massagens

OTAVIO SERGIO DE MORAIS

Voltaram da Europa os rapazes do Bangu. Belas vitórias trouxeram os craques do doutor Silveirinha, satisfações enormes deram ao futebol do Brasil.

No entanto parece que nem tudo saiu como se esperava: nem tudo foi cor de rosa. Os cariocas nos deram a impressão de descontentes. Ambas as razões que motivaram a rutura do combinado — serviram, convenceram-me a mim particularmente...

Aquela de não se ter jogado o mesmo número de partidas com a camisa de um e de outro time não deixa de ser razoavel. Porque se afinal era um combinado, se não havia uma camisa única, se não queriam também acompanhar a fábula do homem feliz que nunca se preocupou com camisas — nada mais justo e plausivel do que variar as cores do Bangu e do São Paulo, em um revesamento curioso e harmônico. Mas não houve nada disso. Só os paulistas quiseram exibir o traje e ditar modas. Só a camisa do São Paulo parecia a predestinada, a afortunada. A do Bangu — diria um deputado — não teria a feliz "ensancha"...

Porém o que me deixou queimado foi aquele negócio do nosso amigo Leonidas barrar o Zizinho do time. Aí é que eu empaco!

Tirar o Ziza do quadro, depois da critica européia o haver considerado como sendo o maior jogador estrangeiro já visto no Velho Mundo — é demais para mim!

As razões do técnico são de que o jogador fizera "moleza" em Roma, no jôgo contra o Lazio.

Veja-se, entretanto, quem foi o técnico: foi o que mais "moleza" fêz, mas malandragem tinha, embora tivesse sido o que foi, um grande nome também.

Esse é o meu espanto. O maior "center-forward" que a Europa, outrora, viu — "barrou" o maior "in-sider" que a mesma Europa via, então. O antigo derbancando, pondo no ostracismo o moderno idolo.

Chego a crer que Leonidas esqueceu, nessa hora infeliz, os passes que o Ziza lhe dava, daquele companheirismo que existiu nos tempos de Flamengo.

Dizem que foi inveja. Digam, todavia, que é mais uma passagem da vida de um craque que também tem amigos ursos. Passagem que é mais amarga, quando o técnico, o amigo e o urso são um só. Um único Leonidas, o velho "homem de borracha", o "magia", um "diamante negro"...

## Três jogos de relativo agrado na quinta rodada do Municipal

**VASCO X FLAMENGO, S. CRISTÓVÃO X BOTAFOGO E OLARIA X FLUMINENSE AS MELHORES PELEJAS DA ETAPA — PERSPECTIVAS E PORMENORES DOS JOGOS**

São em número de 5 os jogos programados para a rodada do Torneio Municipal a cumprir-se hoje e amanhã. Flamengo x Vasco, São Cristóvão x Botafogo, Olaria x Fluminense, Bangu x Bonsucesso e Canto do Rio x América são as pelejas que a tabela determina para mais essa etapa do certame.

PERSPECTIVAS

Talvez seja esta a mais interessante de quantas rodadas já foram disputadas pelo Torneio. Apresenta um cotejo com boas possibilidades, qual seja o que entre si disputarão Vasco e Flamengo — duas das equipes melhor armadas da competição. Há também o prélio São Cristóvão x Botafogo, com os alvos na vice-liderança (1 ponto perdido) e os alvi-negros no 4.º posto (3 pontos perdidos). Finalmente, ainda como espetáculo razoável, há a peleja Olaria x Fluminense, no Bonsucesso.

### Vasco x Flamengo (amanhã)

LOCAL: Alvaro Chaves.
Quadros prováveis:
Flamengo: Garcia; Nilton e Cirilo; Nélio, Beto e Danton; Paulinho, Aloisio, Gringo, Hélio e Hilton.
Vasco: Marron; Antônio e Gin; João Martins, Adésio e Jorge; Nóca, Vasconcelos, Amorim, Lima e Jair.
Juiz: Aristocilio Rocha.

### Olaria x Fluminense (amanhã)

LOCAL: Av. Teixeira de Castro.
Quadros prováveis:
Olaria: Itaguaré; Amaro e Lamparina; Osvaldo, Jorge e Ananias; Bastos, Jair, Maxwell, Esquerdinha e Paulinho.
Fluminense: Veludo; Lafaiete e Flávio; Vitor, Emilson e Xatara; Lino, Robson, Telê, João Carlos e Quincas.
Juiz: Ivan Capeleti.

### São Cristóvão x Botafogo (amanhã)

LOCAL: São Januário.
Quadros prováveis:
São Cristovão: Mariano; Waldir e Torbis; Indio, Bulao e Jordão; Cunha, Amaral, Benedito, Limoeirinho e Carlinhos.
Botafogo: Matarazzo; Haroldo e Floriano; Arati, Carlito e Bob; Joel, Geraldo, Dino, Baduca e Walter.
JUIZ — José Monteiro.

### Bangu x Bonsucesso (amanhã)

LOCAL: Conselheiro Galvão.
Quadros prováveis:
Bangu — Pedrino; Salvador e Caja; Procopio, Alaim e Irani; Naldo, Calisto, Joel, Onerino e Roberto.
Bonsucesso: Borrachinha, Avilson e Sidney; Luiz Ventura, Joff e Biguá; Waldir, Vassil, Aristeu, Soca e Lenine.
JUIZ — José Gomes Sobrinho.

### C. do Rio x América (hoje)

LOCAL: General Severiano.
Quadros prováveis:
Canto do Rio:
América: Jorge; Airton e Rossi; Severino, Aldo e Rubens II; França, Jorge, Artur, Mundica e Braguinha.
CANTO DO RIO — Horacio; Wagner e Manoelzinho; Edesio, Didi e Carlos Alberto; Mario Ineco, Binha, Raimundo, Emanuel e Aridio.
JUIZ — Lourival Gomes.

## CHEGOU JAMINHO

Chegou a esta capital na tarde de ontem, o médio pernambucano Jaminho, tendo seguido diretamente para a sede do Fluminense, em Alvaro Chaves, onde se submeterá a uma série de experiências, após as quais, se agradar, será contratado.


FOX o melhor calçado do mundo
vendas: av. rio branco, 142 - esq. assembléia